

Lady Gaga: No novo álbum, 'Mayhem', estrela retoma pop rasgado que deve cantar em Copacabana em maio

SEGUNDO CADerno



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 2025 ANO C - Nº 33.454 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 6,00

O 'RISCO TRUMP'

Temor de recessão nos EUA derruba Bolsas e eleva o dólar no Brasil

Declarações do presidente dos EUA reforçam previsões de que guerra tarifária fará economia do país recuar. Ações das big techs foram mais afetadas

As preocupações com a condução da economia americana por Donald Trump ganharam combustível quando o próprio presidente não contestou, na noite de domingo, a possibilidade de que sua guerra tarifária possa causar até uma recessão no país neste ano. O reflexo foi imediato na abertura dos

mercados ontem. As principais Bolsas do país despencaram, e as big techs foram as mais afetadas. No Brasil, o dólar subiu mais de 1%. Analistas já apontavam o temor pelo efeito inflacionário, dentro dos EUA, das políticas tarifárias de Trump, que reforçou a sensação de que subestima esse risco. **PÁGINA 11**

Entrevistando Lula



—Vamos ver o que fazer esta semana...

Sucessão no PT vira crise com críticas e queixas de vazamento

Favorito de Lula para substituir Gleisi na presidência do partido, Edinho Silva declarou estar "indignado" com o que viu como vazamento intencional, por adversários internos, de reunião do presidente com a ala do partido que é contra a sua eleição na legenda. **PÁGINAS**



Troca. Padilha, abraçado a Gleisi, substitui Nisia na Saúde

Contra desconfiança, Gleisi acena a Haddad e ao Centrão na posse

Nova ministra da articulação política, posto cobiçado pelo Centrão, e com histórico de críticas à política econômica, petista assumiu o cargo com gestos ao titular da Fazenda e ao Congresso. Na cerimônia, Nisia Trindade lamentou ataques sofridos ao passar posto na Saúde a Padilha. **PÁGINAS 4 e 6**



Na estiagem, um Rio seco e de incêndios

Capital tem bairros como Copacabana, Rocinha, Tijuca e Barra há quase 40 dias sem uma gota de chuva, e a estiagem se espalha pelo interior. A seca tem mudado a paisagem na cidade (o Aterro do Flamengo, na foto) e feito aumentar os focos de incêndio, como o que atingiu ontem o Morro dos Macacos, em Vila Isabel. **PÁGINA 20**

Acusado de limpeza étnica, governo sírio para operação militar; ONU pede apuração

Após quatro dias de violência que deixaram 1.500 mortos e levaram a acusações de limpeza étnica da minoria alauita, o governo da Síria anunciou o fim de operações militares contra forças ligadas ao regime deposto de Bashar al-Assad. A ONU pediu a apuração das denúncias, e a Anistia Internacional, uma investigação independente. **PÁGINA 15**

EDITORIAL
ATAQUE A MINORIA NA SÍRIA EXIGE REAÇÃO MUNDIAL **PÁGINA 2**

GUGA CHACRA
Histórico do grupo que depôs Assad é de atrocidades **PÁGINA 15**

Estudante palestino com 'green card' é preso nos EUA por atos contra Israel

Casado com americana, Mahmoud Khalil fez mestrado na Universidade Columbia e foi acusado de antissemitismo por atos contra a guerra em Gaza. O presidente Trump disse que a prisão é "a primeira de muitas". **PÁGINA 18**

Boom de temporários no serviço público traz risco de judicialização e nepotismo

estado (IN)EFICIENTE Mais comuns nos municípios, país já tem 716 mil funcionários públicos temporários. Para especialistas, o modelo, embora mais barato, amplia espaço a nomeações por interesse particular e, com normas locais diversas, pode ter alto custo derivado de ações judiciais. **PÁGINA 14**

Nos 120 anos de Deolira, pistas buscadas pela USP

Moradora de Itaperuna não é oficialmente a mulher mais velha do mundo por falta de documentos, mas já é pesquisada pela academia. **PÁGINA 10**

MERVAL PEREIRA
Gleisi dificilmente será avanço para governo de coalizão **PÁGINA 2**

PEDRO DORIA
IA se fragmenta e avança mais rápido do que o esperado **PÁGINA 3**

As saídas para deixar o vício no cigarro

Pesquisas apontam que só cerca de 5% dos tabagistas conseguem apenas com a "força de vontade" largar o vício, que aflige 10% da população adulta no Brasil. Veja caminhos para abandonar o cigarro. **PÁGINA 17**

MÍRIAM LEITÃO
Brasil deve evitar ruídos internos diante do risco Trump **PÁGINA 12**

LEO AVERSA
Um grisalho falando do preço do café. Como vim parar aqui? **SEGUNDO CADerno**



Mais de um terço das mulheres do Brasil diz ter sofrido alguma violência

Em pesquisa do Fórum de Segurança e do Datafolha em fevereiro, 37,5% das entrevistadas relataram ter sido alvo de violência nos 12 meses anteriores, o maior percentual desde 2017. **PÁGINA 9**

CAMPEONATO CARIOCA O duelo tático de Filipe e Mano na primeira decisão

Com os dois times em boa fase, técnicos de Fla e Flu têm alternativas para jogo que abre a final, amanhã, no Maracanã. **PÁGINA 24**

CARLOS EDUARDO MANSUR
Clássico é o melhor parâmetro até aqui para os rivais **PÁGINA 23**

Opinião do GLOBO

Ataque a minoria na Síria exige reação mundial

Espectro de guerra civil volta a assombrar o país depois do massacre de alauitas, seita do ex-ditador Assad

São gravíssimas as denúncias de violações de direitos humanos e limpeza étnica na Síria. Rússia e Estados Unidos convocaram uma reunião fechada do Conselho de Segurança da ONU para discutir a situação. Desde a semana passada, pelo menos 1.130 morreram, incluindo 830 civis, segundo o Observatório Sírio de Direitos Humanos. Embora os números não tenham sido verificados, há relatos de execuções indiscriminadas, sobretudo na população de religião alauita, que predomina na região litorânea no oeste do país. A administração depois da queda do ditador Bashar al-Assad em dezembro anunciou que investigará as denúncias. O mínimo a exigir é que cumpra a promessa sem encobrimentos.

Por mais de 50 anos, a família Assad —alauita— governou a Síria com mão de ferro e de forma sanguinária, mas havia ao menos tolerância religiosa. Embora representem 10% da população, os alauitas ocupavam os principais postos nas Forças Armadas. Com a fuga de Assad em dezembro, assumiu o poder o grupo Hayat Tahrir al-Sham (Co-

mitê pela Libertação do Levante, ou HTS), sob a liderança de Ahmed al-Sharaa. Nos últimos três meses, com objetivo de atrair apoio internacional, ele tem tentado se distanciar do passado jihadista do HTS — outrora afiliado ao Estado Islâmico e al-Qaeda. Mas os eventos dos últimos dias mostram que a prática do HTS não tem correspondido ao discurso de Sharaa.

Na quinta-feira, 16 integrantes das forças de segurança do novo governo foram mortos por uma milícia pró-Assad na província de Latakia, onde se concentra a população alauita. A reação foi imediata. O HTS enviou para a região tropas de diferentes partes da Síria, reforçadas por recrutas de fora. No caos que ainda impera, a disciplina das tropas é errática. Em comum, todos têm desejo de vingança pelas atrocidades cometidas por Assad nas últimas décadas. Relatos, comprovados por fotos e vídeos, afirmam que centenas de civis — alauitas na imensa maioria, mas também cristãos — foram humilhados e sumariamente executados, entre eles idosos, mulheres e crianças.

No dia seguinte, à queda do regime de Assad, o novo governo enviara representantes para tranquilizar a comuni-

dade alauita. Isso não impediu que a população de Latakia e Tartus esteje desde então submetida a uma rotina de terror, com saques e roubos frequentes. O temor de que o governo interino seja incapaz de garantir a segurança de minorias se cristaliza a cada dia. Sharaa, o novo presidente, tem o desafio de unificar os vários grupos rebeldes sob um único comando. Para ter condição financeira, tenta estreitar relações com as grandes potências e cancelar as sanções econômicas impostas quando Assad estava no poder.

Ninguém conhece as intenções de Sharaa e do HTS. Seria ele um pragmático disposto a fazer valer a promessa de respeitar os direitos das minorias ou um radical islâmico ainda mais sanguinário que Assad? Espera-se que a anunciada decisão de cancelar uma operação militar litorânea seja verdadeira. E que o acordo para integrar as forças curdas às tropas do governo garanta um mínimo de estabilidade. Mas isso é incerto. A investida contra os alauitas também deixou sobressaltadas outras minorias esprelhadas pelo território sírio. O espectro de uma nova guerra civil volta a assombrar o país.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



Para onde o vento sopra?

Escolher Gleisi Hoffmann como ministra da Secretaria de Relações Institucionais, a esta altura do campeonato, é decisão de posicionamento do presidente Lula. Escolher Edinho Silva para assumir a presidência do PT em lugar de Gleisi indica o oposto. Por isso as diversas facções internas do petismo estão em guerra. Embora garanta que foi escolhida porque pode negociar com os demais partidos, ela não é conhecida pela habilidade de negociadora.

Ao contrário, é uma negociadora dura, inflexível, que pode ser considerada boa para o PT, mas não para um governo de amplo espectro político. É difícil ver a nomeação de Gleisi como avanço para o governo mais amplo, de coalizão nacional. Se o grupo de Gleisi não aceita a indicação de Edinho para a presidência do PT, ele sim, considerado um negociador moderado, por que ela seria avaliada como negociadora capaz de unir em torno de Lula facções partidárias distintas, ampliando a base política do governo?

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, deve estar preocupado, pois foi alvo de críticas de Gleisi quando mais precisava de apoio político. Provavelmente ela não falará mais em público contra ele, mas não pode ter mudado de opinião só porque foi nomeada ministra. Dentro do governo, trabalhará contra suas ideias econômicas. Não precisa ser nada de pessoal, mas é uma pedra no sapato do ministro que pode vir a ser um substituto de Lula na campanha presidencial de 2026. Talvez por isso mesmo.

É uma situação delicada para o governo mantê-la como principal negociadora, tendo as posições que tem. Interessante que Alexandre Padilha, sendo, ele também, um negociador flexível, não teve vida boa com o Centrão, especialmente quando o presidente da Câmara era Arthur Lira. Foi para a Saúde, de onde viera, sem de-

É difícil ver a nomeação de Gleisi como avanço para um governo mais amplo, de coalizão nacional

monstrar habilidade para superar os obstáculos que a maioria oposicionista colocou no caminho do governo. Saberá Gleisi enfrentar um Congresso hostil sem aumentar o grau de fricção com a oposição?

Há indagações de que o PT só conseguiu apoio parlamentar nos dois primeiros governos Lula comprando literalmente esse apoio. Hoje, as emendas, que já foram moeda de troca eficiente, são impositivas, e o Congresso não precisa mais de governo nenhum para pôr a mão nos R\$ 50 bilhões que lhe são de direito devido a manobras legislativas que escantearam o Executivo da intermediação.

A briga dentro do PT ainda está grande. Edinho, escolhido de Lula para presidir o partido, sofre pressão interna do grupo de Gleisi contra ele. A escolha de Lula pela ala mais dura e agressiva do PT para a negociação política indica algo. Não dá para entender de outra maneira, que não seja como fritura de Haddad para mudança na economia. Está demonstrado que o governo partirá para uma política desenvolvimentista, na tentativa de que o crescimento do PIB amortize a inflação. Mas todos temem que aconteça o contrário.

A briga interna do PT foi revelada pelo vazamento de conversas entre as diversas facções na casa de Gleisi, para supostamente acertar os ponteiros. Soube-se depois, para desgosto de Edinho, que a reunião marcou a dissidência da maior facção petista, a Construindo um Novo Brasil. Edinho considerou que ele e Lula foram levados a uma armadilha pelos adversários da sua indicação, mas Lula não tentou apaziguar os ânimos. Só ouviu. Aguarda-se o que acontecerá, pois historicamente as decisões de Lula dentro do PT nunca foram questionadas.

O enigma do momento é entender se a escolha de Gleisi por Lula significa a guinada à esquerda que muitos temem, ou se ele imporá o nome de Edinho, bloqueando a ala mais radical que não quer o ex-prefeito dirigindo a legenda. A posse de Gleisi ontem teve discursos moderados e a indicação por parte dela de apoio às prioridades do ministro da Fazenda. Daí à realidade do cotidiano, no entanto, vai uma diferença que determinará o lado para onde os ventos lulistas soprarão.

Alta na violência reflete dificuldades de combater crimes contra mulher

Mais de um terço das brasileiras diz ter sofrido alguma agressão nos últimos 12 meses, revela pesquisa

A violência contra a mulher é um problema que tem se agravado, a despeito dos avanços, na legislação, da ampliação de canais de denúncia e dos movimentos de conscientização. Mais de um terço das brasileiras (37,5%) diz ter sofrido algum tipo de violência — ainda que verbal — nos últimos 12 meses, segundo a pesquisa "Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil", feita pelo Datafolha e divulgada na segunda-feira pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Das entrevistadas, 10,7% dizem ter sofrido abuso ou sido forçadas a manter relações sexuais. São os maiores percentuais desde o início do levantamento em 2017.

É certo que o aumento nos casos pode refletir um ambiente mais aberto a denúncias, em que mais mulheres deixam de ter medo de revelar a realidade cruel a que estão submetidas. Mesmo assim, isso em nada muda a gravidade da situação. Apesar da rotina de agressões, quase metade

das que sofreram violência não procurou ajuda. O recurso a uma instituição pública como a Delegacia de Mulher foi citado por apenas 14,2%.

Nove entre dez das mulheres que dizem ter sido vítimas de violência afirmam que a agressão ocorreu na presença de terceiros, como parentes, amigos ou, em 27% dos casos, diante dos próprios filhos. Como já ficou constatado noutros levantamentos, o ambiente doméstico costuma ser mais perigoso para as mulheres que as ruas. Os agressores mais comuns são cônjuges, namorados ou parceiros, representando 40% dos casos. Ex-companheiros são 27%. Crimes em que quase 70% dos autores pertencem ao círculo íntimo da vítima deveriam ser mais fáceis de combater. Infelizmente não é o que tem acontecido.

Como as mulheres vítimas de violência convivem com o agressor dentro de casa ou em seu círculo próximo, as denúncias se tornam mais difíceis. Podem faltar provas, mais medo de represália, descrença na polícia, dependência econômica do

agressor ou mesmo vergonha. Por isso o Estado tem obrigação de facilitar o acesso aos instrumentos legais. A mulher que pretende denunciar a agressão precisa de apoio. Já houve caso de vítima telefonando para a polícia para pedir pizza, numa tentativa desesperada de que os policiais entendessem (felizmente funcionou). Vítimas de violência precisam ser incentivadas a denunciar seus agressores, mas também precisam da garantia do Estado de que eles serão punidos e afastados do convívio familiar.

Acadada de estatísticas, a cada pesquisa, fica evidente que apenas endurecer a legislação, como o Brasil tem feito, não é suficiente para conter a epidemia de violência. Diariamente, milhares de mulheres são agredidas verbal ou fisicamente, quando não assassinadas, muitas vezes na frente dos filhos. Elas necessitam de ajuda para interromper essa rotina de terror. Se, por motivos compreensíveis, não vão até as autoridades, as autoridades devem encontrar meios de ir até elas.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Moreira e Roberto Ribeiro Moreira

O GLOBO

#publicidadepara todos

DIRETOR-GERAL: Frederico Zugarbi Kuchler

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Lívia Serrão (Coordenadora), Alexandre Avelar, André Miranda, Fabiana Barbosa, Luiz Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DE IMPRESSÃO: Miguel Catalano

EDITOR DE OPINIÃO: Helen Gussato

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Gallo - rafael.gallo@oglobo.com.br
Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leticia Balthazar - leticia.balthazar@oglobo.com.br
Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@oglobo.com.br
Segunda-Cadernos: Valécia Galvão - valécia.galvao@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Folha: André Sarmiento - asarmiento@oglobo.com.br
Homenagem e notas: Tiago Santos - tiago.santos@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br
Acesso e Qualificação: William Fidalgo - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Rua Viçosa: Marcelo Balthazar - balthazar@oglobo.com.br
Rio: Silvio Faria Amato - silvio@oglobo.com.br
Rio: Marcelo e Carlos - mcarlos@oglobo.com.br
Rio: Wilson Calmon Filho - wilson@oglobo.com.br

SUCURSAS

Brazil: Thiago Bressan - thiago.bressan@oglobo.com.br
São Paulo: Lúcia Rios - lucia.rios@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA DIÁRIA

com entrega automática no cartão de crédito, ou cartão automático em cartão-carteira (gratuito de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R\$ 17,50
(O Globo não faz entrega por e-mail)

VENDAS EM CASH

Diário: R\$ 1,50 (RJ, SP, MG e ES) R\$ 4,00
Domingos: R\$ 5,00 (RJ, SP, MG e ES) R\$ 10,00
Cargos: inclusão gratuita de 10%

O GLOBO só aceita em cartão de crédito ou boleto bancário. Não aceitamos dinheiro em espécie. Descontamos qualquer imposto e resgate de valores. Para ler O GLOBO em sua porta de entrada, envie para receita@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:
(21) 2534-4333 ou 0800-0218433
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE: Publicidade (21) 2534-4310 Classifone:
(21) 2534-4333 Agência de Anúncios (21) 2534-4333 Mídia:
relacionamento e vendas (21) 2534-4333
Plantão: nos fins de semana e feriados: (21) 2534-0501



TER, Fernando Gabeira, Dendê Magalhães (quadrado), Miguel de Almeida (quadrado), Inês Serrão (quadrado), Peto José (quadrado)
 TER, Vivaldo Pires, Pedro Dória, VERA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Delfino (quadrado), QU, Vivaldo Pires, Miki Gaspar
 TER, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAR, Carlos Alberto Santibáñez, Eduardo Affonso, Paulo Ortolano, BOM, Vivaldo Pires, Dorci Kassir, Bernardo Mello Franco

PEDRO
DORIA



blogs.globo.com/opiniao
cd.ura@pedrodoria.com.br

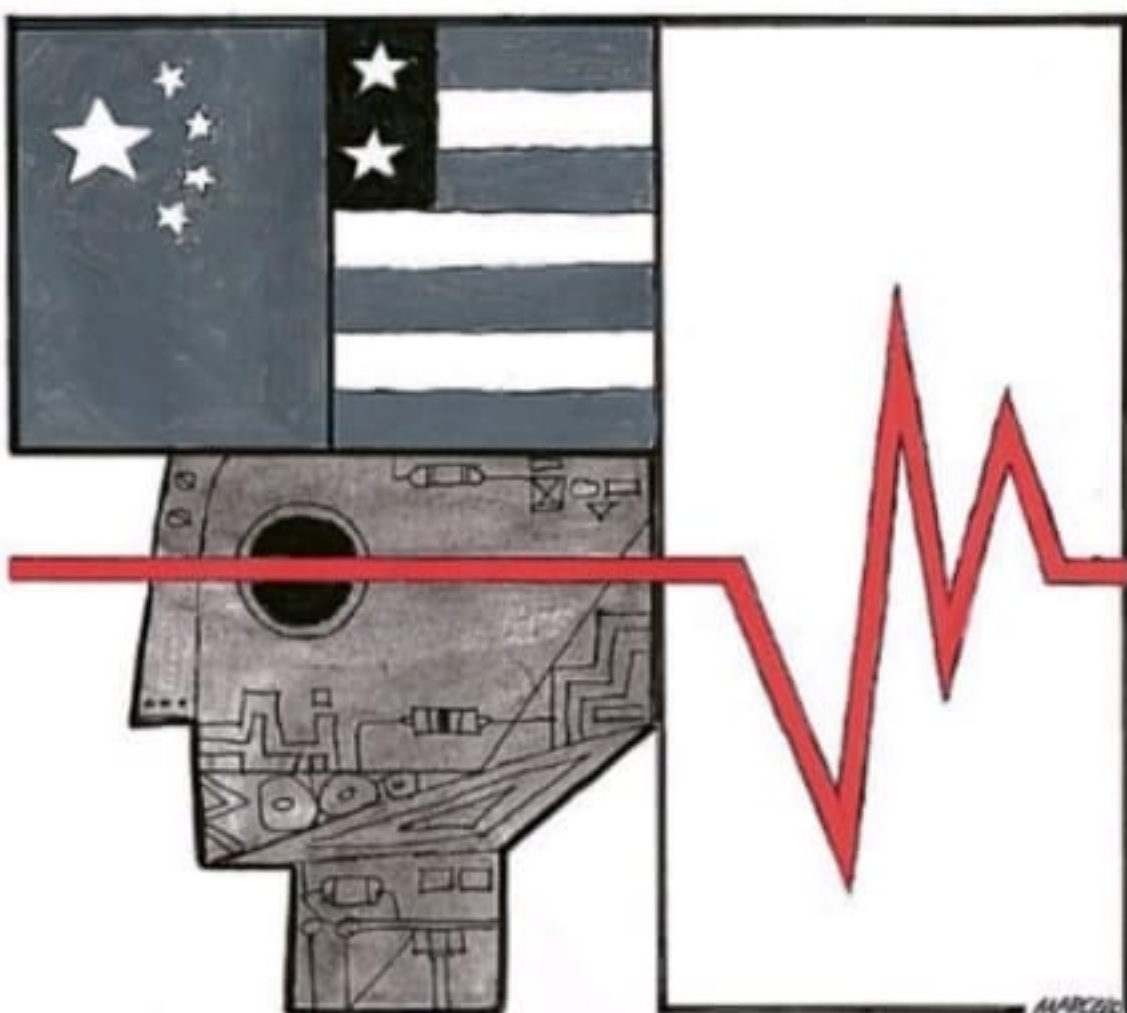


Uma nova revolução na IA?

Dois dos lançamentos mais recentes de inteligência artificial nada têm a ver com as grandes empresas. Não tem OpenAI ou Anthropic, Google ou Meta, não tem nem xAI. Um é um modelo americano para conversação por voz, o Sesame. O outro, chinês, se chama Manus e promete ser o primeiro agente realmente autônomo de que temos notícias. São, ambos, dois lançamentos, um com duas semanas, o outro com menos de uma. Poderíamos jogar na lista ainda um terceiro, o Mistral Saba, modelo de linguagem de grande porte construído na França, não muito distinto do GPT ou do Gemini ou dos muitos que todos temos usado. Com uma distinção: o Mistral Saba foi treinado em árabe. É fluente na língua, fala por 300 milhões, idioma oficial de 26 países. Um modelo nativo sempre fala melhor do que aqueles que traduzem, produz textos menos artificiais, faz diferença no dia a dia. A IA está se fragmentando, se distribuindo e avançando mais rápido do que era esperado.

Talvez, desses lançamentos novos, o mais relevante seja o Manus. No vídeo em que o anunciam, os engenheiros chineses dão um exemplo de sua capacidade. Partem de uma ordem simples: pegue estes caracóis e o potencial de cada um dos candidatos e sugira quem melhor se encaixa no perfil da empresa e por quê. Parece trivial para uma boa IA, só que o Manus faz o que nenhuma IA de hoje consegue. Analisa cada um dos textos, ai escreve um código para fazer uma comparação e roda o programa, chega a suas conclusões, abre o software de e-mail e envia para uma série de executivos suas avaliações.

O Manus consegue controlar o computador. E faz isso pensando. Não fica preso dentro de uma janela, como os modelos que usamos hoje. Faz buscas na web, abre planilhas, escreve programas e depois os roda, captura as conclusões, abre o software de e-mail, escreve uma mensagem e decide para quem tem de mandar. Poderia entrar no



banco e fazer uma transferência todo dia 5 ou escolher em que data é melhor comprar passagem. Numa determinada companhia aérea. Agentes são isentos. Recebem um pedido, assumem o comando de nosso computador e fazem aquilo que pedimos. Não estamos longe deles. Tanto Google quanto OpenAI prometem, ainda para este ano, lançar algo que chamam de agentes. Só que veio de uma firma chinesa desconhecida quando ninguém esperava. Uma empresa que nem estava no mapa.

Ai vem o Sesame, com duas vozes, uma masculina chamada Miles, outra feminina, Maya. Ele bate papo, só isso. Conversa por voz. E é inglês, não domina outra língua. Mas conversa numa fluência que nenhuma outra IA havia conseguido, nem o excelente Advanced Speech do ChatGPT. É conversa de jogar fora mesmo, sobre o que o humano desse lado da tela quiser, com trejeitos, sorrisos, pequenas pausas e aqueles sons de apoio que usamos para preencher o vazio enquanto construímos o raciocínio.

Mesmo o Mistral, que aparentemente não tem nada de mais, pois só fez em árabe o que outras companhias já haviam feito em inglês, mostra um avanço incrível. Afinal, demonstra aquilo que o DeepSeek chinês já insinuava. Está ficando muito mais barato, muito mais rápido e muito mais fácil treinar um grande modelo de linguagem (LLM). Os planos brasileiros de treinar

IA em português precisam ser refeitos porque tudo o que parecia ser necessário no segundo semestre do ano passado não é mais. A coisa simplificou.

Há menos de um ano, parecia que as grandes inovações estavam nas mãos de grandes corporações com bolsos sem fundo. OpenAI (ChatGPT) e Google (Gemini) ainda são líderes incontestáveis. Os produtos com a marca GPT, no agregado, seguem mais à frente que os outros. Ainda representam a melhor suíte de produtos baseados em IA que existe no mercado. Mas a distância vai apertando e, ao que parece, pequenas empresas, com modelos especializados superiores ao que as suítes oferecem.

Para quem precisa usar IA, principalmente empresas, isso muda o jogo. Aponta para um mundo em que, em vez de contratar um grande pacote de um único fornecedor, iremos para um mercado fragmentado. Mostra que produtos regionais podem ter mais relevância para usos específicos que os americanos ou chineses. E, sim, essa é uma boa notícia para o mercado brasileiro de IA, que, potencialmente, poderia contar com empresas locais, relevantes, oferecendo algo que as estrangeiras não conseguem.

Falta, para isso, claro, equipamento. Afinal, não temos parques de servidores e comprar computador é sobretaxado de forma excessiva.

ARTIGO

Sul Global precisa reagir a recuo dos EUA

FELIPE KRAUSE



As potências ocidentais estão alarmadas com as mudanças vindas de Washington. A retórica isolacionista de Donald Trump representa uma mudança drástica no papel histórico dos Estados Unidos como pilar da ordem liberal internacional. As instituições que sustentaram a estabilidade global estão sob ameaça, não apenas por potências revisionistas como Rússia e China, mas pelo próprio governo americano.

Os riscos não afetam apenas o Ocidente, mas também o Sul Global. Por décadas, essas nações oscilaram entre desafiá-lo e acomodá-lo à ordem liberal. Agora, com os Estados Unidos em retração, os países democráticos do Sul Global precisam agir com firmeza.

As democracias do Sul Global têm papel crucial — não em desafiar, mas em proteger a ordem liberal internacional. Como economias emergentes com instituições democráticas, podem reforçar as normas que garantem sua segurança e prosperidade. Em vez de se alinhar a regimes autocráticos ou apostar numa multipolaridade vaga e arriscada, países como o Brasil devem usar sua influência para fortalecer o sistema que tem garantido a cooperação e o desenvolvimento globais.

Historicamente, o fortalecimento dos laços Sul-Sul foi visto como forma de resistência às imposições do Norte Global. Houve tentativas de criar instituições alternati-

vas, como o movimento dos não alinhados, o G77 e o Brics. Até certo ponto, esses esforços faziam sentido. A hipocrisia de muitas potências ocidentais era evidente — pregando democracia enquanto apoiavam golpes, defendendo mercados livres enquanto protegiam suas indústrias e promovendo direitos humanos enquanto ignoravam abusos cometidos por aliados.

O contexto mudou: mais que a origem das iniciativas, importa agora garantir que elas fortaleçam a estabilidade global e a governança democrática. O Brics ilustra o potencial desestabilizador do antiocidentalismo. O bloco, que começou como plataforma para cooperação econômica, se transformou em projeto ideológico que serve aos interesses geopolíticos da China e da Rússia. A recente expansão, com países como Irã, Egito e Emirados Árabes, sinaliza afastamento da missão original. Em vez de promover a cooperação econômica, o Brics tem se tornado um espaço de apoio a regimes autocráticos, minando a ordem liberal que sustenta o próprio Sul Global.

Democracias do Sul Global ajudaram a construir essa ordem. A América Latina foi o maior contingente regional na Conferência de São Francisco, de 1945. Brasil, Índia, Indonésia e África do Sul foram essenciais

na formação e na consolidação de instituições como a ONU e a OMC. O sistema pós-1945 tem falhas, mas a alternativa — um mundo dominado pelos interesses de potências autoritárias — é muito pior.

Agora, com Donald Trump minando ainda mais essa ordem e dando espaço para China e Rússia, o Sul Global democrático precisa assumir papel estabilizador, em conjunto com a Europa e as demais democracias avançadas. Trump busca um acordo na guerra da Ucrânia favorável a Putin, desmantela a ajuda externa e adota uma postura hostil em relação às instituições internacionais. Isso cria um vácuo perigoso que regimes autoritários estão prontos para explorar.

Países como o Brasil têm papel relevante na diplomacia global, mediando crises e liderando a agenda ambiental. A Indonésia tem liderado os esforços da Asean na estabilização da segurança regional. Essas ações mostram que o Sul pode ser protagonista na estabilidade global.

A prosperidade do mundo em desenvolvimento não virá de gestos vazios de solidariedade nem do apoio a regimes autoritários. Será moldada por boas ideias, boa governança e firme defesa do Direito Internacional. Com os Estados Unidos recuando, as democracias emergentes têm uma responsabilidade urgente: preservar a ordem baseada em regras antes que seja tarde.

Felipe Krause é professor na Universidade de Oxford, onde dirige o Programa de Estudos Brasileiros



ARTIGO

O controle do tabaco

VERA LUIZA DA COSTA E SILVA
E ROBERTO GIL

Em 2025, comemoram-se mundialmente duas décadas da entrada em vigor da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), tratado negociado sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde (OMS) para reduzir o avanço global do consumo de tabaco, com medidas legalmente vinculantes.

O Brasil, como Estado-parte da CQCT, tem reconhecimento global de suas boas práticas, iniciadas na década de 70 do século passado. Construindo grande rede colaborativa entre governo, academia e sociedade civil, o país conseguiu promover medidas efetivas para o controle do tabaco com amplo apoio da população.

Libertou-se da publicidade enganosa. Passou a informar sobre os riscos dos cigarros, com imagens nos maços e campanhas educativas. Sentiu o aumento de preços dos produtos impactar a queda do consumo e assistiu ao desaparecimento da fumaça em locais fechados devido a leis. Também se beneficiou do tratamento gratuito no SUS aos que querem deixar de fumar.

Foi uma mudança de paradigma, vitória sem precedentes da saúde pública, que reduziu o consumo de 34,8% em 1989 para 12,6% em 2019 (e, nas capitais, para 10,2%). Outros ganhos incluíram programas de diversificação para plantadores de tabaco e a adesão do Brasil ao Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco.

Conquistas efetivadas mesmo com a oposição da indústria do tabaco, coop-

Ainda não conseguimos que a proibição dos aditivos, que já tem mais de dez anos, seja efetivamente cumprida

dando pesquisadores, distorcendo a ciência, fazendo lobby junto a autoridades, retardando a aprovação e diluindo medidas contidas em projetos de lei. Tudo em nome do lucro à custa de vidas humanas.

A má notícia é que essa indústria vem se reinventando. Primeiro, usando aditivos e saborizantes, com a intenção de tornar a fumaça mais suave e capturar novos fumantes. Ainda não conseguimos que a proibição dos aditivos, que já tem mais de dez anos, seja efetivamente cumprida, por causa de repetidas ações na Justiça impedidas em nome da indústria fumageira. A matéria está no STF para julgamento.

Depois, a indústria vem fazendo uso de pontos de venda para burlar a lei, dispondo seus produtos mortais nos mesmos locais onde crianças escolhem balas. Por fim, promove alternativas tecnológicas com aditivos nos "cigarros eletrônicos" ou "vapes", para atrair jovens. Recentemente tem investido nas "bolsas de nicotina", que liberam a droga na boca e são igualmente danosas.

Com uma falsa estratégia de redução de danos, a indústria do tabaco tem causado confusão e criado divergências entre os países. Alguns adotam políticas permissivas, justificadas por produtos tidos como mais "limpos", por oferecer nicotina em sua versão "mais pura". Outros, como o Brasil, defendem propostas regulatórias mais rígidas, barrando sua disseminação e evitando uma nova geração de dependentes.

Essa ambiguidade, artificialmente construída e desprovida de embasamento científico, tende a ser superada com o uso dos instrumentos disponíveis na CQCT, que o Brasil vem aplicando com sucesso.



Vera Luiza da Costa e Silva é secretária executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro sobre o Controle do Tabaco (CONICQ), sediada no Inca; Roberto Gil é diretor-geral do Inca

Política



CONTRA 'ABISMO DE INCIVILIDADE'

Barroso defende regulação de redes e IA

Para ministro, medida é imprescindível para proteger direitos humanos e democracia


 PÁGINA
 ACESSAR
 O CONTEÚDO
 PARA
 O QR CODE

CHEGADAS E PARTIDAS

DISCURSO DE CONCILIAÇÃO

Gleisi faz acenos a Haddad e, sob desconfiança do Centrão, tem primeiros desafios com Congresso

 KAROLINI BANDEIRA, JENIFFER
 GULARTE, SÉRGIO ROXO, VICTÓRIA
 ABEL E CAMILA TURTELLI
 política@oglobo.com.br
 BRASIL

A posse dos ministros Alexandre Padilha, na Saúde, e Gleisi Hoffmann, na Secretaria de Relações Institucionais, em evento ontem no Palácio do Planalto, foi marcada por recados ao Congresso, sinalizações sobre 2026 e a ausência de parte dos líderes do Centrão. A escolha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelos dois novos ministros, ambos filiados ao PT, foi criticada nos bastidores por não atender a siglas aliadas que reivindicam mais espaço na Esplanada.

As trocas foram as primeiras da reforma ministerial prevista por Lula para a segunda metade do mandato, quando passou a enfrentar queda vertiginosa de popularidade. As nomeações de Padilha e, em especial, Gleisi, ex-presidente do PT, foram vistas por aliados como uma guinada à esquerda do governo, principalmente pelas críticas públicas que ela já fez à pauta econômica do ministro Fernando Haddad. Ao tomar posse, Gleisi adotou um tom de conciliação, com acenos tanto ao titular da Fazenda quanto ao Congresso.

— Tenho plena consciência do meu papel, que é da articulação política. Estarei aqui, ministro Fernando Haddad, para ajudar nas consolidações das pautas econômicas do governo. Pautas que você conduz e que estão colocando novamente o Brasil na rota do emprego, do crescimento e da renda — disse Gleisi, acrescentando que “cumprirá acordos” com o Congresso. — Devemos fazer política para somar, respeitando adversários, construindo alianças e cumprindo acordo legitimados no interesse do país e da população — afirmou ela.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

Sob o comando de Gleisi, o PT chegou a divulgar nota na qual chamava medidas do agora colega de Esplanada de “autocídio fiscal”. A indicação da ex-dirigente partidária para assumir a articulação política do governo também gerou desconfiança entre aliados, uma vez que a petista tem histórico de embates com parlamentares.

Sentados no palco do evento ao lado de Lula, os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), ouviram da ministra promessas de parceria.

— Quero manter a relação respeitosa, franca, solidária e direta. Não tenham dúvidas que estarei sempre aqui para conversar, ouvir críticas e acolher sugestões — disse Gleisi.

A principal pauta do governo no Congresso para 2025 é aprovar a reforma



AS PRIORIDADES DO GOVERNO

Orçamento de 2025



A Comissão Mista de Orçamento marcou para 11 de março a retomada da discussão sobre as despesas e receitas da União em 2025. A previsão é aprovar a peça até 18 de março. O governo deve enviar uma mensagem de modificação da proposta, que deve incluir nova despesa com o programa Vale-Gás.

Isenção do IR



O governo aguarda a aprovação do Orçamento para o envio do projeto que prevê a isenção de Imposto de Renda a quem ganha até R\$ 5 mil, capitaneado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O Executivo espera pelo melhor momento para enviar o texto, que é uma aposta para as eleições de 2026.

Estratégia da oposição



O governo terá que lidar com a artilharia que a oposição prepara para surfar na queda de popularidade de Lula. A intenção é pressionar com a convocação de ministros e pedidos de informação. Aliados de Bolsonaro têm também objetivo de destravar uma anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro.

mação. Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro têm também como missão destravar a proposta de anistia aos condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023.

EMBATE COM A OPOSIÇÃO

Em seu discurso, Gleisi deu indícios de que seu papel na pasta também será o de fazer o enfrentamento à oposição, já tendo em vista a disputa eleitoral de 2026, quando o próprio Lula ou um nome apoiado por ele deve concorrer contra o candidato do bolsonarismo. A avaliação no Planalto é que o governo ficou carente de ministros com perfil mais combativo após a saída de Flávio Dino, no início de 2024, para assumir uma cadeira no Supremo. A aposta é que a nova titular das Relações Institucionais possa exercer esse papel.

— Ao fim da duríssima campanha de 2022, a democracia venceu nas urnas pela vontade popular, e venceu a trama golpista do 8 de janeiro — disse ela, que agradeceu ao ministro Alexandre de Moraes, do STF, pelas investigações que resultaram na denúncia de Bolsonaro e outras 33 pessoas por suspeitas de envolvimento em trama golpista.

Além dos embates políticos, Gleisi assume o cargo no governo com a missão de costurar alianças para a campanha presidencial de 2026, tanto para o caso de Lula disputar novo mandato como para o de ele indicar outro nome para a sucessão. Um dos motivos citados para que ela fosse a escolhida como ministra foi o trabalho em 2022, quando coordenou a campanha petista e ajudou a articular uma frente ampla de partidos.

Gleisi paz e amor. Lula dá posse à nova ministra Gleisi Hoffmann, que fez acenos a Haddad, a quem criticou pela condução da política econômica na atual gestão



“Tenho plena consciência do meu papel, que é da articulação política. Estarei aqui, ministro Fernando Haddad, para ajudar nas consolidações das pautas econômicas do governo”

“Quero manter a relação respeitosa, franca, solidária e direta. Não tenham dúvidas que estarei sempre aqui para conversar, ouvir críticas e acolher sugestões”

Gleisi Hoffmann, ministra da Secretaria de Relações Institucionais

CHEGADAS E PARTIDAS

Sucessão no PT vira crise, com troca de acusações e vazamento

Gleisi receberá Edinho, que disse estar 'indignado' com reunião de Lula na casa da ministra que teve críticas à sua candidatura

JENIFFER GULARTE, SÉRGIO BOXO E VICTÓRIA ABEL
política@oglobo.com.br
14/03/24

Em meio à escalada da tensão envolvendo a eleição para a presidência do PT, a nova ministra da articulação política, Gleisi Hoffmann, marcou uma reunião com o ex-prefeito de Araraquara (SP) Edinho Silva, favorito do presidente Luiz Lula para sucedê-la no comando partidário. A conversa deve ocorrer hoje. A sugestão do encontro partiu da própria Gleisi após Edinho afirmar que estava "indignado" com o vazamento de uma reunião entre Lula e integrantes da corrente majoritária do partido — a Construindo um Novo Brasil (CNB) —, da qual Gleisi e Edinho fazem parte.

Para o ex-prefeito, Lula foi "usado" ao ser convidado para uma reunião na casa da ministra, na última quinta-feira, com o objetivo de desestimar sua candidatura. No encontro, conforme infor-

mou o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, petistas adversários da candidatura de Edinho elencaram razões pelas quais ele não seria eleito em julho. E disseram ao presidente que estão trabalhando para viabilizar outra candidatura. Lula, que apoia Edinho, apenas ouviu.

O ex-prefeito também foi criticado por ter comparecido recentemente a um almoço oferecido por Marta Suplicy em que o ex-ministro Antonio Palocci estava. A aliados, Edinho disse que a lista de convidados foi de responsabilidade de Marta.

VIDEO E REAÇÃO

Em reação, lideranças da CNB que são pró-Edinho iniciaram a coleta de assinaturas para registrar a candidatura do ex-prefeito já nos próximos dias e está sendo gestado um manifesto com as propostas de Edinho para o futuro do partido. O objetivo é consolidar a ideia de Edinho ser um candidato com amplo apoio da corren-

te majoritária e de lideranças de outras correntes.

Edinho expressou insatisfação em evento na cidade de Matão, no interior de São Paulo, no domingo, quando disse que o presidente foi usado pelos responsáveis pela reunião:

— Lula vai para uma reunião para que a gente possa construir unidade e ela é vazada para a imprensa como instrumento de luta interna. Nós não podemos aceitar. Eu estou muito indignado com o que aconteceu, da forma como aconteceu, mas isso não me desestimula. Ao contrário, isso me estimula a lutar para a construção do partido que nós temos que construir.

De acordo com o blog de Julia Duailibi no g1, foi uma foto postada nas redes pelo vice-presidente do PT e prefeito de Maricá (RJ), Washington Quaquá, que fez com que a imprensa fosse atrás da informação. Quaquá integra o grupo de Gleisi, que não quer Edi-



Manobra. Edinho é o favorito do presidente Lula para assumir comando do PT. adversários tentam reverter esse quadro

nho no comando da sigla.

O ex-prefeito confirmou na sua fala a candidatura a presidente do PT, apesar da pressão, e lembrou que gostaria de ser o candidato de Gleisi, a quem chamou de "maior presidente da história do PT":

— Pra mim, a Gleisi é a maior presidente da história do PT. E eu estive com a Gleisi as duas vezes que ela foi candidata a presidente.

Gleisi, por sua vez, e outros petistas que demonstram resistência ao nome de Edinho têm defendido sua substituição. Com a ida da deputada federal para o Palácio do Planalto, o cargo passou a ser ocupado pelo senador Humberto Costa (PE), que assumiu o mandato-tampão na última sexta-feira. Em entrevista

ao GLOBO, Costa afirmou que apoiará o nome que Lula indicar:

— Se o Edinho for defendido pelo presidente, não haverá qualquer problema da minha parte. Aguardo uma manifestação do presidente Lula a respeito.

PRESENCIA NA POSSE

Mesmo com guerra aberta contra sua candidatura no PT, Edinho Silva foi a Brasília para participar na cerimônia de posse de Gleisi como ministra da Secretaria de Relações Institucionais, ontem, no Planalto. Os dois trocaram abraços públicos e combinaram o encontro.

Aliados do ex-prefeito de Araraquara argumentam que Lula não pode ser incluído na disputa interna do PT dessa forma, enquanto pes-

soas próximas a Gleisi argumentam que não há consenso na CNB em torno do nome de Edinho. Apesar da pressão do grupo de Gleisi, Lula tem indicado que o movimento não terá efeito.

Como mostrou a colunista Bela Megale, do GLOBO, Lula sinalizou a integrantes da legenda que vai dobrar a aposta no apoio a Edinho e que a chance de mudar de ideia é nula. O ex-prefeito também mostrou a aliados que está convicto sobre o suporte do presidente ao seu nome. Ele também é apoiado pelo ex-ministro José Dirceu, o senador Jaques Wagner e pelos ministros Wellington Dias (Desenvolvimento Social), Alexandre Padilha (Saúde), e Fernando Haddad (Fazenda).

OS CONTEÚDOS DO APP O GLOBO FORAM ATUALIZADOS COM SUCESSO.



. Novo layout mais moderno



. Crie alertas customizáveis



. Leitura mais fácil e dinâmica



. Edição digital do impresso



. Salve matérias para ler depois



. Integrado ao Clube O Globo



. Mais de 50 colunistas

LEIA.
ENTENDA.
ARGUMENTE.

O GLOBO

MODULA o conteúdo
de acordo com o perfil
de cada usuário

O melhor site de
notícias do país

Conteúdo para ler offline
onde e quando quiser

Crie alertas customizáveis
e personalize sua experiência

GET IT ON
Google Play

Download on the
App Store

O GLOBO



O GLOBO 100

BAIXE. USE. APROVEITE



CHEGADAS E PARTIDAS

Padilha foca em programa e Nísia se queixa de misoginia

Ao tomar posse, novo ministro da Saúde disse ter 'obsessão' por garantir acesso a atendimento especializado no SUS

KAROLINI BANDEIRA, JENIFFER GULARTE E SÉRGIO RONO publicam@oglobo.com.br

Ex-ministro das Relações Institucionais, o petista Alexandre Padilha tomou posse ontem no Ministério da Saúde com a missão de entregar uma nova marca ao terceiro mandato do presidente Lula e afirmou ter como obsessão a diminuição do tempo de espera por atendimento especializado no Brasil. De saída da pasta, Nísia Trindade disse, em seu discurso, ter sido alvo de uma "campanha misógina" que "desvalorizou" seu trabalho.

Padilha afirmou que a estratégia para ampliar o acesso às especialidades médicas passará por mudanças no reastar da tabela Sistema Único de Saúde (SUS), uma demanda histórica das Santas Casas e hospitais filantrópicos do país. Nos últimos meses Lula vinha cobrando resultados no pro-

grama voltado a ampliar o atendimento especializado pelo SUS.

—Chego ao Ministério da Saúde com uma obsessão: reduzir o tempo de espera para quem precisa de atendimento especializado no nosso país. Todos os dias vou trabalhar para buscar o maior acesso e o menor tempo de espera para quem precisa de atendimento especializado. Não há solução mágica para um gargalo que ultrapassa décadas — disse o novo ministro.

Na visão do Palácio do Planalto, o Programa Mais Acesso a Especialistas, lançado em abril de 2024, não conseguiu até agora atingir o patamar desejado de atendimento. Antes da troca na Saúde, Lula cobrou diversas vezes Nísia pela redução da espera por consultas com especialistas e exames no SUS. O próprio nome do programa é considerado um problema. Auxiliares tentam rebatizar o PMAE com



Prioridades. Em seu discurso, Padilha abordou o programa Mais Acesso a Especialistas, que vinha sendo alvo de cobranças de Lula na gestão de Nísia

uma alcunha mais popular.

A expectativa do governo é que Padilha, que tem mais bagagem em cargos políticos, consiga dar mais destaque a iniciativas da Saúde, tanto em entrevistas como nas redes sociais. O novo ministro terá ainda o desafio de estabelecer uma rela-

ção melhor com o Congresso do que a antecessora. Nísia enfrentava críticas de parlamentares que apontavam uma suposta demora na liberação de emendas.

Nos dois anos em que esteve à frente da articulação política, Padilha também acumulou desgastes na rela-

ção com o Centrão, principalmente com o então presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL).

Em sua primeira passagem pelo Ministério da Saúde, entre 2011 e 2014, no governo Dilma Rousseff, Padilha lançou o Mais Médicos, que previa a contratação de

profissionais para atuar em cidades do interior do país. O programa se tornou uma vitrine do PT, apesar de ter enfrentado críticas de entidades de classe principalmente por causa da contratação de médicos cubanos.

Médico sanitário, o novo ministro da Saúde tem uma relação próxima com Lula. Durante a pandemia da Covid-19, costumava acompanhar o líder petista quando ele ia ao posto de saúde se vacinar. Formado pela Unicamp, Padilha entrou no PT na época do movimento estudantil.

'PROCESSO DE FRITURA'

Já Nísia foi demitida por Lula no último dia 25. Entre os pontos que fizeram a ex-presidente da Fiocruz ser alvo de críticas estão a dificuldade de articulação política, a demora em tirar do papel o Programa Mais Acesso a Especialistas, a epidemia de dengue, a gestão dos hospitais federais do Rio e o desperdício de vacinas.

—Não posso esquecer que durante os 25 meses em que fui ministra uma campanha sistemática e misógina ocorreu de desvalorização do meu trabalho, da minha capacidade e da minha idoneidade. Não é possível e acho que não devemos aceitar como natural comportamento político desta natureza — discursou Nísia na cerimônia de transmissão do cargo.

Após ser demitida, a ministra reclamou do "processo de fritura" que sofreu. Em entrevista à TV Record, Lula disse que a troca se deu porque ele precisa de "mais agressividade na política do governo".

ONG apresenta queixa-crime contra Silvio Almeida no STF

Me Too Brasil acusa ex-ministro de difamação e de uso da estrutura pública

NELSON LIMA NETO publicam@oglobo.com.br

O ex-ministro dos Direitos Humanos Silvio Almeida tornou-se alvo de uma queixa-crime no Supremo Tribunal Federal (STF), apresentada pela organização Me Too Brasil. A ação acusa o ex-ministro de difamação e de uso da estrutura pública para ataques contra a entidade e sua diretora-presidente, Marina Gonzarolli, conforme noticiou ontem o blog do colunista do GLOBO Ancelmo Gois.

A queixa-crime acusa Almeida de ter feito declarações difamatórias sobre o Me Too Brasil em resposta a

denúncias de assédio sexual contra ele, feitas por mulheres que procuraram a entidade. Uma das denunciantes é a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco.

Após a divulgação das denúncias, Almeida usou suas redes sociais para negar as acusações e acusar a ONG Me Too Brasil de agir com interesses políticos e financeiros.

Além disso, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), sob sua gestão à época, divulgou uma nota oficial nos canais do governo federal, acusando a organização de tentar interferir em um processo licitatório da pasta — licitação para o Disque Direitos Humanos, o Disque

100 — e sinalizar uma suspeita de superfaturamento.

A queixa-crime foi protocolada ontem e está sob retoria da ministra Cármen Lúcia. "As ofensas e acusações feitas por Silvio Almeida ultrapassam os limites da liberdade de expressão, configurando veiculação dolosa de conteúdos que buscam alterar a verdade dos fatos com finalidade criminosa de natureza difamatória", informou ontem, por meio de nota, a Me Too Brasil.

Em 24 de fevereiro, véspera do depoimento à Polícia Federal (PF), Almeida, em entrevista ao portal UOL, reiterou que foi informado sobre a existência de uma relação



Ação. Almeida é acusado de assédio sexual por pelo menos três mulheres

entre a ONG e o ministério. Por isso, teria encaminhado o caso para investigação.

MINISTRA COMO ALVO

Também na entrevista ao UOL, postada em 24 de fevereiro, Silvio Almeida afirmou que Anielle Franco "se perdeu no personagem" ao acusá-lo de importunação

sexual. Ele voltou a negar as acusações e afirmou que a ministra "caiu em uma armadilha política". Em resposta, Anielle classificou a fala de Silvio como "desprezível" e "inaceitável".

Em setembro do ano passado, as primeiras denúncias contra o então ministro surgiram por intermedia-

ção da ONG Me Too Brasil. Silvio Almeida foi exonerado do governo, e a exoneração dos Direitos Humanos e da Cidadania passou para o comando da deputada estadual Macaé Evaristo.

A Polícia Federal instaurou um inquérito para investigar o caso, prorrogado por mais 60 dias no final de fevereiro por decisão do relator da Ação no STF, o ministro André Mendonça. O ex-ministro prestou depoimento à PF em 25 de fevereiro e negou as acusações.

Anielle Franco foi ouvida em outubro do ano passado, assim como testemunhas do caso. A PF também ouviu como testemunhas assessoras de Anielle e pessoas próximas às vítimas. Ao longo de seis meses de investigação, o GLOBO apurou que pelo menos três mulheres prestaram depoimento à PF na condição de vítima — Anielle Franco, a professora Isabel Rodrigues e outra mulher cuja identidade foi preservada. (Com g1)

PGR recorre da decisão de Toffoli que anulou atos da Lava-Jato contra Palocci

MARIANA MUNIZ publicam@oglobo.com.br

A Procuradoria-Geral da República (PGR) recorreu da decisão do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), que declarou nulos todos os atos contra o ex-ministro Antônio Palocci relacionados à Operação Lava-Jato.

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, pediu que Toffoli reconsiderasse a

sua decisão ou leve o caso para ser analisado pelo plenário da Corte.

A decisão de Toffoli, do último dia 19, atendeu à defesa de Palocci, que pediu a extensão de um entendimento adotado pelo ministro em outros processos relativos à Lava-Jato. Toffoli considerou ter havido um "conluio" entre os procuradores que integravam a força-tarefa da Lava-Jato e o ex-juiz Sérgio Moro, que conduzia a 13ª

Vara da Justiça Federal em Curitiba.

Para Gonet, porém, não é possível atender ao pedido de extensão feito pela defesa do ex-ministro nesse caso. "O pleito formulado não se sustenta em vícios processuais concretos ou na ausência de justa causa, mas na pretensão de se desvincular de um acervo probatório autônomo, válido e robusto, cuja existência, em parte, foi por ele próprio re-

conhecida em sua colaboração premiada. A alegação de prejuízo processual é desprovida de suporte probatório, configurando mero inconformismo com o regular prosseguimento da persecução penal no Juízo Eleitoral", diz o procurador-geral.

Na avaliação da PGR, a única convergência entre os casos do ex-ministro e do empreiteiro Marcelo Odebrecht, no contexto da Lava-Jato, "reside no fato de ambos te-

rem respondido a alguns processos em comum, sem que isso, por si só, implique identidade de situações jurídicas".

Ele também ressaltou que "é importante registrar, nesse contexto, que o Poder Judiciário não tem se esquivado de apurar eventuais ilegalidades e excessos perpetrados no âmbito da Operação Lava-Jato".

"Os juízos têm realizado, dentro de suas respectivas competências, a avaliação

das nulidades de forma por menorizada e específica, rejeitando a manutenção de atos viciados. Essa conjuntura culminou, inclusive, na rejeição de outras denúncias ofertadas pelo Ministério Público Federal no Paraná contra Antônio Palocci Filho, como foi noticiado pelo requerente em sua petição inicial", afirmou Gonet.

Caberá à Segunda Turma do STF apreciar o pedido feito pela PGR. Além de Toffoli, integram o colegiado os ministros André Mendonça, Nunes Marques, Edson Fachin e Gilmar Mendes.

Raquel Lyra se filia ao PSD em evento com lulistas

Com a saída da governadora de Pernambuco do PSDB, todos os estados do Nordeste passam a ser comandados por siglas aliadas ao Planalto. De olho em sua reeleição, ex-tucana busca aproximação com o governo federal e mais estrutura partidária

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@globo.com.br

Com a presença de três ministros do presidente Lula, a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, oficializou na noite de ontem sua migração do PSDB para o PSD. Com essa movimentação, todos os estados do Nordeste passam a ser administrados por partidos aliados ao Palácio do Planalto. A ex-tucana realiza a troca partidária de olho em sua campanha à reeleição no ano que vem, quando deve enfrentar o prefeito do Recife, João Campos (PSB), próximo de Lula, que foi alfinetado na solenidade.

— Não estamos aqui esquentando cadeira para quem quer voltar ao poder — afirmou, em referência aos 16 anos que o PSB esteve à frente do estado. — Estamos fazendo um projeto.

A filiação de Raquel Lyra a um partido da base do governo federal coloca o Palácio do Planalto em posição delicada caso decida apoiar Campos nas eleições do ano que vem.

Na solenidade, a governadora agradeceu ao PSDB, partido pelo qual disputou três eleições, e destacou a persistência de Gilberto Kassab, presidente nacional do PSD, durante as negociações que se arrastavam desde outubro do ano passado. Kassab esteve ao lado da governadora durante o discurso de filiação.

— Já me sinto em casa e chego para ajudar na construção de um Nordeste novo e um país novo (...) No PSDB aprendi muito, mas chegou a hora de fechar um ciclo e iniciar um novo — disse a governadora, em um evento marcado por um clima de festa, com locutor, jingle e discursos em prol de sua reeleição.

MINISTROS PRESTIGIAM

O evento de filiação ocorreu no Recife e contou com a presença dos três ministros de Lula que fazem parte do PSD: Alexandre Silveira (Minas e Energia), Carlos Fávaro (Agricultura) e André de Paula (Aquicultura e Pesca). As senadoras Eliziane Gama (MA) e Zenaide Maia (PB) também prestigiaram a pernambucana.

Em seu discurso, Kassab afirmou que Lyra é uma



Nova aliada do Planalto. Raquel Lyra discursa em evento que contou com a presença de Kassab (de blusa preta) e dos três ministros de Lula filiados ao PSD

PARTIDOS DA BASE ASSUMEM TODO NORDESTE

ACRE	Gledson Cameli (PP)	PARAÍBA	João Azevêdo (PSB)
ALAGOAS	Paulo Dantas (MDB)	PARANÁ	Ratinho Jr (PSD)
AMAPÁ	Clécio (SOLIDARIEDADE)	PERNAMBUCO	Raquel Lyra (PSD)
AMAZONAS	Wilson Lima (UNIÃO)	PIAUÍ	Rafael Fonteles (PT)
BAHIA	Jerônimo (PT)	RIO DE JANEIRO	Cláudio Castro (PL)
CEARÁ	Elmano de Freitas (PT)	RIO GRANDE DO NORTE	Fátima Bezerra (PT)
DISTRITO FEDERAL	Isaneis Rocha (MDB)	RIO GRANDE DO SUL	Eduardo Leite (PSDB)
ESPÍRITO SANTO	Renato Casagrande (PSB)	RONDÔNIA	Marcos Rocha (UNIÃO)
GOIÁS	Ronaldo Caiado (UNIÃO)	RORAIMA	Antônio Denarium (PP)
MARANHÃO	Carlos Brandão (PSB)	SANTA CATARINA	Jorgeinho Mello (PL)
MATO GROSSO	Mauro Mendes (UNIÃO)	SÃO PAULO	Tarcísio Freitas (REPUBLICANOS)
MATO GROSSO DO SUL	Eduardo Riedel (PSDB)	SERGIPE	Fábio Mitidieri (PSD)
MINAS GERAIS	Romeu Zema (NOVO)	TOCANTINS	Wanderlei Barbosa (REPUBLICANOS)
PARÁ	Heider Barbalho (MDB)		



A nova divisão do poder nos estados

PT	4
UNIÃO	4
MDB	3
PSB	3
PSD	3
PL	2
PP	2
PSDB	2
REPUBLICANOS	2
NOVO	1
SOLIDARIEDADE	1

das mulheres mais proeminentes da política atual e manifestou confiança de que ela será reeleita em 2026. O dirigente chegou a projetar a governadora como possível candidata à

Presidência da República em 2030.

— Não tenho dúvidas de que, com a reeleição de Raquel, o Brasil começará a sonhar com ela na Presidência — afirmou Kassab,

que também anunciou a nomeação da governadora como presidente estadual do partido, substituindo André de Paula.

Primeiro a discursar, André de Paula disse estar

emocionado com a filiação de Lyra, a quem classificou como uma das maiores lideranças nacionais:

— Hoje, estou entregando a presidência estadual a Raquel Lyra, que nos lide-

rá. Raquel, você sabe que eu tinha uma vontade enorme de estar ao seu lado. A casa é sua, e nós vamos ganhar a próxima eleição.

Alexandre Silveira, por sua vez, prometeu auxílio à governadora na Esplanada, em nome dos três titulares presentes:

— Nós, três ministros, vamos trabalhar para defender os interesses de Pernambuco com Raquel. Nós estaremos de mãos dadas para mostrar a importância de você continuar defendendo os interesses como governadora (...) nossos gabinetes vão se estender por todos de Brasília.

PT DIVIDIDO NO ESTADO

Nas últimas semanas, a governadora tem intensificado articulações em Brasília, especialmente com o ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT). Em Pernambuco, o PT está dividido. Enquanto a ala estadual apoia Lyra, o diretório municipal mantém aliança com João Campos.

Políticos críticos ao governo Lula também participaram do evento de filiação ontem, como o prefeito de São Luís, Eduardo Braide.

A saída de Raquel Lyra do PSDB reflete a fragilidade do partido. No PSD, a governadora terá mais acesso a recursos partidários, considerados estratégicos para sua candidatura à reeleição em 2026. Outro fator relevante é o tempo de propaganda na TV. Com 42 deputados federais, o PSD oferecerá a Lyra um horário eleitoral gratuito significativamente maior.

Apesar da aproximação com o governo federal, Kassab negou que essa tenha sido a motivação da mudança partidária.

— Ela não veio para o PSD por estar próxima ou distante de Lula. Ela veio ao PSD porque é um partido em crescimento, compatível com a presença de uma governadora. Um governador ou uma governadora precisa de um partido forte, e o Brasil caminha para ter poucos e grandes partidos — disse Kassab, que integra a gestão do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), considerado herdeiro político do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Zema vende usinas da Cemig sem referendo, e oposição contesta

Operação não teve consulta a deputados; 4 hidrelétricas foram repassadas

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@globo.com.br

Gestão do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), autorizou a venda de quatro usinas hidrelétricas da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) sem a realização de referendo popular ou consulta à Assembleia Legislativa. As usinas foram transferidas para a empresa Am-

bar Hidroenergia Ltda., do grupo J&F, cujos principais acionistas são os irmãos Joesley e Wesley Batista.

Esses novos leilões se somam a outros 15 realizados em 2023, vencidos pela empresa Mang Participações e Agropecuária. Ao todo, a venda das 19 hidrelétricas gerou ampla repercussão no estado, com questionamentos de parlamentares e sindicatos. A oposição ao go-

verno Zema alega que a gestão desrespeitou a legislação vigente.

Procurados, o governo de Minas Gerais e a Cemig não retornaram.

REFERENDO POPULAR

A Lei 15.290, de 2004, sancionada pelo então governador Aécio Neves (PSDB), determina que a venda de usinas hidrelétricas só pode ocorrer com a aprovação de

três quintos da Assembleia Legislativa e a realização de um referendo popular.

A autorização para a concessão das quatro usinas, assinada em 21 de fevereiro, ocorre em meio à adesão de Minas Gerais ao Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag). A medida, porém, contraria o discurso do próprio governador, que tem defendido a concessão de estatais à União como forma de reduzir a dívida pública. Segundo críticos, os leilões antecipados diminuem o valor de mercado da Cemig.

As usinas em questão estão localizadas nos municípios de Juiz de Fora, Manhuaçu, Águas Vermelhas e Uberlândia. As unidades foram ven-

didadas por R\$ 52 milhões, com um ágio de 78,8% em relação ao preço mínimo de mercado. A operação ainda precisa ser validada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A venda das 15 usinas anteriormente foi questionada na Justiça. Em março de 2023, o deputado estadual Professor Cleiton (PV) apresentou uma representação ao Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG) para contestar a alienação de subsidiárias da Cemig.

Em outra frente, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais (Sindieletrô-MG) ingressou com uma

ação popular contra o leilão das 15 unidades da Cemig. Em decisão de primeira instância, o juiz Fabiano Afonso, do Juizado Especial de Belo Horizonte, anulou o edital de agosto de 2023. O processo ainda está em andamento e cabe recurso.

Após os novos leilões, a deputada estadual Leninha (PT-MG) enviou um ofício ao Ministério Público de Minas Gerais (MP-MG) em que afirma que o governador descumpriu as exigências legais. No documento, a parlamentar destacou uma consulta popular informal que teria apontado que 95% dos mais de 300 mil participantes se posicionaram contra a privatização das estatais mineiras.

Casal Bolsonaro expõe de vez rusga de Carlos com Michelle

Desavença passou a ser confirmada em falas públicas; ex-primeira-dama diz 'não ser obrigada' a conviver com enteado

Antes restrito a sinalizações veladas, principalmente nas redes sociais, e aos bastidores, o distanciamento entre a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o vereador do Rio Carlos Bolsonaro — respectivamente, a mulher e o segundo filho do ex-presidente Jair Bolsonaro — foi confirmado e passou a ser exposto publicamente nas últimas semanas pelo clã. No episódio mais recente, a própria Michelle revelou "não falar" com o enteado, durante uma entrevista divulgada no sábado. No fim de fevereiro, foi o ex-presidente quem admitiu o conflito ao relatar que os dois tiveram "um problema lá atrás" e não mantêm contato.

As declarações foram dadas em meio à disputa no campo da direita pelo espólio de Bolsonaro, que está inelutável, e à possibilidade de um representante da família concorrer à Presidência em 2026. O ex-presidente tem insistido em sua candidatura, ao mesmo tempo que faz afirmações desencontradas sobre o tema. Ele já chegou a sugerir que Michelle poderia disputar o Planalto, mas recuou em seguida.

O desgaste na relação entre Carlos e Michelle ganhou novos contornos nas eleições de 2022, quando o vereador comandou as ações relativas às redes so-

ciais da campanha de Bolsonaro, mesma função que exerceu em 2018, e a participação da então primeira-dama na campanha foi incentivada pelo PL. Na época, no indício mais evidente do rompimento entre ambos, Carlos decidiu deixar de seguir a então primeira-dama no Instagram do pai. Contrariada, Michelle também parou de seguir o marido.

Ao comentar a relação com Carlos no fim de semana, Michelle afirmou ter "perdoado" o filho do ex-presidente por brigas do passado, mas reforçou que prefere manter distância do "02" de Bolsonaro para que não aconteçam novos incidentes.

— A gente não se fala. Mas eu respeito porque o Jair teve dois relacionamentos e não deu certo. Ele tinha aquela questão por eu ser mais nova, 27 anos mais nova, e ele não gostou muito. Ele tem o gênio dele, eu tenho o meu gênio. Ele tem a verdade dele, eu tenho a minha verdade — disse em entrevista ao jornalista Alexandre Garcia. — Não desejo nenhum mal para ele, mas é uma pessoa que eu não quero conviver. Não tenho nenhum problema, o que tivemos no passado eu já perdoei, meu coração está limpo em relação a isso. Mas eu não sou obrigada a conviver, a Bi-



Redes. Carlos em evento: histórico de indiretas sobre relação com Michelle



Relato. Michelle em agenda: mulher de Bolsonaro diz não querer convivência

O VAI E VEM DA RELAÇÃO FAMILIAR

Unfollow na primeira-dama

Em 2022, o perfil de Jair Bolsonaro no Instagram, sob responsabilidade de Carlos Bolsonaro em meio às eleições daquele ano, deixou de seguir a conta de Michelle. Ela reagiu e parou de seguir o perfil do marido após o resultado do pleito, no qual Bolsonaro acabou derrotado.

Fotos geram mal-estar

Em 2022, Michelle foi cobrada nas redes por não citar a ausência de Carlos em uma comemoração para Bolsonaro. Ela mencionou apenas que sua filha, Laura, não estava presente. Em 2024, uma reclamação de Carlos sobre uma foto do pai com a filha de Nikolas Ferreira foi vista como um recado a Michelle.

Declarações públicas

No fim do mês passado, Bolsonaro admitiu que Carlos e Michelle não se falam durante uma entrevista, na qual disse que eles tiveram "um problema lá atrás". No sábado, Michelle confirmou que não mantém contato com o enteado. "É uma pessoa que eu não quero conviver", afirmou.

bli me dá esse respaldo.

Poucos meses mais velha que Carlos, Michelle tem 42 anos e é casada com Jair há pouco mais de 17 anos, com quem tem uma filha. Ela é a terceira mulher do ex-presidente, que foi casado com Rogéria Bolsonaro, mãe de seus três filhos mais velhos (Flávio, Carlos e Eduardo), e Ana Cristina Valle, mãe de Jair Renan.

'PROBLEMA DE CIÚME'

A exposição do conflito familiar foi feita pela ex-primeira-dama duas semanas após Bolsonaro também comentar publicamente as dificuldades na relação entre

os dois, em uma entrevista ao jornalista Léo Dias. O ex-presidente sugeriu, na ocasião, que há "algum problema de ciúme" da presidente do PL Mulher.

— Tem um filho meu que não fala com ela. É o Carlos. Tem um problema lá atrás. A Michelle tem seu gênio, talvez, algum problema de ciúme. Mas também o Carlos amadureceu muito, agora tem uma filha — disse Bolsonaro.

No fim do governo Bolsonaro, Michelle chegou a proibir Carlos de visitar o Palácio da Alvorada, onde vivia com o então presidente, segundo informou, na época, a

colunista do GLOBO Bela Megale. Foi nesse contexto em que a conta de Michelle parou de ser seguida pelo perfil do marido, controlado pelo filho. Após a repercussão do assunto, a então primeira-dama precisou ir às redes para dar explicações e dizer que ela e Bolsonaro seguem "unidos", se "amando na alegria e na tristeza".

"Conforme o Jair explicou em várias 'lives', quem administra essa rede não é ele", escreveu em sua conta.

Poucos meses antes, em agosto de 2022, Michelle também foi cobrada nas redes após publicar uma foto

da comemoração de Dia dos Pais organizada para Bolsonaro e não fazer menção à ausência de Carlos Bolsonaro no encontro. Na postagem, ela havia justificado apenas a falta de sua filha, Laura, que estava viajando com o avô. Seus seguidores reclamaram na postagem, pontuando que Carlos também não estava presente na comemoração.

Mais recentemente, em julho do ano passado, outra foto gerou mal-estar. Carlos demonstrou desconforto ao ver o pai posando para uma foto com a filha do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), ao lado de Michelle. Ao responder à postagem feita por Nikolas, Carlos escreveu: "Legal o cara fazer isso com sua filha e com a minha não! De qualquer forma, parabéns sempre, grande Nikolas".

A reclamação teve como destinatária a ex-primeira-dama, ainda segundo apuração de Bela Megale. A aliados, o vereador atribuiu a ela o distanciamento de Bolsonaro com a neta, Julia, filha de Carlos com a ex-secretária do Programa de Parcerias de Investimento Martha Seillier.

PT diz que só aceita Eduardo em comissão sem passaporte

PL, por sua vez, trata bolsonarista nas Relações Exteriores como prioridade

O deputado federal e líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias, afirmou ontem que o partido só aceitará Eduardo Bolsonaro (PL-RJ) no comando da Comissão de Relações Exteriores da Câmara se ele estiver sem passaporte. A informação é do blog da jornalista Andréia Sadi, no gl.

— Nós fizemos esse movimento mesmo (de pedir a apreensão do passaporte de Eduardo) para evitá-lo na

CREDN (Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados). Aceitamos qualquer nome, menos o dele. O dele só se for sem passaporte — disse ao blog.

O filho do ex-presidente entrou na mira do líder do PT na Câmara e da bancada do partido, no início do mês, ao ingressarem com uma apresentação contra o parlamento por crimes contra a soberania durante viagem

aos Estados Unidos.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, ainda não se decidiu sobre o passaporte de Eduardo, pois aguarda um posicionamento da Procuradoria-Geral da República (PGR).

Nas redes sociais, ontem, Lindbergh voltou a atacar Eduardo Bolsonaro:

"É inaceitável que ele utilize o parlamento brasileiro para continuar com sua



Foto. Eduardo Bolsonaro no CPAC, evento conservador, em fevereiro nos EUA

campanha atentatória contra a Justiça brasileira e os interesses nacionais. Nós vamos resistir de todas as formas contra a sua indicação. O que ele tem feito é crime de lesa-pátria, é trai-

ção!", escreveu no X.

Por ser o partido com maior número de deputados, o PL tem prioridade nas indicações das comissões parlamentares. A legenda não abre mão da Comissão de

Constituição e Justiça (CCJ) e de Relações Exteriores, que se tornou "questão de honra" da legenda. O novo presidente da Câmara, Hugo Motta, começou ontem a rodada de conversa com os líderes partidários, conforme noticiou o blog de Lauro Jardim. O primeiro foi Sôstenes Cavalcante (PL), que reforçou o apoio a Eduardo: "Eduardo Bolsonaro será presidente da Comissão. Como líder do PL, reafirmo: a escolha é nossa, legítima e inegociável. Com ou sem passaporte", escreveu no X.

Na sequência, Motta conversará com o PT, que tem direito à segunda pedida nas indicações. A reunião que vai bater o martelo das indicações está marcada para quinta-feira.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE [EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR](https://editoraglobonegocios.com.br) E SAIBA MAIS.



Brasil



INCÊNDIO EM ABRIGO

Quatro mortos e oito feridos

Homem que incendiou estabelecimento em São José dos Campos (SP) é preso

PARA
ACESSAR
ONTE
O GLOBO
O GLOBO
O GLOBO

CADA VEZ MAIS VÍTIMAS

Pesquisa sobre violência contra a mulher tem maior número de casos desde 2017

MARIANA ROSÁRIO, PÂMELA DIAS
E ARTHUR FALCÃO*
brasil@oglobo.com.br
18/03/2025

Agente de viagens Luanny Oliveira, de 31 anos, era mãe de três filhos quando começou a se relacionar com quem pensava ser o amor de sua vida. Mas o casamento, após um ano e meio, se tornou uma rotina de proibições, xingamentos e agressões físicas, que chegaram ao ápice em fevereiro do ano passado, quando ele tentou incendiar Luanny, por ela querer ir embora, crime que o levou à prisão.

— Depois de queimar minhas coisas, ele pegou a toalha de banho, botou no fogo e disse “já que tu vai me deixar, tu vai me deixar feia”. Elançou a toalha. Queimei a mão que usei para proteger o rosto — lembra Luanny, que perdeu parte dos movimentos do dedo médio da mão direita com a agressão. — Meus filhos viram. Pedi que os mais velhos saíssem e pegassem o bebê, mas meu ex bateu na cabeça dele. Do próprio filho.

Casos como o de Luanny compõem um mosaico de violência contra a mulher detalhado em um levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e do Instituto Datafolha divulgado ontem. Com 2.007 entrevistas em 126 cidades feitas de 10 a 14 de fevereiro, a pesquisa mostrou que 37,5% das brasileiras afirmaram ter sofrido algum tipo de violência nos 12 meses anteriores.

O número representa 21,4 milhões de mulheres com 16 anos ou mais e é o maior índice de casos de violência registrado pela pesquisa desde seu lançamento, em 2017, quando 28,6% das brasileiras relataram terem sido vitimadas. Segundo o levantamento, 10,7% de mulheres, o que representa 5,3 milhões, sofreram abuso sexual ou foram forçadas a ter relações contra sua vontade nos últimos 12 meses. A margem de erro do levantamento é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

A pesquisa ainda aponta que 1,5 milhões de brasileiras tiveram fotos e vídeos íntimos divulgados na internet sem seu consentimento. A nutricionista G., que não se identifica por medo, foi uma delas. Após denunciar o ex-marido, com quem viveu mais de oito anos, por agressão e difamação, ele criou um perfil falso com fotos dela nua. Em uma mensagem de visualização única para a conta pessoal de G., ameaçou expor as imagens, caso a nutricionista não retirasse a queixa e anulasse a medida protetiva que havia obtido.

— Ele escreveu na foto que eu tinha até o outro dia para desistir da audiência, senão iria me expor. Fiquei apavo-



A cima da média mundial. Ato pelo Dia Internacional da Mulher em São Paulo: insultos e ameaças de agressão se misturam a violências físicas em pesquisa do Datafolha e do Fórum de Segurança

O INÍCIO E O FIM DO CICLO DE VIOLÊNCIA FEMININA

COMO COMEÇA

Aumento da tensão: Pequenas agressões verbais, psicológicas e ameaças criam um ambiente hostil. A vítima tenta evitar conflitos e busca apaziguar a situação.

Explosão: O agressor comete atos de violência física, sexual ou psicológica de uma forma extrema. A vítima pode se sentir paralisada, com medo ou culpada.

Lua de mel: O agressor demonstra arrependimento, promete mudanças e se torna afetuoso, levando a vítima a acreditar que a violência não se repetirá.

COMO ROMPÊ-LO

Reconhecimento do abuso: A conscientização sobre a dinâmica da violência é o primeiro passo para buscar ajuda.

Apoio psicológico e rede de suporte: O acolhimento por parentes, amigos ou grupos de apoio é necessário para fortalecer a mulher emocionalmente.

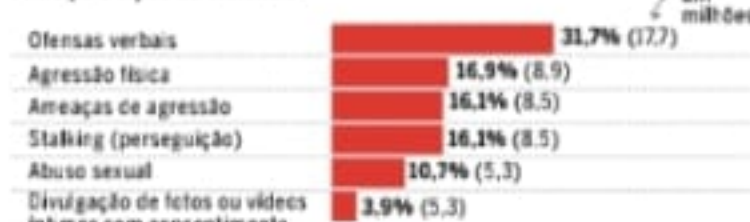
Acesso a serviços especializados: Delegacias da mulher, defensorias públicas e centros de atendimento são essenciais para garantir proteção e orientação jurídica.

EPIDEMIA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Evolução da Violência (Em %)



Principais Tipos de Violência



Agressor



Local das Agressões (Em %)



Fonte: Pesquisa "Violência e Invisível: a Violência de Mulheres no Brasil" (Datafolha & Fórum Brasileiro de Segurança Pública).

ILUSTRAÇÃO DE ARTE

rada, meu filho tinha quatro meses de vida. Mas consegui tirar um print e fui até a uma delegacia de crimes virtuais. Descobrimos que ele criou a conta pelo registro do número de telefone — conta G.

As formas de violência mais comuns relatadas na pesquisa foram insultos, xingamentos ou humilhação (31,4%). Outras 16,1% disseram ter sido ameaçadas de apanhar, serem empurradas ou chutadas. O mesmo percentual foi detectado para as mulheres que sofreram perseguição ou amedrontamento, práticas definidas como stalking. As mulheres que sofreram violência física, com batidas, tapas, empurrões ou chutes, foram 18,9%, ou 8,9 milhões.

No Brasil, o percentual de mulheres que sofreram alguma violência do parceiro ou do ex-parceiro é superior à média global: 32,4% contra 27%, de acordo com relatório recente da Organização Mundial de Saúde (OMS). A diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Samira Bueno, explica que o crescimento de casos pode refletir uma maior conscientização feminina sobre agressões sofridas, mas também é reflexo da

"Vai me deixar feia". Ex tentou queimar Luanny e socou a cabeça do filho



busca por algum órgão ligado ao sistema de Justiça, como a Delegacia da Mulher, aparece em quarto lugar, com 14,2%. A procura por ajuda na igreja (6%), a ligação para a Polícia Militar (2,2%), para a Central de Atendimento à Mulher (1,8%) e a denúncia à polícia via registro

falta de investimento público em políticas de proteção e de educação.

— Em 2024, houve um aumento de quase nove pontos percentuais no número de vítimas, quando comparado ao ano anterior. É reflexo do baixo investimento em políticas públicas e da ascensão de uma política ultraconservadora, que prega pautas como a escola sem partido e inibe a difusão da equidade de gênero no ambiente escolar. A cultura machista fomenta a violência contra a mulher — opina.

Entre o perfil das vítimas, 64,2% se autodeclararam negras, 28,9% brancas, 3,9% amarelas e 2,3% indígenas. Mulheres entre 25 e 34 anos concentram um percentual maior de vitimização, mas a violência se espalha nas faixas etárias entre 16 e 59 anos. Cerca de 53% disseram viver no interior, e outras 46,4%, em capitais e regiões metropolitanas.

SEM BUSCAR AJUDA

Segundo o levantamento, 47,4% das mulheres não buscaram nenhum tipo de ajuda após serem agredidas. A procura por parentes foi o caminho encontrado por 19,2%, seguido por 15,2% que procuraram amigos. A busca por algum órgão ligado ao sistema de Justiça, como a Delegacia da Mulher, aparece em quarto lugar, com 14,2%. A procura por ajuda na igreja (6%), a ligação para a Polícia Militar (2,2%), para a Central de Atendimento à Mulher (1,8%) e a denúncia à polícia via registro

eletrônico (0,7%) têm menores proporções.

A violência sofrida por nove entre dez mulheres foi testemunhada por terceiros, segundo a pesquisa. Em 47,3% dos casos, foram parentes e amigos, e em 27%, os filhos, o que levanta a preocupação sobre os efeitos da violência doméstica em crianças e adolescentes.

— A convivência com conflitos intensos dentro de casa está associada a distúrbios emocionais, cognitivos e comportamentais, além de contribuir para uma percepção da família como um ambiente inseguro e caótico. Meninas tendem a, no futuro, também sofrer violências, e os meninos podem perpetuar as agressões — avisa Bueno.

Os agressores mais comuns apontados na pesquisa foram os cônjuges, companheiros, namorados, parceiros e maridos (40%). Ex-companheiros são 27%. Mas há também registros de violências praticadas por pais e mães (5,2%), padrastos e madrastas (4,1%) e filhos e filhas (3%).

De acordo com a advogada criminalista Izabella Borges, a predominância de companheiros e ex-companheiros como agressores está ligada a dinâmicas de poder e controle nas relações afetivas.

— A violência doméstica raramente ocorre de forma isolada. É um mecanismo de dominação que se intensifica quando a mulher tenta se afastar ou exercer sua autonomia. Muitas vítimas não denunciam por medo ou falta de respaldo institucional — explica.

* Estagiário sob a supervisão de Alfredo Mergulhão



Já era jovem. Deolira segura cópia do primeiro exemplar de O GLOBO, lançado quando tinha 20 anos: médico vê relação de longevidade de filha de agricultores com religiosidade e alimentação

ÉLCIO BRAGA
elicio.braga@globo.com.br

Os parentes e os documentos de Deolira Glicéria Pedro da Silva contam que ela nasceu no governo de Rodrigues Alves, tinha 9 anos quando começou a 1ª Guerra Mundial e 20 anos quando o jornal O GLOBO foi lançado. Mesmo tendo celebrado 120 anos ontem em Itaperuna, no Noroeste Fluminense, Deolira não é oficialmente a mulher mais velha do Brasil. Embora já tenha entrado no grupo de centenários que pesquisadores da USP estudam para tentar entender como 37,8 mil pessoas chegaram a essa marca no país, de acordo com o Censo 2022 do IBGE.

Os descendentes se referem a Glicéria como “Terror do INSS”, tema de seu aniversário de 117 anos. No ano passado, o tema foi a “Mulher Maravilha”. No entanto, outra brasileira, a freira gaúcha Inah Canabarro Lucas, ocupa a posição de pessoa mais velha do mundo, após reconhecimento do Gerontology Research Group, instituição científica que valida a idade dos supercentenários. A religiosa nasceu em 27 de maio de 1908 em São Francisco de Assis (RS).

Deolira não é a primeira do ranking porque precisa apresentar mais um documento para ter sua idade reconhecida. Ela já possui certidão de nascimento e identidade, mas não é o suficiente: em 1977, a casa em que morava foi inundada em uma enchente e os originais se perderam. Se conseguir comprovar seus 120 anos, Deolira estará a dois anos de se tornar o ser humano mais longevo de todos os tempos.

O ser humano que mais viveu até hoje, oficialmente, foi a francesa Jeanne Calment, que morreu aos 122 anos e 164 dias em 1997. Ela dizia que chegou a conversar, quando criança, com o pintor Vincent Van Gogh, a quem descreveu como sujo e mal-educado. A documentação de Calment também foi posta em dúvida, mas as denúncias de fraude nunca foram comprovadas.

O médico Juair Abreu Pereira, que cuida de Deolira há três anos, colabora na tentativa de obter o registro

Os 120 anos de Deolira, mais longeva do que o voo do 14-bis

Moradora de Itaperuna (RJ) aniversariou ontem e estudiosos buscam em seu perfil genético pistas para explicar 37,8 mil casos de centenários no Brasil

de batismo de Deolira, nascida em Porciúncula, vizinho a Itaperuna. As buscas se estendem até Tombos, cidade mineira na divisa do Rio, na Paróquia da Imaculada Conceição.

—Fomos a cartórios e buscamos registros junto à paróquia, que data de 1852 — conta o médico, que ainda procura por registro em outras igrejas da região.

O grande entrave é que Deolira passou a maior parte da vida na lavoura, com o marido e os sete filhos, dos quais apenas três estão vivos. Ficava longe de eventos sociais e sem acesso a serviços públicos, que poderiam ter algum registro que validasse a idade.

A certificação de idade costuma ser difícil para os supercentenários. Nem sempre crianças eram registradas no passado, sobretudo em locais isolados. A mineira de Itajubá Maria do Carmo Gerônimo, que teria morrido aos 129 anos e 121 dias declarados, em 14 de junho de 2000 havia nascido escravizada, em 1871. Assim, não possuía documentação.

A falha de memória também prejudica a busca. É o caso de Deolira. Ela não caminha e perdeu parte da audição. Passa os dias na cama ou na cadeira de rodas. Usa poucas palavras para pedir comida, água ou café. A memória vem quando reza ou canta. Uma de suas músicas favoritas é “Trem das Onze”, de Adoniran Barbosa, lançada em 1964 pelos Demônios da Garoa.

O TOP 10 DOS MAIS DE 100

	SUPERCENTENÁRIO	PAÍS	ANOS DIAS	
GERAL	1 Inah Canabarro Lucas	BRASIL	116	273
	2 Ethel Caterham	REINO UNIDO	115	199
	3 Okagi Hayashi	JAPÃO	115	187
	4 Marie-Rose Tessier	FRANÇA	114	291
	5 Mine Kondô	JAPÃO	114	188
HOMENS	1 João Marinho Neto	BRASIL	112	154
	2 Josimo Levino Ferreira	BRASIL	111	339
	3 Ken Weeks	AUSTRÁLIA	111	154
	4 Hilario Orozco Lemus	MÉXICO	111	125
	5 Primo Olivieri	BRASIL	111	1

Fonte: Gerontobase Research Group

CONTINUADE ANTE



Segunda via. Certidão de nascimento de centenária que vive em Itaperuna: a primeira foi perdida em enchente

O MUNDO QUE RECEBEU DEOLIRA



Uma jovem República Velha
Há 120 anos, o Brasil era governado por Rodrigues Alves, o quinto presidente de uma República cujo domínio político por São Paulo e Minas Gerais, no que se chamou de “política do café com leite”, havia acabado de ser consolidado por seu antecessor, Campos Sales. Alves representava o café: era um fazendeiro paulista importante no setor e modernizou o Rio com uma política de “bota-abai-xo” que também levou ao início da favelização da cidade.



A um ano do 14-bis
O brasileiro Alberto Santos Dumont já era uma celebridade nos céus de Paris, com seus dirigíveis, quando resolveu desenhar um modelo de planador com asas. O projeto foi abandonado, por ser muito instável. Mas da observação de outros pioneiros na conquista do ar veio a ideia de Santos Dumont de usar um motor — o que ele veio a fazer no 14-bis, que voou 220 metros sobre a capital francesa, 12 de novembro do ano seguinte.



A primeira tentativa
Como consequência de uma derrota militar para o Japão, a Rússia assistiu pela primeira vez a uma revolução de seus trabalhadores, camponeses e mesmo militares. O movimento teve a participação ativa de Leon Trotsky, e o líder comunista seria preso em dezembro. Seria preciso esperar 12 anos, e outro fracasso militar russo na 1ª Guerra Mundial, para que Trotsky, ao lado de Lênin, comandasse a Revolução Russa que extinguiu o czarismo.

A saúde da supercentenária, porém, é considerada muito boa. Ela não toma remédios para nenhuma comorbidade, como hipertensão ou diabetes. Deolira esteve distante de assistência médica e vacinação regular, fatores que contribuem para o aumento da expectativa de vida, durante a maior parte da vida.

— Acredito que um dos segredos da vida de dona Deolira se resume à religiosidade e à alimentação muito saudável. O que vejo ter sido fundamental, e acompanho bastante, é a questão cognitiva. Ela é bem responsiva, mesmo estando nessa idade. Outro ponto positivo é o sono dela, primordial para a preservação cognitiva — diz o médico, que a visita duas vezes por semana.

Segundo a neta, Leida Ferreira, de 65 anos, Deolira era filha de lavradores. A mãe morreu em seu parto, deixando outros dois filhos. Ela saiu da roça somente por volta dos 80 anos, depois de ficar viúva. A família vive na periferia de Itaperuna.

— Aristides, meu avô, era bravo e não a deixava ir a lugar nenhum. Ela só namorou com ele. Mas o maior baque na vida dela foi a perda do filho caçula (Manoel Pedro). Minha avó estava com 112 anos. Era o filho querido, que dava toda a atenção. Morreu de infecção hospitalar, aos 75 — conta Leida, que cuida também da mãe, de 88 anos.

SANGUE ESTUDADO
O Centro de Estudos do Genoma Humano e Células-Tronco da USP incluiu Deolira na pesquisa de “DNA Longevo”, que avalia mais de 100 casos de centenários brasileiros. O pesquisador Mateus Vidigal recebeu amostras do seu sangue em 2023, para o sequenciamento do genoma. Em entrevistas com parentes e amigos, procurou identificar o estilo de vida e o histórico familiar da idosa (outros exemplos longevos na família, mesmo em época em que a expectativa de vida era muito baixa). A pesquisa, coordenada pela cientista Mayana Zatz, tenta compreender a contribuição da genética na longevidade e na qualidade de vida.

— A gente tem uma composição genética bem diversificada, com influência europeia, nativa americana e africana. Misturou tudo isso e gerou uma população única e miscigenada, diferente da população europeia, majoritariamente caucasiana. Os estudos que há de longevidade focam nessa população europeia que é branca — diferencia Vidigal.

O que se busca saber é se os genes da longevidade se aplicam à população brasileira e se as descobertas no estudo servirão para a população de outras regiões do globo. Sabe-se que a destacada longevidade do japonês, com muitos indivíduos na lista entre os mais velhos, pode estar associada a hábitos saudáveis e boa alimentação, além de um alto padrão de vida, fatores menos presentes no histórico brasileiro.

— Deolira é a clássica brasileira, muito miscigenada. O exame genético vai mostrar essa mistura de ancestralidade nativa americana, europeia e africana — afirma Vidigal.

Economia



CONTA DE LUZ
Light tenta evitar queda de 14% na fatura
Distribuidora pede à Aneel para aplicar reajuste zero para os caríocas



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

'TEMPO DE TRANSIÇÃO' NA ECONOMIA

TEMOR DE RECESSÃO

Declaração de Trump derruba Bolsas americanas. No Brasil, dólar vai a R\$ 5,85

ISA MORENA VISTA*
isa.morena@globo.com.br
ISA E NINA TOSCA

Os mercados americanos passaram por uma sangria ontem, com fortes perdas das grandes empresas de tecnologia, que, nos últimos dois anos, lideraram os ganhos nos índices acionários dos Estados Unidos. As ações das chamadas Sete Magníficas — Apple, Amazon, Alphabet (controladora do Google), Meta, Microsoft, Nvidia e Tesla — foram arrastadas pelo pessimismo em relação à economia americana, depois que declarações do presidente Donald Trump no domingo alimentaram o temor de que os EUA caminham para uma recessão.

O Nasdaq 100, índice que concentra os papéis de tecnologia, perdeu US\$ 1,1 trilhão em valor de mercado, depois de uma forte queda de 4%, a maior desde 2022. O Dow Jones, que reúne as maiores empresas dos EUA, recuou 2,08%. Já o S&P 500, mais amplo, que também tem ações de tecnologia, caiu 2,70%.

E, em meio a temores de recessão, o VIX, conhecido como "índice do medo" que mede a volatilidade das ações do S&P 500, disparou 20,3%.

O mau humor não se limitou aos EUA. No Brasil, o Ibovespa fechou em queda de 0,41%, aos 124.519 pontos, e o dólar subiu 1,05%, a R\$ 5,851.

Em entrevista à Fox News no domingo, Trump, ao ser perguntado sobre uma possível recessão no país, disse:

— Detesto prever coisas como essas — afirmou. — Há um período de transição, porque o que estamos fazendo é muito grande. Estamos trazendo a riqueza de volta para os Estados Unidos. Isso leva algum tempo.

Foi reagindo a essa declaração que os mercados americanos derreteram. Isso afeta diretamente os americanos, que investem em ações para fazer uma reserva. Segundo dados do Fed, em 2024 as ações representavam 64% do patrimônio financeiro dos americanos. E o S&P 500 é referência de rendimento para fundos de previdência privada.

'AGENTE ESTÁ VENDO CAOS'
Analistas já vinham olhando com receio a guerra comercial de Trump, pois as tarifas sobre importação tendem a elevar os preços ao consumidor nos EUA. As demissões em massa nos órgãos federais e a deportação de imigrantes — uma mão de obra barata — são outros fatores de risco para a economia.

O governo Trump também tem se mostrado mais distante de Wall Street que no seu primeiro mandato, avaliam analistas. Na quinta-feira passada, ele afirmou que "não está olhando para os mercados".

— O governo Trump deixou bem claro que, desta vez, não tem como prioridade manter o mercado sob controle no curto prazo. O secretário do Comércio, Howard Lutnick, disse isso com todas as letras em uma entrevista: os movimentos da Bolsa não

ÍNDICES E PAPÉIS DE TECNOLOGIA DERRETEM



↓ Queda das Sete Magníficas no dia

COMPANHIA	QUEDA (%)
TESLA	-15,43%
NVIDIA	-5,07%
APPLE	-4,85%
ALPHABET	-4,49%
META	-4,42%
MICROSOFT	-3,34%
AMAZON	-2,36%

serão os catalisadores das ações do governo — disse Paula Zogbi, gerente de Research da Nomad.

Para Eduardo Grubler, analista de multimercados da gestora AMW, a política tarifária de Trump se mostrou menos popular do que ele previa:

— O mundo está sendo bem mais defensivo quanto às tarifas de Trump. Além disso, agora só com o mundo todo, não só com a China — disse. — A gente não está vendo nenhum direcionamento (dos próximos passos de Trump), a gente está vendo caos.

TESLA DESPENCA

As ações da fabricante de veículos elétricos Tesla, do bilionário Elon Musk, desabaram 15,43%. Isso apagou os ga-

nhos obtidos desde a eleição de Trump, apoiado por Musk.

Além das preocupações com a economia, a Tesla foi afetada por revisões, por ana-

listas de mercado, para as estimativas de entrega de veículos. O UBS cortou as estimativas para o primeiro trimestre e para o ano. Na sema-

na passada, Ben Kallo, analista da Baird, também reduziu suas projeções para entregas da montadora.

A montadora também tem sido afetada pela presença de Musk no governo Trump. Ele foi encarregado do Departamento de Eficiência Governamental (Doge, pela sigla em inglês), cuja missão é reduzir o tamanho do Estado e enxugar os gastos do governo. É o Doge que vem demitindo funcionários de agências federais, inclusive em áreas sensíveis como controle de tráfego aéreo.

A atuação de Musk no Doge ainda levou a boicotes de consumidores, que vêm trocando a Tesla por marcas rivais, e até a vandalismo de concessionárias e pontos de carregamento da marca.

As demais integrantes do grupo conhecido como as Sete Magníficas também sofreram fortes perdas. (*Com agências internacionais)

Fredda brusca nos EUA deixa de ser 'impensável'

Para analistas, piora rápida nas projeções reflete escalada da guerra comercial e demissões

NINA TOSCA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, "detesta prever" coisas como uma recessão, ainda que tenha admitido que haverá um "período de transição". Mas a escalada de sua guerra comercial e as demissões em massa nos órgãos federais estão levando especialistas a considerarem mais plausível uma fredda na maior economia do mundo.

— O risco de recessão é definitivamente maior por causa da sequência das políticas de Trump de tarifas primeiro e cortes de impostos depois — disse à Bloomberg Tracy Chen, gestor de portfólio na Brandywine Global Investment Management.

Em nota a clientes, o economista-chefe do banco americano Goldman Sachs, Jan Hatzzius informou que reduziu drasticamente sua estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB) deste

ano, de 2,4% para 1,7%.

A atual projeção da unidade de Atlanta do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) para o PIB do primeiro trimestre é de queda anualizada de 2,4%. Seria a primeira retração trimestral desde 2022.

— O mercado passou da euforia sobre o crescimento para o desespero absoluto — disse à Bloomberg Gabrielle Goldberg, chefe de estratégia de juros da TD Securities. — Há apenas algumas semanas, estávamos recebendo perguntas sobre se achávamos que a economia dos EUA estava acelerando. Agora, de repente, aquela palavra com "R" (reces-

Sem se comprometer.
Trump disse que detesta prever coisas como recessão



são) está sendo mencionada repetidamente.

Se uma recessão nos EUA se materializar em 2025, o que o Barclays vê como "improvável, mas não mais impensável", ela será puxada pela desaceleração do consumo, afirmaram em nota, na sexta-feira, estrategistas do banco. "Cada vez mais vemos uma retração em larga escala nos gastos impulsionada pela incerteza sobre tarifas, demissões do Doge (o Departamento de Eficiência Governamental, liderado pelo bilionário Elon Musk) e fraqueza nas ações como um risco não trivial."

ALTA DE PREÇOS

A inflação é um dos fatores que podem levar os consumidores a fecharem a carteira. Em janeiro, avançou 3% na comparação anual, acima da meta do Fed, de 2%. Dados de fevereiro serão divulgados amanhã, e as projeções apontam que ficará em 2,9%. As tarifas sobre importações da China, já em vigor, tendem a elevar mais ainda os preços, assim como o cerco à imigração, que garante mão de obra barata para empresas. (Com Bloomberg News e agências internacionais)

Galdino, Pimenta, Takemi, Ayoub, Salgueiro, Rezende de Almeida
Advogados tem a satisfação de comunicar os novos endereços de suas sedes em **São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília**, bem como o ingresso de novo sócio de capital, **Mauro Teixeira de Faria**.

galdino

Pimenta, Takemi, Ayoub Salgueiro, Rezende de Almeida

São Paulo

Av. Brig. Faria Lima, 3900 - 8º andar - Cj.802
Itaim Bibi - São Paulo - SP - O4538-132
+55 11 3041 1500

Rio de Janeiro

Rua Farme de Amoedo, 56 - 8º ao 10º andar
Ipanema - Rio de Janeiro - RJ - 22420-020
+55 21 3195 0240

Brasília

SHIS QL 10, Conjunto O1, Casa 11
Lago Sul - Brasília - DF - 71630-015
+55 61 3201 5671

www.galdino.com.br

SEB, Ricardo Henrique (colunista), TER, Miliam Leitão, QBR, Zaira Leite, QBR, Miliam Leitão, SER, Tatiele Giamtigli (colunista), Rogério Fagundes Werneck (colunista), DDM, Miliam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriamleitao
 miriamleitao@oglobo.com.br
 Com Ana Carolina Diniz



A incerteza e seu efeito na economia

A incerteza é mais forte que a política monetária e a política fiscal para reduzir o ritmo de atividade. Subir juros e cortar gastos têm menos efeito do que a incerteza gerada diariamente pelo governo de Donald Trump. Isso está produzindo queda de investimento e de atividade econômica nos Estados Unidos. O cenário de recessão americana não é considerado o mais provável, mas o fato é que as tarifas, mesmo não estando em vigor, já surtem efeito econômico. Foi o que me disseram dois economistas que ouvi ontem, no governo e no mercado financeiro. Diante disso, o que o Brasil pode fazer? "Não criar mais ruído. A hora é de não

aprontar confusão, porque o mundo ficou mais complicado", me disse um deles.

O dólar subiu ontem diante do real e de outras 27 moedas. É a volatilidade que impressiona. No último trimestre do ano passado, o real se desvalorizou em 14% e este ano se valorizou em 6%. Gangorra. Há percepção negativa sobre algumas políticas da gestão Lula, ou temores sobre mudanças de rumo, mas há principalmente um mar de dúvida em relação ao governo Trump. E isso nos afeta.

A incerteza tem impacto econômico porque ela produz paralisação decisória. Investimentos que seriam feitos, não são feitos, empregos não são gerados, impostos não são recolhidos, atividade econômica não acontece. Essa é a realidade hoje em um mundo em que o governante da maior economia é um fator diário de turbulência.

Donald Trump criou um enredo para as taxas que, mesmo não estando em vigor para o México e o Canadá, pairam sobre as decisões empresariais e afetam relações políticas. O primeiro-ministro de Ontário, Doug Ford, decidiu elevar em 25% o custo da energia que fornece para Minnesota, Michigan e Nova York. O custo da energia pode ser pouco afetado, porque há outros fornecedores competindo no mercado à vista, contudo aumenta a animosidade.

No Brasil, as análises feitas tanto no mer-

cado financeiro, quanto na área econômica mostram que tudo ficou mais difícil porque "o sistema de governança do país pifou". Em outras palavras: o governo distribui cargos para os partidos, mas isso não se transforma em apoio na agenda. Os parlamentares têm liberdade sobre o Orçamento, porém não têm responsabilidade. O governo tem que fazer superávit, mas não pode, nem pode aumentar impostos.

As dúvidas geradas por Donald Trump paralisam as decisões econômicas. E isso pode levar à recessão

No Banco Central, o que se espera é que, no Brasil, apesar da alta das taxas de juros, haja "uma desaceleração ordenada, compatível com o nível de restrição da política monetária e com a desaceleração fiscal". Ouseja, o país vai diminuir o crescimento mas não vai entrar em recessão. Há um outro fator que parecia uma desvantagem e pode ajudar agora. O país não foi bem-sucedido em se integrar às novas cadeias produtivas, reorganizadas depois da pandemia. Desta forma, a crise das tarifas nos atingirá apenas setorialmente.

Para o Brasil, que sediará a COP30, o governo Trump é um fator altamente destabilizador. Ontem, na primeira carta que divulgou como presidente da Conferência das Par-

tes, o embaixador brasileiro André Corrêa do Lago não mencionou o seu maior problema: a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris. Mas a situação será ainda mais constrangedora, porque o governo norte-americano participará da COP30. Após o anúncio de saída, o país permanece por mais um ano. Isso significa que um representante de Trump, já fora do acordo, pode estar em Belém.

Na carta, Corrêa do Lago lembra a dimensão econômica do risco ambiental. "O Conselho de Estabilidade Financeira — a organização internacional que monitora e recomenda políticas para o sistema financeiro global — informou em janeiro passado que os choques climáticos podem ameaçar a estabilidade financeira do mundo", escreveu o embaixador. Além de todos os riscos que a mudança do clima representa, é também uma ameaça financeira.

O governo Trump produz incerteza na economia, nos rumos da geopolítica, nos debates sobre o combate às mudanças climáticas. Em ambiente assim tão deteriorado, o melhor seria não ter dúvidas internas. Mas há. O governo, na busca de melhores níveis de popularidade, pode tomar decisões para reativar a economia que o Banco Central tenta desaquecer de forma ordenada para garantir a queda da inflação. No mundo e no Brasil, o que há é muita incerteza.

Milei deve propor ao Mercosul acordo com Trump

Fontes no Itamaraty veem possibilidade com ceticismo, mas presidente argentino poderia até tentar uma negociação em separado com o governo dos EUA se sócios no bloco econômico sul-americano não aceitarem

ELIANE OLIVEIRA
 eliane@itamaraty.gov.br
 analista

O governo argentino deverá propor aos demais sócios do Mercosul uma negociação conjunta para um acordo de livre-comércio com os Estados Unidos. Segundo um interlocutor próximo ao presidente Javier Milei, a Argentina pode até buscar os americanos sozinha, caso Brasil, Uruguai e Paraguai não aceitem a possibilidade.

Pelas normas em vigor no Mercosul, negociações de acordos comerciais com redução de tarifas de importação só podem ser feitas em conjunto, e não separadamente. O governo Milei defende uma flexibilização, para que seja possível dar tratamento preferencial a produtos americanos e vice-versa.

A negociação conjunta, ou, em caso de negativa, a flexibilização das regras do bloco para acordos que envolvam a redução de tarifas de importação, começará a ser discutida nesta semana, em reuniões de coordena-

dores do Mercosul, em Buenos Aires.

A Argentina preside o Mercosul neste semestre e a expectativa é que, já na próxima cúpula de líderes do grupo sul-americano, o assunto entre na agenda.

Na semana passada, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que consideraria negociar um acordo de livre-comércio com a Argentina, conforme deseja Javier Milei.

AGENDA ATIVA

A declaração de Trump foi o primeiro sinal positivo em relação a um dos principais objetivos da política externa do governo argentino, meio à guerra comercial desencadeada pelo governo do presidente republicano com sua política de tarifas.

— Considerarei qualquer coisa. E a Argentina, sem dúvida, acho que ele (Milei) é genial. Acho que ele é um grande líder. Está fazendo um ótimo trabalho. Está fazendo um trabalho fantástico. Ele resgatou o país do esquecimento —



Sócios. Argentina de Milei preside o Mercosul neste semestre e acordo pode ser discutido em cúpula de líderes do bloco

disse Trump na ocasião.

Interlocutores do Itamaraty veem com ceticismo a possibilidade de um acordo comercial com os Estados Unidos. A razão disso é que o presidente Donald Trump não dá qualquer sinal de interesse em abrir o mercado americano: o modo de atuação, avaliam, é o de impor elevadas tarifas e, ao mesmo tempo, demandar que outros países facilitem o ingresso

de produtos dos EUA.

Como o mote da Argentina é o inverso — redução expressiva de tarifas de qual-quer jeito — um risco para os vizinhos seria um acordo inteiramente desequilibrado, aceitando as tarifas altas dos Estados Unidos e abrindo inteiramente o mercado argentino. Quanto ao Mercosul, ainda não há uma avaliação definitiva do Brasil.

Apesar das divergências

políticas entre Javier Milei e o presidente Lula, a agenda bilateral entre os dois países continua ativa. Entre os pontos de interesse, destacam-se comércio, investimentos, cooperação nuclear e entre as Forças Armadas, integração fronteiriça, migração, transportes, turismo e projetos energéticos.

A fonte na capital argentina garante que o fato de Lula e Milei não se falarem não

atrapalha a agenda bilateral. Mas ele admite que há pontos que foram postergados e devem ser retomados, como o comércio administrado de automóveis, os investimentos e o diálogo político. Neste último caso, estão incluídos temas como educação, Antártida e cultura. Os interesses entre Brasil e Argentina, destaca, são "profundos, intensos e fortes".

DE PORTAS ABERTAS A TRUMP

A declaração de Trump favorável a Milei aconteceu após seu breve encontro com o presidente argentino na Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC, na sigla em inglês). Na ocasião, Milei disse que a Argentina seria "o primeiro país do mundo a se somar ao acordo de reciprocidade que o governo Trump propõe no comércio".

— Na verdade, se não estivéssemos restringidos pelo Mercosul, a Argentina já estaria trabalhando em um acordo de livre comércio com os EUA — declarou Javier Milei.

Musk afirma que grande ataque cibernético interrompeu o X

Plataforma do bilionário sofreu várias paralisações ao longo do dia

AVISO DE LICITAÇÃO
 SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
 Pregão Eletrônico nº 34/2024. Objeto: Aquisição de MEDICAMENTOS, sob a forma de entrega integral, conforme condições e exigências estabelecidas no Anexo I - Termo de Referência. O Edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de proposta inicia-se no momento em que for publicado o Edital no Portal de Compras e o prazo de validade da proposta será de 90 dias. O Edital e o Manual de Instrução para cadastramento e participação no processo de licitação encontram-se no link: <https://compras.rj.gov.br/wp-content/uploads/Manual-Pregao-e-Concorrencia-fornecedor-v3-170924-1.pdf>. Abertura da sessão das 14h de 25 de março de 2025, às 10h, no site eletrônico <https://compras.rj.gov.br>. Secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rodolfo Papp João Paulo Jr., nº 4.143 - Edifício Minas, 3º andar, Sala 302, Centro Administrativo, Belo Horizonte, 8 de março de 2025. Camilla Aparecida Cruzmont, Superintendente de Infraestrutura e Logística.

MINAS GERAIS

WAGNER

O bilionário Elon Musk, dono do X, afirmou ontem que a sua plataforma de rede social foi alvo de um "enorme ciberataque" que resultou em várias interrupções do serviço ao longo do dia. "Somos atacados todos os dias, mas isso foi

feito com muitos recursos. Um grupo grande e coordenado e/ou um país está envolvido", postou Musk.

A plataforma sofreu uma série de panes nesta segunda-feira e os usuários ficaram impedidos de fazer novos posts ou até mesmo de carregar o X. Entrevistado pelo canal

Fox Business, o magnata — que virou "braço direito" de Donald Trump e lidera o polêmico Departamento de Eficiência Governamental (DOGE, na sigla em inglês) dos Estados Unidos — afirmou que suas equipes suspeitavam que o ataque foi realizado "a partir da zona ucraniana".

Na semana passada, Trump teve um bate-boca transmitido ao vivo com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskyy, em plena na Casa Branca.

Apesar da suspeita levantada por Musk, o Dark Storm, grupo "hacktivista" pró-Palestina, reivindicou a autoria do ataque em publicação no Telegram, mas não forneceu provas de que estava por trás das interrupções no X. (Com agências internacionais)

Google reconhece falha global no Chromecast

Empresa não explicou problema que afetou aparelho que espelha conteúdo do celular na TV

JULIANA CAUSIN
 juliana.causin@oglobo.com.br
 São Paulo

O Google reconheceu ontem uma falha global que atingiu os dispositivos Chromecast, aparelho da empresa que permite espelhar vídeos, músicas e outros conteúdos de streaming dos telefones celulares para a televisão.

A pane afetou o domingo e gerou uma onda de reclamações de usuários nas redes sociais.

Em nota, o Google admitiu o problema mas não explicou o motivo da falha. A empresa afirmou que estava trabalhando na solução do erro, que atingiu os dispositivos Chromecast de segunda geração e aparelhos Chromecast Audio.

O problema afetou usuários em diversos países, inclusive brasileiros.

Modelos mais recentes, como os de terceira geração e o Chromecast Ultra, não foram afetados.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

Minas e Energia quer usar fundo do pré-sal para baixar conta de luz

Proposta encontra resistências no Ministério da Fazenda, pois exigiria cortes em outras áreas. Valor previsto é de R\$ 20 bi

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@oglobo.com.br

Auxiliares do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, estudam usar recursos do Fundo Social do Pré-Sal para financiar parte dos subsídios das contas de luz e reduzir tarifas. O Fundo, que recebe verbas da exploração de petróleo, teve a regulamentação modificada semana passada por uma medida provisória (MP) que flexibilizou a destinação dos recursos.

O plano de Minas e Energia (MME) ainda é embrionário, mas encontra resistência do Ministério da Fazenda, que tem se posicionado contra gastos fora do arcabouço fiscal. O tema sequer é de conhecimento de toda a equipe econômica. A Secretaria de Política Econômica afir-

mou desconhecer a proposta. A parte da equipe econômica que sabe dos planos do MME afirma que é uma medida cujo debate ainda é incipiente e ressalta que uma despesa bilionária iria exigir cortes em outras áreas.

Em entrevista ao GLOBO publicada na sexta-feira, Silveira afirmou que o governo enviará ao Congresso até maio um projeto de lei que estabeleça uma reforma nas diretrizes do setor elétrico. A ideia de Silveira é incluir nessa proposta o uso de recursos públicos para bancar parte dos subsídios que hoje são pagos pelos consumidores nas contas de luz por meio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

Com isso, seria possível reduzir as tarifas em um momento de baixa popularidade da gestão do presidente Luiz

Inácio Lula da Silva, o que traria apelo político dentro do governo. Na avaliação do MME, a tarifa de energia tem limitado o poder de compra de consumidores de baixa renda.

Neste ano, a previsão é que os consumidores arquem com R\$ 36,5 bilhões de incentivos para usinas eólicas e solares, irrigação e redução tarifária para baixa renda. Isso representa, em média, quase 15% da conta de luz. Em 2018, os subsídios eram cerca de R\$ 18 bilhões. Procurados, o MME e o Ministério da Fazenda não se manifestaram.

O fundo social reúne receitas do pré-sal, como a venda do óleo que cabe à União. Uma das medidas estudadas pelo MME para viabilizar o corte da tarifa é o uso de R\$ 20 bilhões desse fundo para financiar a redução tarifária, diz



Namira. Silveira sugere que despesas com subsídios sejam incorporadas ao Orçamento. Na pasta, atenções estão voltadas para o Fundo Social do Pré-Sal, que teve uso de recursos flexibilizado por MP

uma pessoa familiarizada com o tema. De acordo com estimativas do Tribunal de Contas da União (TCU), entre 2024 e 2032 o Fundo Social receberia cerca de R\$ 930 bilhões.

Nesta semana, Lula enviou ao Congresso medida provisória que flexibiliza a destinação de recursos do fundo, criado em 2010. Assinada pelos ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Rui Costa (Casa Civil), o texto atende a uma decisão do TCU, que pedia regulamentação sobre como o montante do fundo deve ser gasto.

Segundo o texto da MP, metade do montante é carimbado para ações voltadas à educação pública.

A MP adicionou entre as áreas que podem receber recursos do Fundo, a mitigação dos efeitos de mudanças climáticas; o "enfrentamento

das consequências sociais e econômicas de calamidades públicas"; ações de infraestrutura social, e da habitação de interesse social. Já estavam previstos em lei projetos das áreas de cultura, esporte, saúde pública, ciência e tecnologia e meio ambiente.

'INFRAESTRUTURA SOCIAL'

A MP flexibiliza ainda o uso de aproximadamente R\$ 20 bilhões do Fundo para uso em etapas, dentro das regras fiscais. Navisão do MME, a redução da tarifa de energia poderia se enquadrar em uma ação de "infraestrutura social" e poderia acessar esses recursos.

O que integrantes da equipe econômica rejeitam em relação às pretensões do MME é qualquer manobra para gastar recursos do Fundo fora do arcabouço fiscal e

da meta de déficit zero. Dessa forma, esse gasto iria exigir o corte de outras despesas —mas trata-se de um valor elevado para ser absorvido em despesas prioritárias.

Para o presidente da associação de grandes consumidores (Abrace), Paulo Pedrosa, retirar o custo de políticas sociais da CDE e incorporá-las ao Orçamento de modo transparente faz sentido econômico.

— Historicamente, não é correto colocar o custo de políticas públicas sociais na conta de energia porque gera inflação. São políticas que têm seu sentido, mas deveriam ser incorporadas ao Orçamento. Se a União escolhe utilizar os recursos do Fundo Social do Pré-sal para absorver esses custos políticos da energia, é um movimento positivo — avalia Pedrosa.

Alckmin afirma reconhecer dificuldade dos estados

Governadores resistem à redução do ICMS para cesta básica. Efeito das medidas não virá em 24 horas, diz vice-presidente

KAROLINE BANDEIRA
E JOÃO SORIMA NETO
karolineb@oglobo.com.br
joaosorima@oglobo.com.br

O vice-presidente Geraldo Alckmin reconheceu a resistência de governadores ao pedido do governo federal para que estados zerem a alíquota do ICMS sobre itens da cesta básica, a fim de reduzir preços de alimentos.

Em entrevista à Rádio CBN ontem, Alckmin afirmou que

o governo entende "a realidade de cada estado" e que não será preciso zerar o ICMS sobre todos os itens:

— Entendemos a realidade de cada estado, por isso não é obrigatório, é uma proposta. E não precisa zerar tudo. Não posso reduzir todo o ICMS? Mas posso de um produto, de outro... o que puder, ajuda.

Na última quinta-feira, o governo anunciou um conjunto de medidas para tentar conter

a alta dos preços dos alimentos. A principal linha de ação é zerar o imposto de importação sobre diferentes produtos, como carne, café e açúcar, milho, óleo de cozinha e azeite.

Nos cálculos do economista-chefe da Warren Investimentos, Felipe Salto, a medida pode provocar uma renúncia fiscal de R\$ 1 bilhão em 12 meses. O governo ainda não divulgou estimativa de impacto. — O total das arrecadações

perdida nesse exercício de 2025 dependerá do início da vigência da medida, além de considerações de sazonalidade dos produtos — diz Salto.

O vice-presidente declarou que os resultados não serão vistos pelo consumidor de forma imediata:

— Isso não é em 24 horas.

Dentro do pacote, o governo pediu aos estados que reduzam o ICMS para a cesta básica, o que não agradou aos go-

vernadores. Para estados em situação fiscal mais complicada, como Rio Grande do Sul e Minas Gerais, a medida ampliaria o problema.

APROFUNDAR LAÇO COM EUA

Conforme mostrou o GLOBO, governos estaduais afirmam que estão fazendo as contas de quanto a medida custaria em renúncia fiscal, mas cobram ajuda com compensação financeira.

Perguntado sobre a resposta do governo brasileiro sobre a aplicação de tarifas pelo presidente dos EUA, Donald Trump, a alguns países (entre eles, Brasil), Alckmin disse que o governo buscará "aprofundar a relação com os EUA".

— O maior parceiro comercial do Brasil é a China, mas o maior investidor no Brasil são os EUA — reforçou. — O Brasil não é problema para os EUA. Os EUA têm um grande déficit de balança comercial, ele importa mais que exporta. Mas não é o caso do Brasil.

A partir desta semana, há reuniões entre representantes de governos do Brasil e dos EUA para buscar um acordo.

Da praia ao tanque: coco pode virar biocombustível

Brasil avança em pesquisas de tecnologia para transformar o resíduo do produto em etanol de segunda geração

AL

MARIA EMÍLIA ZAMFIERI
emilia.zamfieri@oglobo.com.br
de 11/03/2025 (10h)

Água de coco gelada, na praia, não tem igual. Mas já faz algum tempo que o coco passou a ocupar outros espaços. Alimenta linhas de produção de bebidas frescas, leites, sorvetes, óleos naturais e cosméticos. Agora, pesquisadores querem transformar resíduo

de coco em biocombustível.

Segundo dados do IBGE, o país planta 190 mil hectares de coco e colhe anualmente 2 bilhões de frutos, verdes ou secos, com abundância de resíduo com potencial energético.

— Cidades litorâneas geram muito resíduo de coco e gastam dinheiro para recolher e colocá-los em aterros. Por que não aproveitar o material? — avalia o professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Alberto Fernandes.

O grupo de estudos da

UFES, do qual Fernandes faz parte, tem a patente do processo de transformação de fibra de coco em etanol de segunda geração pelo método de hidrólise, registrado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

— A tecnologia de produção já foi provada tecnicamente. A viabilidade de produção é uma garantia — diz Fernandes.

A próxima etapa é aplicar o conceito em nível industrial, e o laboratório está aberto a conversas com empresas que vi-



Proposta. Além de gerar energia, processo resolve problema ambiental

sem implementar pequenas refinarias em suas instalações.

No Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) de Aracaju (SE), estudiosos se debruçam sobre a tecnologia. O pontapé foi pensar na destinação correta para as 190 toneladas de resíduos de coco verde geradas por semana na cidade.

— Trata-se de transformar em energia um material que é um desafio ao meio ambiente, em função do alto volume e da baixa taxa de decomposição — diz o coordenador adjunto de Programas Profissionais da Área de Engenharias II na Capes, docente da Unif, pesquisador do ITP, Cláudio Dariva.

Até 2026, o estudo de viabilidade econômica para uso industrial deve estar concluído.

TIM IOT Solutions

A transformação digital do seu negócio com o 4G TIM no campo.

agronegócio

Saiba mais em tim.com.br/para-empresas/iot-solutions/agro.

estado
(IN)EFICIENTECÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

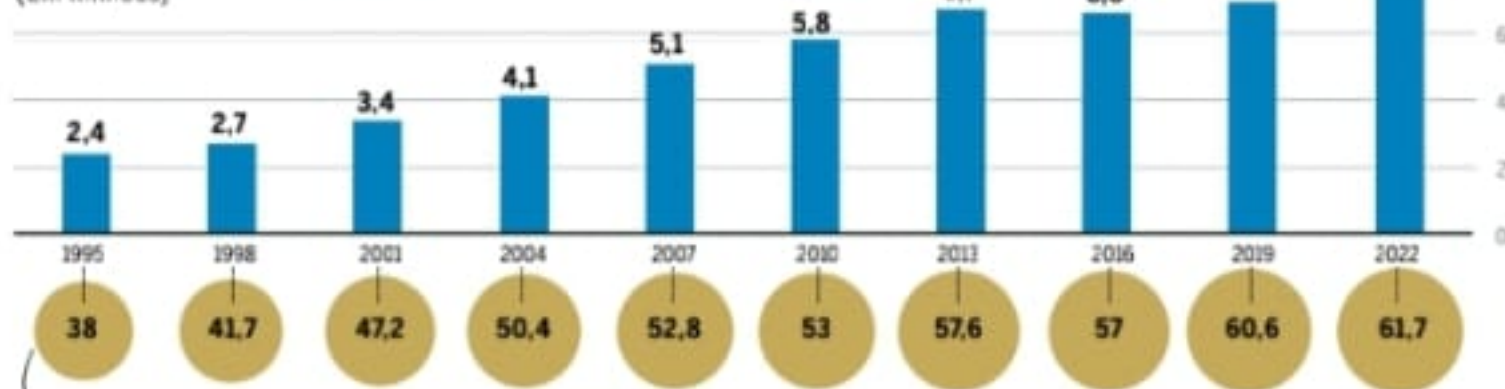
Temporários já são 7,2% dos funcionários públicos

Municípios puxam aumento neste tipo de contratação, mais flexível e de menor custo. Mas especialistas veem riscos e defendem regulamentação

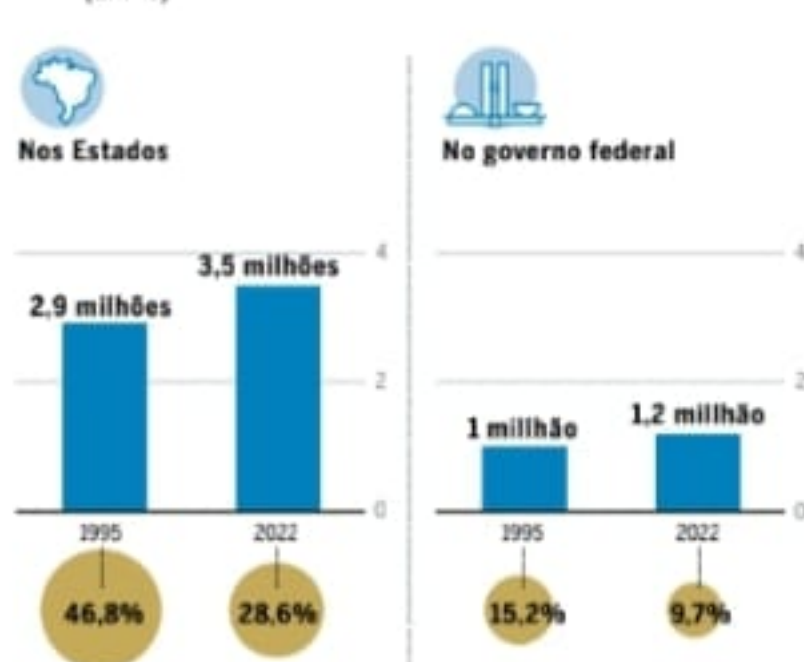


O AVANÇO DO FUNCIONALISMO NOS MUNICÍPIOS

Número de funcionários públicos
(Em milhões)

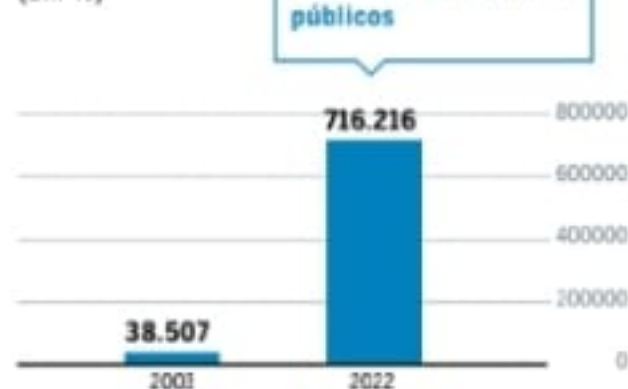


Participação no total de funcionários públicos
(Em %)



AVANÇO DOS TEMPORÁRIOS

(Em %)



Fonte: Anuário de gestão de pessoas no serviço público, da República.org, com base nos dados da Rerac e Anual de Informações Sociais (Rais)

CRISTINA DE ARTE

O número de servidores públicos dobrou no país em todas as esferas e poderes de 1995 a 2022, mas esse avanço foi concentrado nos municípios, onde o crescimento foi de 220,5%. E as prefeituras têm recorrido cada vez mais aos trabalhadores temporários. Entre 2003 e 2022, passou de 38,5 mil para 716,2 mil o total de servidores públicos sem vínculo definitivo em todas as esferas de governo no Brasil, segundo o Anuário do Gestor de Pessoas do Serviço Público, de 2024, do Instituto República.org. Os temporários já representam 7,2% de todo o funcionalismo.

Na quarta reportagem da série Estado (in)eficiente, especialistas avaliam que o trabalho temporário tem sido usado como expediente para dar mais flexibilidade e reduzir custos de contratação. Mas alertam que o modelo cria riscos, como judicialização e nepotismo.

As atribuições impostas pela Constituição de 1988, de saúde e educação para todos, são uma das principais explicações para o aumento expressivo de trabalhadores nas prefeituras. Tanto que a maior parte dos profissionais no serviço público brasileiro é formada por professores de ensino básico, e a ocupação que teve o maior crescimento foi a de técnico de enfermagem, segundo o anuário do Instituto República.org. Pesa também a criação de novos municípios no Brasil. Em 1980 eram 3.974 e agora são 5.570.

— Esse aumento está relacionado à prestação de serviços sociais, de saúde, educação e assistência social. Os municípios têm buscado alternativas mais baratas, como a contratação temporária — diz Vera Monteiro, professora da FGV e conselheira da República.org.

MAIOR NA EDUCAÇÃO

Esse tipo de admissão temporária pelo Estado foi permitido por lei federal para suprir lacunas, como licenças médicas, atração para locais de difícil acesso, recenseamento, epidemias e projetos especiais, mas está se tornando uma prática comum.

Na educação a presença é maior: mais de 50% dos professores do ensino básico são temporários, alerta Cibele Franzese, que foi secretária adjunta de Gestão do Estado de São Paulo e é professora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da FGV-SP. Na educação, a contratação temporária é mais forte por não ser permitida a terceirização ou parcerias com ONGs, como na saúde e nas creches. A legislação não permite.

— Tem estados com 80% de temporários na educação. É normal ter esse vínculo para substituir os que não estão em sala de aula, em licença médica, a escola não pode parar. Mas não pode chegar à

metade da rede — diz Cibele.

Renata Vilhena, presidente do Conselho do República.org, lembra que a situação toma contornos curiosos. Em Minas Gerais teve servidor

temporário que requereu aposentadoria na Justiça após décadas vinculado ao estado.

— Há muita insegurança jurídica, não ficam claros os direitos desses trabalhado-

res. Eles ficam às vezes por décadas — diz Renata.

Uma série de entidades voltadas para melhoria da gestão pública prepara proposta de regulamentação dessa cate-

goria de profissionais no funcionalismo. A lei federal que permite esse tipo de contratação trata apenas das circunstâncias nas quais os governos podem admitir nesse

tipo de vínculo, mas não contempla direitos. Sem isso definido, a Justiça vem recebendo mais ações com pedidos de pagamento de décimo terceiro salário, licença maternidade e férias remuneradas.

Há um frênyo que une República.org, Movimento Pessoas à Frente, Conselho Nacional de Secretários de Administração (Consad) e outras entidades fazendo um levantamento das condições dos trabalhadores para fazer uma proposta.

— O Brasil precisa de lei que tenha abrangência nacional diante do aumento significativo na contratação de temporários — diz Vera, da FGV.

Além de direitos como férias e adicional, décimo terceiro salário, licença-maternidade, aviso prévio e que a remuneração não seja inferior a um salário mínimo, a proposta vai fixar limites para o uso do expediente no serviço público.

— Tem que impedir o nepotismo, a contratação do amigo do prefeito, do primo do prefeito — diz Vera.

O presidente da Confederação Nacional dos Municípios, Paulo Ziulkowski, atribui o aumento às demandas impostas pela União:

— Há décadas a conduta de parte do Congresso, Executivo e Judiciário está executando quase um caos nas prefeituras do Brasil, principalmente na área social.

TENDÊNCIA DE ALTA

Ziulkowski reclama que foram criados mais de cem programas, por decreto ou portaria, sem se respeitar o limite de 60% da receita corrente líquida para gasto com pessoal determinado pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF):

— Em 2022, temos 7,6 milhões de funcionários públicos (federal, estadual e municipal). Em 2010, eram 5,8 milhões. É tudo na área social. De cada dez servidores, seis estão nos municípios. E a União e os estados, não fazem nada?

Ele cita o piso do magistério e a adoção do turno integral como novas responsabilidades dos municípios:

— Parece que estamos inchando o quadro, mas tudo (serviços) passou para a ponta, para o município.

Ele minimiza o efeito da alta do número de municípios no crescimento do pessoal:

— São cargos políticos, as pessoas confundem. E se for observar, os indicadores sociais são melhores nas cidades menores.

Atualmente, o Brasil tem mais de cem cidades com até dois mil habitantes.

Jessika Moreira, diretora-executiva do Movimento Pessoas à Frente, diz que a tendência é aumentar o uso de temporários no serviço público. Ela cita pesquisa preliminar feita em Pernambuco que mostra que um servidor estatutário ganha 140% a mais que um temporário:

— A tendência é crescer.

Fundo PIS/Pasep: plataforma permite consulta a dinheiro esquecido

maria

O Ministério da Fazenda lançou ontem a plataforma on-line do Sistema de Ressarcimento de Valores do Fundo PIS/Pasep — extinto em 2020 —, chamada de Repis Cidadão.

Por meio do site repiscidadao.fazenda.gov.br o trabalhador poderá verificar se há valores a serem sacados referentes a antigas cotas e como proceder para retirar o dinheiro, incluindo orientações específicas para os herdeiros.

Os primeiros pagamentos serão feitos no dia 28 deste mês. Para visualizar os dados, o sistema exigirá uma conta de nível prata ou ouro no Gov.br. A consulta continua disponível por meio do aplicativo do FGTS ou site da Caixa Econômica Federal.

Os valores referem-se ao ressarcimento das cotas do Fundo destinadas a pessoas que trabalharam com carteira assinada (no caso do PIS) ou como servidor público (no caso do Pasep) entre 1971 e 1988 e que ainda não realizaram o saque.

O montante a ser retirado varia conforme o tempo de trabalho e o salário recebido à época, sendo em média R\$ 2.800, segundo a Fazenda. Uma regra aprovada em 2022 transferiu para o Tesouro os recursos não sacados até agosto de 2023.

Foram transferidos R\$ 26,3 bilhões por essa situação. Mas o interessado pode solicitar ressarcimento à União no prazo de até cinco anos. Para receber, o trabalhador ou herdeiro deve protocolar pedido de ressarcimento em uma agência da Caixa. O sistema não tem relação com o atual programa de pagamento do abono salarial do PIS/Pasep.

VEJA TODOS OS TEMAS REPORTAGENS DA SÉRIE DO GLOBO ESTADO (IN)EFICIENTE



Mundo



USO DE SATÉLITES PELA UCRÂNIA

Musk bate boca com chanceler polonês

Bilionário diz que pode fazer front ucraniano entrar em colapso se desligar sistema

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

‘RUAS CHEIAS DE CADÁVERES’

Governo da Síria anuncia fim de operação militar após denúncias de limpeza étnica

LARISSA

O Ministério da Defesa da Síria anunciou ontem o fim da operação militar contra forças leais ao ex-ditador Bashar al-Assad que deixou cerca de 1,5 mil mortos na região costeira no oeste do país, em meio a acusações por entidades da minoria étnica e religiosa alauita e por uma organização de direitos humanos de “limpeza étnica sistemática”. O anúncio ocorreu no mesmo dia em que o governo anunciou um acordo histórico com as Forças Democráticas Sírias (SDF), lideradas pelos curdos, para integrar ao Estado as instituições comandadas pelas SDF no nordeste do país.

A pedido de EUA e Rússia, o Conselho de Segurança da ONU se reuniu ontem a portas fechadas para discutir as acusações sobre o que se tornou em três dias um dos maiores massacres desde 2011, início do levante contrário ao regime de Assad que evoluiu para uma guerra civil.

—Nossas forças foram capazes de neutralizar as células de segurança e os remanescentes do regime [Assad] — disse o porta-voz do Ministério da Defesa sírio, Hassan Abdul Ghani, citado pela imprensa estatal, ao fazer o anúncio.

QUASE MIL CIVIS MORTOS

A escalada de violência na Síria começou na quinta-feira quando, segundo o governo, apoiadores do ditador deposto atacaram as forças de segurança na cidade de Jableh, na província litorânea de Latakia, berço da comunidade muçulmana alauita — ramo xiita do Islã do qual o clã Assad faz parte. Antes do início da guerra civil, estimava-se que os alauitas constituíam entre 11% e 15% da população síria, e membros da minoria dominaram o governo durante a ditadura da família Assad, iniciada em 1970 com o golpe militar que levou ao poder Hafez al-Assad, pai de Bashar.

Os ataques dos partidários do regime deposto provocaram uma resposta militar dura do governo em Latakia e Tartus. Em uma nova estimativa, o Observatório Sírio para Direitos Humanos

(OSDH), entidade baseada em Londres que monitora os desdobramentos no país, onde tem muitos contatos, disse que quase 1,5 mil pessoas (973 delas civis) morreram.

A operação militar foi amplamente condenada por organizações internacionais, governos estrangeiros e entidades alauitas. A Federação de Alauitas na Europa denunciou uma “limpeza étnica sistemática” contra a minoria étnica. Alemanha e Reino Unido e o Alto Comissariado da ONU para direitos humanos exigiram a proteção dos civis sírios.

IRÃ NEGA ENVOLVIMENTO

A Chancelaria do Irã, principal país xiita, afirmou ontem que “nada justifica” a violência contra as minorias na Síria, incluindo a comunidade alauita, e negou qualquer envolvimento do país nos eventos. O porta-voz da diplomacia iraniana, Esmail Baqaei, classificou de “ridículas” e “100% enganosas” informações de imprensa que acusam Teerã — importante ali-

ada de Assad enquanto o ditador estava no poder — de estar por trás dos ataques contra o governo.

O presidente interino da Síria, Ahmad al-Sharaa, que tomou o poder após uma ofensiva-relâmpago contra Assad no fim do ano passado, ordenou no domingo a criação de uma “comissão independente” para investigar o massacre de civis no oeste do país, identificar os responsáveis e levá-los aos tribunais.

—Vamos responsabilizar firmemente e sem indulgência todos os envolvidos no derramamento de sangue de civis — disse Sharaa em vídeo publicado pela agência oficial Sana. — Não haverá ninguém acima da lei, e qualquer um cujas mãos tenham sido manchadas com o sangue dos sírios enfrentará a justiça.

Mais cedo, o líder havia classificado os acontecimentos dos últimos dias como “desafios previsíveis” durante um discurso em uma mesquita em Damasco, no qual também fez apelos pela unidade do país.

—Temos que preservar a unidade nacional, a paz civil, tanto quanto possível e, se Deus quiser, seremos capazes de viver juntos neste país — afirmou.

A Anistia Internacional pediu uma investigação internacional independente paralelamente à anunciada pelo presidente. Por sua vez, o secretário-geral da ONU, António Guterres, pediu “proteção ao espaço de organizações independentes de mídia e direitos humanos para realizarem seu trabalho de monitoramento e verificação e jogar luz de uma maneira transparente sobre os relatos e alegações”, disse seu porta-voz, Stéphane Dujarric.

Relatos perturbadores chegam das províncias de Latakia e Tartus. Vídeos gravados durante os confrontos mostram o que parecem ser homens armados leais ao governo realizando execuções em massa e prometendo “purificar” o país. O grupo liderado por al-Sharaa antes da deposição de As-

sad, o Hayet Tahrir al-Sham (HTS), foi fundado sob ideologia jihadista.

—Mais de 50 pessoas, familiares e amigos foram assassinados — disse um cidadão alauita de Jableh, que não quis se identificar. — [As forças de segurança e milicianos aliados] recolheram os corpos com escavadoras e os enterraram em valas comuns, inclusive jogaram corpos ao mar.

‘CONSTRUIR UMA NOVA SÍRIA’

Rihab Kamel, uma mulher alauita, relatou ter ficado escondida por dois dias no banheiro de casa com a família enquanto homens armados leais ao governo buscavam membros da minoria.

—Apagamos as luzes e nos escondemos — disse a mulher de 35 anos, que teve de deixar sua casa na cidade portuária de Baniyas, na província de Tartus, e foi acolhida por uma família cristã. — Quando conseguimos fugir do nosso bairro de al-Qusur, vimos as ruas cheias de cadáveres. Que crime as crianças cometeram? Será que elas também apoiam

o regime [Assad]? A comunidade alauita é inocente.

Por sua vez, o governo anunciou com as SDF prevê um cessar-fogo nacional e estabelece que os curdos são parte integrante da Síria, com garantia de cidadania e direitos constitucionais. Também inclui o compromisso das SDF de combater militantes pró-Assad.

A medida pode redefinir a governança da região, que é semi-autônoma desde 2015, colocando-a sob o controle total de Damasco. A cerimônia de assinatura contou com a presença de Sharaa e do comandante das SDF, Mazloum Abdi. De acordo com a rede al-Jazeera, o acordo estipulou que “todas as instituições civis e militares no nordeste da Síria” fossem fundidas “na administração do Estado sírio, incluindo as travessias de fronteira, o aeroporto e os campos de petróleo e gás”. Em nota na rede X, Abdi disse ser “uma oportunidade real de construir uma nova Síria”.

Com AFP



Sangue derramado. Moradores de Jableh participam do enterro de um sírio morto na violência que tomou conta do noroeste do país na semana passada. Anistia pede investigação independente

ANÁLISE

O regime tem em seu DNA um ódio a minorias religiosas

GUGA CHACIRA | interacao@globom.com.br | www.vevo.com

O atual regime da Síria tem um viés jihadista. O Hayet Tahrir al-Sham (HTS) tem sua raiz na al-Qaeda. Seu comandante e autoproclamado presidente da Síria, Ahmad al-Sharaa, integrava a rede terrorista. A organização sempre teve no seu DNA um ódio a minorias religiosas. Basta ver os gritos contra

alauitas, cristãos e drusos ao longo da guerra civil. Assad era um ditador sanguinário. Mas as minorias se sentiam protegidas pelo seu regime, algo que não acontece agora.

A profecia de que a queda de Assad levaria a perseguição e massacres de minorias religiosas, em especial os alauitas, acabou por se con-

cretizar. O Ocidente segue fingindo que Sharaa e o HTS podem vir a ser democráticos, ignorando as atrocidades cometidas pela organização nos anos que governou Idlib. Derrubar uma ditadura como a de Assad não torna ninguém bonzinho. Não esqueçamos que o regime dos aiatolás do Irã chegou ao poder após derrubar a ditadura do xá. No começo, também fingiu ser moderado e tolerante para meses depois se radicalizar.

Os alauitas seguem uma vertente mística do islamismo com origem no xiismo, mas bem distante na atualidade. Não costumam jejuar

no Ramadã ou fazer peregrinação a Meca. São bem tolerantes com outras religiões. Mulheres costumam desfrutar de bastante liberdade para padrões da região. Basta ver as praias de Latakia e Tartus no verão, com meninas de biquíni jogando vôlei e entrando no mar. A população alauita se concentra na costa mediterrânea e nas montanhas adjacentes. Com bases aéreas e marítimas da Rússia, a região sempre foi vista como um bastião pró-Assad.

Durante o mandato francês (1920-1946), chegou a ser cogitada a formação de um Estado alauita na região nos moldes do que foi feito

no Líbano para os cristãos maronitas. No fim, acabaram integrando a Síria. Mais pobres em uma sociedade controlada pelas elites sunita e cristã ortodoxa de grandes cidades como Damasco, Aleppo e Homs, muitos viram nas Forças Armadas uma forma de subir na vida. Foi o caso de Hafez al-Assad. Na época do pan-arabismo do Partido Baath, ser alauita não era um grande problema porque a identidade forte da Síria era a árabe — o nome do país é República Árabe da Síria.

O radicalismo islâmico sunita de viés jihadista sem-

pre foi considerado o maior adversário do regime de Assad — tanto do pai, que cometeu o massacre de Hama contra a Irmandade Muçulmana em 1982, como o do filho, acusado de crimes contra a Humanidade. Agora são esses radicais jihadistas no poder. O mundo precisa ajudar os alauitas e impedir uma limpeza étnica similar à que vimos recentemente em Artsakh (Nagorno Karabakh) cometida pelo Azerbaijão contra os armênios. Os alauitas podem ser os primeiros. Mas drusos, cristãos e os curdos, que são minorias étnicas, podem ser os próximos.

TER, Marcelo Nério, QM, Guga Chena, SEN, Jaralva Figueiredo

MARCELO NINIO

@marcelo_ninio
marcelo@globo.com.br

O momento da animação chinesa

Um sugestivo jogo de palavras se oferece a quem observa a atual turbulência geopolítica mundial juntamente com o momento vivido pela cultura de massa da China. Nas salas de cinema do país, um filme de animação tem quebrado recordes de bilheteria, com uma história que resgata o orgulho chinês em suas tradições folclóricas ao mesmo tempo em que inspira oti-

mismo na competição com os Estados Unidos.

Desde sua estreia oficial há pouco mais de um mês no feriado do Ano Novo chinês — a alta temporada de lançamentos de produções nacionais — o filme “Ne Zha 2” arrecadou mais de US\$ 2 bilhões (R\$ 11,5 bilhões). Tornou-se a primeira produção chinesa a entrar na lista das 20 maiores bilheterias do cinema mundial de todos os tempos. Subiu tão rápido que já está em sexto lugar, na cola de megassucessos de Hollywood como “Titanic” e “Avatar”.

Baseado num clássico da mitologia chinesa do século XVI, o filme conta a história de um menino com superpoderes, numa versão daoista da luta do bem contra o mal que embaralha o papel de heróis e vilões. Sinal dos tempos, muitos viram na trama um enredo antiamericano. Outros perceberam na rebeldia do protagonista uma rejeição ao autoritarismo em geral, ecoada em frases de um anarquista de Ne Zha como essa: “Deuses e demônios nada mais são do que grilhões a aprisionar todos os seres”.

Filmes com mensagens nacionalistas não são novidade na China. Muitos acabam virando estouros de bilheteria, com o incentivo do

Estado. Quando Donald Trump deflagrou a guerra comercial de seu primeiro governo, TVs estatais mudaram a programação para ampliar o número de filmes antiamericanos. Na falta de novos produções, incluíram épicos dos tempos da vovó. A maioria sobre a Guerra da Coreia, quando soldados chineses e americanos ficaram pela primeira (e única) vez frente a frente no campo de batalha.

Fenômeno de bilheteria é celebrado como sinal do avanço na corrida tecnológica no coração da disputa entre EUA e China

americanos. No ano em que o cinema chinês completa 120 anos, recordes de bilheteria foram celebrados na mídia estatal chinesa pela excelência técnica, quase tanto quanto o aplicativo de inteligência artificial DeepSeek.

Enquanto isso, na economia e na política, a animação vem de sinais positivos que dão gás ao nacionalismo promovido pelo governo. Hoje, termina a sessão anual do Legislativo chinês, o acontecimento mais importante do calendário político. O evento serve como demonstração de força do Partido Comunista e de suas prioridades. Entre elas, a recuperação da economia e o investimento em ciência estão no topo. Algumas metas domésticas, como autossuficiência tecnológica, fazem parte da defesa contra ameaças externas. No discurso principal do evento, Li Qiang, o premier chinês, citou o termo “segurança” 25 vezes.

De modo inusitado, o caos gerado por Trump é visto como oportunidade. Ações agressivas como o tarifaço aplicado indiscriminadamente contra rivais e aliados abrem espaço para a China conquistar novos parceiros, acredita a elite do país. Depois dos últimos anos de baixo astral na economia, indícios de recuperação, como no combalido mercado imobiliário, dão esperança de que o pior já passou. Falta convencer a população de que não é mito.

Manifestante palestino residente é detido nos EUA

Trump diz que é ‘o primeiro de muitos’ em início de ofensiva contra ativistas de atos contra Israel e a guerra em Gaza

NOVA YORK E WASHINGTON

Um estudante sírio-palestino que liderou manifestações contra a guerra na Faixa de Gaza e anti-Israel na Universidade de Columbia, em Nova York, —durante a onda de protestos que eclodiram em campi do país no ano passado— foi detido no sábado por funcionários da Agência de Imigração e Fiscalização Aduaneira (ICE, na sigla em inglês). Embora tivesse visto de residência permanente no país — o conhecido “green card” — Mahmoud Khalil foi informado de que teve esse direito cassado, no que parece ser o começo da prometida ofensiva do governo de Donald Trump contra ativistas que participaram do movimento, acusado de ter viés antisemita. Ontem, Trump disse que a prisão do ativista é “a primeira de muitas que virão”, enquanto centenas de pessoas se manifestavam contra a prisão em Nova York e um juiz federal proibiu sua expulsão do país enquanto a Justiça avalia uma ação contra a

prisão, com audiência marcada para amanhã.

“Sabemos que há mais estudantes em Columbia e em outras universidades do país envolvidos em atividades pró-terroristas, antisemitas e anti-americanas, e o governo Trump não tolerará isso”, escreveu Trump. “Nós iremos localizar, prender e deportar esses simpatizantes de terroristas do nosso país, e eles nunca mais retornarão.”

‘ANTISEMITISMO’

Khalil foi detido na volta das 20h30 de sábado (21h30 em Brasília), em seu quarto em um prédio da universidade em Manhattan. Segundo a advogada Amy Greer, os agentes tinham ordens para revogar o visto do estudante e o levaram para local indeterminado — a esposa de Khalil, uma americana grávida de oito meses, tentou visitá-lo em um centro de detenção em Nova Jersey, mas foi informada de que ele não estava lá.

Uma porta-voz do Departamento de Segurança Interna,

Tricia McLaughlin, disse na noite de domingo que Khalil, que finalizou um mestrado em Relações Internacionais em Columbia, havia sido preso “em apoio aos decretos do presidente Trump proibindo o antissemitismo”.

No domingo, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, compartilhou um link em seu perfil pessoal na rede social X para uma notícia sobre a prisão de Khalil e fez uma promessa ampla: “Revogaremos os vistos e/ou green cards de apoiadores do Hamas nos EUA para que eles possam ser deportados”.

É incomum prender um portador de green card na ausência de uma infração criminal grave. Revogar o visto de permanência normalmente só ocorre após um longo processo legal porque o titular já

passou por uma análise para obtê-lo e está a caminho de se tornar elegível para se tornar cidadão dos EUA.

A diretora da Clínica de Direitos dos Imigrantes da Escola de Direito de Columbia, Elora Mukherjee, disse que a prisão poderia configurar uma violação constitucional.

—[Se a revogação ocorreu] em retaliação por seu discurso público [de Khalil], isso é proibido pela Primeira Emenda da Constituição —disse Mukherjee ao New York Times, acrescentando que ainda estava tomando conhecimento dos detalhes do caso.

Columbia emitiu uma declaração dizendo estar “comprometida em cumprir as obrigações legais” e também comprometida com “os direitos legais de nossos alunos e pedimos que todos os mem-

bros da comunidade respeitem esses direitos”.

Khalil foi presença constante nos protestos em Columbia no ano passado, tornando o campus de Nova York o epicentro nacional das manifestações contra a guerra em Gaza. Ele descreveu seu papel como negociador e porta-voz do grupo pró-palestino Columbia University Apartheid Divest. Na época, vários grupos de ativistas — inclusive de judeus americanos como o Judeus do MIT pelo Cessar-fogo, Judeus de Harvard pela Palestina, e Havará da Universidade da Pensilvânia — protestaram contra o que consideravam acusações equivocadas de antisemitismo a críticas às ações do governo de Israel, que em sua ação militar em Gaza causou dezenas de milhares de mortes, a maioria de civis.

O governo Trump fez de Columbia o primeiro alvo de seu esforço para punir o que foi esportado pelo republicano como falhas das instituições de elite em proteger os alunos judeus durante os protestos — em meio a relatos de assédio e agressão. Na sexta-feira, o governo anunciou que havia cancelado US\$ 400 milhões (R\$ 2,3 bilhões) em bolsas e contratos para a universidade.

Em publicação nas redes sociais na semana passada, Trump prometeu parar “todo o financiamento federal” a “qualquer faculdade, escola ou universidade que permita protestos ilegais”.

‘BODE EXPIATÓRIO’

Antes de sua prisão no sábado, Khalil disse à agência britânica Reuters que temia ser alvo do governo federal.

—Claramente, Trump está usando os manifestantes como bode expiatório para sua agenda mais ampla de luta e ao sistema educacional da Ivy League [grupo das oito universidades consideradas as mais prestigiadas dos EUA] —disse.

Tanto a advogada de Khalil quanto representantes de grupos de proteção às liberdades civis nos EUA consideraram o caso preocupante.

“[A prisão] segue a repressão aberta do governo dos EUA ao ativismo do estudante e ao discurso político”, disse a advogada em nota domingo.

Donna Lieberman, diretora da União das Liberdades Civis de Nova York, disse em nota que a prisão é uma “escalada assustadora da repressão” de Trump ao discurso pró-Palestina. A Associação de Alunos Judeus de Columbia elogiou a detenção de Khalil.

Com NYT e Bloomberg



Primeiro alvo. Khalil na época dos protestos em Nova York. “Repressão aberta ao ativismo estudantil”, disse advogada

Papa Francisco apresenta melhora no quadro de saúde

Médicos retiram classificação de ‘prognóstico reservado’, indicando avanço na recuperação, mas fonte no Vaticano recomenda cautela

CIQUE DE VATICANO

Análises sanguíneas confirmaram que a melhora no estado de saúde do Papa Francisco, internado há três semanas, se “consolidou”, e os médicos decidiram que seu prognóstico deixou de ser reservado — ou seja, a resposta do Pontífice ao tratamento tende a evoluir positivamente, com chances de recuperação. Apesar da boa notícia, o Papa seguirá internado por mais alguns dias, aponta o boletim médico

divulgado ontem à noite.

“Tendo em vista a complexidade do quadro clínico e o importante quadro infeccioso apresentado na admissão, será necessário continuar, por mais alguns dias, a terapia médica farmacológica em ambiente hospitalar”, segundo o boletim.

Após a divulgação do novo boletim, uma fonte do Vaticano recomendou cautela:

“São (...) sinais positivos no curso da patologia, que devem no entanto ser acolhidos com prudência e cautela,

pois a pneumonia ainda não foi superada, e o quadro clínico permanece complexo, apesar de não haver perigos iminentes”, afirmou.

Aos 88 anos, o Pontífice deu entrada na Policlínica Gemelli, em Roma, em 14 de fevereiro, apresentando um quadro de pneumonia que evoluiu para uma pneumonia bilateral. Desde então, ele passou por altos e baixos, enfrentando alguns episódios de insuficiência respiratória que exigiram o uso de ventilação mecânica não invasiva — o último



Orações. Mulher põe flores pela saúde do Papa diante de hospital em Roma

deles registrado há oito dias.

Segundo o Vaticano, Francisco passou o dia alternando entre descanso e orações, participando dos exercícios espirituais da Cúria por vídeo, além de receber a Eucaristia.

No primeiro boletim de ontem, pela manhã, quando o prognóstico ainda era apresentado como reservado “por precaução”, o Vaticano informou que o Papa “teve uma noite tranquila” e estava “descansando”. Segundo informações divulgadas na sala de imprensa do Vaticano, Francisco recebeu auxílio de ventilação mecânica não invasiva durante a noite de domingo e iniciou um processo de oxigenação com fluxos elevados durante a manhã de ontem através de cânulas nasais.

Saúde



CAGRISEMA

Novo remédio reduz 15,7% do peso

Medicamento da fabricante do Czempic teve desempenho abaixo do esperado

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

AJUDA PARA QUEM PRECISA

Largar o cigarro apenas com a força de vontade é exceção; saiba os métodos



BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Uma meta de Ano Novo que costuma entrar na lista de boa parte dos cerca de 10% dos brasileiros adultos que ainda fumam é abandonar o cigarro. Os motivos não faltam, já que o tabagismo eleva o risco de uma gama de doenças que vão desde diferentes tipos de câncer até problemas cardíacos, diabetes, disfunções reprodutivas e muitas outras. Mas apenas querer é suficiente para sair da dependência?

Especialistas e estudos apontam que o feito é até possível, porém improvável. Quando comparado ao uso de intervenções farmacológicas e comportamentais, as chances de a pessoa conseguir largar o cigarro aumentam consideravelmente. É o que explica a coordenadora da Comissão Científica de Tabagismo da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), Maria Eneida Scurialupi:

— Não é fácil largar sozinho, costuma ser a exceção. A grande maioria das pessoas precisa de ajuda, como terapia cognitiva comportamental, medicamentos e reposição de nicotina para superar a síndrome de abstinência. Cerca de 5% param sozinhos, e por volta de 50% nos programas de cessação.

Os estudos que acompanham pessoas que querem parar de fumar mostram de fato essa realidade. Um dos mais recentes, conduzido por pesquisadores da University College London, no Reino Unido, e publicado em janeiro na revista científica JAMA Network Open, analisou dados de 25 mil fumantes britânicos.

Os resultados indicam que aqueles que tentaram parar de fumar sem ajuda tiveram cerca de um terço a menos de chances de suces-

so do que aqueles que usaram alguma forma de apoio.

Já uma revisão de 319 ensaios clínicos feita por pesquisadores das Universidades de Oxford e Leicester, com 157,2 mil voluntários, concluiu que a cada 100 pessoas que tentam parar de fumar sem auxílio, apenas 6 conseguem. Essa proporção dobra para aqueles com métodos de reposição de nicotina (12 a cada 100) e chega a 14 a cada 100 com o uso de medicamentos, segundo a publicação na ONG Cochrane em 2023.

— A partir do momento que se começa a usar o cigarro, os receptores de nicotina crescem em proporção geométrica. Nós nascemos com esses receptores, porque a nicotina é um neurotransmissor que usamos para outras coisas na vida, mas quando você fuma, a nicotina entra no cérebro em apenas nove segundos, e esses receptores aumentam muito. Se você tinha 1, por exemplo, vira 4. E aí vai se criando o quadro de dependência. E quando você para, entra num quadro de abstinência muito grave. Por isso parar sem ajuda é muito difícil, você precisa dessensibilizar esse mecanismo aos poucos — explica Elnara Negri, pneumologista do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

O QUE FUNCIONA?

Em julho do ano passado, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a 1ª diretriz de tratamento clínico voltada para pessoas que querem deixar de fumar. O documento reúne as intervenções consideradas eficazes para a cessação do tabagismo.

A organização estima que 60% dos 1,25 bilhão de consumidores de tabaco pelo mundo (750 milhões) desejam largar o hábito e destaca que as recomendações são válidas tanto para o cigarro convencional, como para os

eletrônicos, o artesanal, narguês, charutos, entre outros.

Segundo a nova diretriz, combinar remédios com intervenções comportamentais é a forma mais eficaz de cessar o tabagismo. Entre as alternativas farmacológicas, há a Terapia de Reposição de Nicotina (TRN), como adesivos, pastilhas e gomas de nicotina, e os remédios bupropiona, vareniclina e citisina.

Já a intervenção comportamental se caracteriza por estratégias como aconselhamento médico, terapia cognitivo comportamental (TCC) e grupos de apoio. Qualquer estratégia, especialmente a medicamentosa, deve ser recomendada e supervisionada por um profissional.

— A abordagem de terapia é a inicial e funciona para entender de onde vem a dependência, auxiliar a parar de fumar e a manter a abstinência. É uma intervenção muito eficaz e dá um suporte significativo principalmente no momento da abstinência. Mas, para algumas pessoas que têm uma dependência elevada, é indicado também o uso de medicamentos — conta Mariana Pinho, coordenadora do projeto Tabaco da ACT Promoção da Saúde.

O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, oferece de forma gratuita acesso às terapias de reposição, à bupropiona e a terapia cognitivo comportamental.

Sobre os remédios, Elnara Negri explica que a bupropiona “diminui a vontade de fumar por meio de mecanismos no cérebro que promovem bem-estar e fazem o paciente sentir menos os efeitos da falta de nicotina”.

Já a vareniclina e a citisina, os outros remédios indicados pela OMS, mas indisponíveis no SUS, têm uma ação diferente: se ligam diretamente aos receptores de nicotina no

cérebro. A vareniclina é uma alternativa mais antiga, mas que hoje não é de fácil acesso nas farmácias do Brasil, o que é considerado um problema.

— Infelizmente estamos passando por um momento de dificuldade não só no Brasil, mas em outros países. Há problemas químicos, contaminação por metal pesado na sua fabricação, segundo a empresa responsável. Mas aqui também não temos o genérico, a que outros países já têm acesso — diz a coordenadora da SBPT.

A citisina tem sido testada apenas mais recentemente para auxiliar a cessação do tabagismo, mas os estudos já indicam um efeito positivo, tornando o fármaco a 1ª nova opção em cerca de duas décadas para ajudar a largar o cigarro.

Em um dos trabalhos, publicado no periódico JAMA, 32,6% (um terço) dos participantes que receberam o medicamento continuavam em abstinência três meses após interromperem o fumo, percentual que foi de apenas 7% no grupo placebo. O remédio, porém, ainda não foi aprovado com essa finalidade no Brasil.

Em relação aos medicamentos no SUS, em 2019 a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) avaliou a inclusão da vareniclina, mas recomendou que o fármaco não fosse ofertado na rede pública pelo alto custo.

Porém, em 2023, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia publicou uma carta aberta em que defendeu oferecer o remédio no SUS citando a existência da vareniclina genérica, que tem custo reduzido, e chamando a atenção para a “ótima eficácia e tolerabilidade” observada com a citisina, ainda que pendente de aprovação.

Maria Eneida, da SBPT, diz que a entidade vai “buscar entender o processo para

Mais do que vontade. Estudo de Oxford mostrou que entre 100 que buscam parar, apenas 6 conseguem sem auxílio

que a citisina, já utilizada em outros países, inclusive na forma genérica, seja aprovada para uso no Brasil”.

Hoje, 9,3% dos brasileiros com mais de 18 anos são fumantes, segundo a edição de 2023 do levantamento Vigitel, do Ministério da Saúde. Há 35 anos, em 1989, esse percentual era de 34,8% da população adulta, de acordo com a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição da época.

CIGARROS ELETRÔNICOS

Um método que seria eficaz para reduzir o fumo convencional adotado por países como Reino Unido e Suécia é o uso de modelos eletrônicos que, embora sejam nocivos, causariam menos danos do que os tradicionais. No entanto, a estratégia não é recomendada nem pela OMS, nem pelas especialistas brasileiras.

— Muitas evidências mostram que uma parcela grande volta a fumar os convencionais e passa a fazer o uso dos dois. Então é uma falsa premissa que os cigarros eletrônicos ajudam a parar de fumar, você não se livra da dependência de nicotina. Fora os problemas que o cigarro eletrônico continua a causar — diz Elnara.

Além disso, Mariana, da ACT, afirma que tem se observado uma dependência maior de nicotina com os cigarros eletrônicos do que a com os modelos convencionais, levando a uma nova geração de fumantes.

— As pessoas que consomem cigarros eletrônicos estão tendo muito mais dificuldade na hora de parar de fumar. Suspeitamos que seja porque a nicotina nos dispositivos eletrônicos tenha uma absorção muito mais rápida pelo organismo, e estabeleça a dependência química de forma mais significativa. Isso deixa a pessoa dependente mais rápido e com uma intensidade muito forte.

Homens têm risco 2 vezes maior de ter Parkinson

Estudo identificou proteína presente nas células atacadas pelo organismo que explica diferença entre os sexos

Os homens têm um risco duas vezes maior de desenvolver Parkinson ao longo da vida. E com as evidências de um estudo recente publicado na revista científica *The Journal of Clinical Investigation* agora se sabe o motivo para isso: a proteína PINK1.

De acordo com os cientistas, em condições normais, a PINK1 ajuda as células do cérebro a regular suas mitocôndrias — local de produção de energia. Contudo, em algumas pessoas o sistema imunológico ataca células cerebrais que utilizam essa proteína por confundir com um invasor, contribuindo para a inflamação e a morte dessas células.

A equipe observou que os danos causados por esses ataques acontecem com maior

frequência e de forma mais agressiva no cérebro dos homens do que no das mulheres. As células T, ou linfócitos T, são as células que defendem o organismo de corpos considerados estranhos, e, por sua vez, são um sinal de que algo está errado.

Os homens diagnosticados com Parkinson tiveram um aumento de seis vezes nas células T específicas de PINK1, em comparação com participantes saudáveis do estudo do sexo masculino. Já as mulheres com Parkinson mostraram apenas um aumento de 0,7 vezes nas células T específicas de PINK1, em comparação com participantes saudáveis do sexo feminino.

"As diferenças baseadas no sexo nas respostas das células T foram muito, muito



Crescimento. A doença de Parkinson deve afetar 25,2 milhões de pessoas em todo o mundo até 2050, um aumento de 112% em relação a 2021

marcantes. Essa resposta imune pode ser um componente do motivo pelo qual vemos uma diferença de sexo na doença de Parkinson", diz o imunologista Alessandro Sette, do Instituto de Imunologia de La Jolla.

Um ponto importante é que o PINK1 não é o único fator considerado um "alvo" das células T em pessoas com a doença. Anteriormente, pesquisas já haviam mostrado que muitos pacientes com Parkinson têm células T que têm como alvo uma outra proteína chamada alfa-sinucleína. Isso é

considerado um marcador da condição, por causar a inflamação do cérebro.

Porém, como nem todos aqueles diagnosticados apresentam essa resposta das células T à alfa-sinucleína, a equipe de cientistas iniciou uma nova busca por outras possíveis "vítimas" do sistema imunológico em pessoas com Parkinson. E, assim, descobriram a PINK1.

Os pesquisadores pretendem continuar a pesquisa em busca de mais respostas sobre os mecanismos ainda desconhecidos da doença.

"Precisamos expandir para realizar uma análise mais global da progressão da doença e das diferenças sexuais, considerando todos os diferentes antígenos, gravidades e tempo desde o início da doença", conclui Sette.

AUMENTO DOS CASOS

A doença de Parkinson vai afetar 25,2 milhões de pessoas em todo o mundo até 2050, um aumento de 112% em relação a 2021, segundo um estudo publicado na revista científica *The BMJ*. É estimado também que a pre-

valência em todas as idades chegará a 267 casos por 100 mil em 2050 (243 para mulheres e 295 para homens), enquanto a prevalência padronizada por idade deverá aumentar em 55%, para 216 casos por 100 mil.

O envelhecimento populacional será o principal impulsionador (89%) desse crescimento, seguido pelo crescimento populacional (20%), com padrões diferentes regionais. A maior parte dos novos casos ocorrerá em países do Leste Asiático (10,9 milhões), seguido pelo Sul da Ásia.

Brasil tem menor número de casos e mortes pela Covid

Desde o início da pandemia, há 5 anos, país nunca teve índices tão baixos, em grande parte graças ao sucesso da vacinação

Há cinco anos, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que a Covid-19, uma nova doença que havia sido descoberta na China, era uma emergência de saúde pública de importância internacional, o status mais alto de alerta do órgão. O anúncio marcava o início do que seria uma das pandemias mais mortais da história.

No Brasil, quando a Covid-19 atingiu seu pico, em abril de 2021, chegaram a ser registradas mais de 3 mil mortes a cada 24 horas. Desde então, porém, avanços como a maior campanha de vacinação já feita no mundo levaram a uma queda constante da doença, que deixou de ser uma emergência global em 5 de maio de 2023.

Segundo o Ministério da Saúde, hoje o país registra o menor número de casos e óbitos pela Covid-19 desde o início da pandemia. Dados preliminares mostram que, até o último dia 25, foram contabilizados 130.507 infecções e 664 óbitos. No mesmo período de 2024, os números eram mais que o dobro: 310.874 casos e 1.536 mortes.

Além disso, o ano passado já registrou uma queda significativa em relação a 2023: 862.680 casos, uma redução de 54,1%, e 5.959 óbitos, uma diminuição de 59,6%. Para comparação, no ápice da pandemia, em 2021, foram 14,6 milhões de diagnósticos e 424 mil vidas perdidas.

Para manter a trajetória de queda, a secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério

da Saúde, Ethel Maciel, reforça que medidas de prevenção continuam sendo cruciais, como a vacinação em dia dos grupos contemplados pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI).

— Embora os números estejam diminuindo ao longo dos anos, a doença continua causando a perda de vidas na população brasileira, além de consequências graves como a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica. Por isso, é importante que as pessoas continuem atentas aos cuidados necessários para prevenir casos graves e óbitos pela Covid-19 — diz.

VACINAÇÃO NA ROTINA

No ano passado, a vacinação contra a Covid-19 entrou nos calendários de rotina de crianças, idosos e gestantes



Nunca esquecidos. Famílias homenageiam mortos pela Covid, na Inglaterra

no Brasil. Com a nova estratégia, o país passou a indicar de forma permanente uma dose para gestantes a cada gravidez e uma dose a cada seis meses para idosos com 60 anos ou mais. Isso independentemente da quantidade de vacinas previamente recebidas pelo indivíduo.

Em relação às crianças entre 6 meses e 5 anos que ainda não receberam a proteção, o esquema primário deve ser feito com duas doses e quatro semanas de intervalo entre elas, no caso da vacina da Moderna. Já para a vacina da Pfizer, o esquema é de três doses, com a segunda aplicada qua-

tro meses depois da primeira, e a terceira oito meses após a segunda. A da Pfizer é a que está disponível hoje no país para a faixa etária.

Para os demais grupos prioritários, que não têm calendários de rotina específicos no PNI, a proteção e seus reforços continuam a ser ofertados no Brasil no esquema de "vacinação especial".

Os grupos são: imunocomprometidos; pessoas em instituições de longa permanência; indígenas; ribeirinhos; quilombolas; puérperas; trabalhadores da saúde; pessoas com deficiência permanente; pessoas com comorbidades; pessoas privadas de liberdade; funcionários do sistema de privação de liberdade; adolescentes e jovens cumprindo medidas socioeducativas; e pessoas em situação de rua.

Para os imunocomprometidos, o Ministério da Saúde recomenda uma dose da vacina a cada seis meses, enquanto para os demais o reforço é indicado anualmente.

Ter filhos mantém o cérebro mais jovem ao longo da vida

Pesquisadores de Yale descobriram aumento na conectividade cerebral

Eles podem provocar cansaço e dor de cabeça, porém, um estudo recente feito por pesquisadores da Universidade de Yale revela que ter filhos pode ajudar a manter o cérebro jovem proporcionando estímulo cognitivo, atividade física e interação social.

Para cada filho adicional que uma mãe ou pai tem, os cientistas descobriram um aumento na conectividade cerebral que vai na contramão do que normalmente é

visto na meia-idade ou na terceira idade.

"O ambiente de cuidado, e não apenas a gravidez, parece importante, pois vemos esses efeitos tanto nas mães quanto nos pais", diz o psiquiatra Avram Holmes da Universidade Rutgers e um dos pesquisadores envolvidos.

Os autores do estudo, liderados pela neurocientista cognitiva Edwina Orchard, da Universidade de Yale, ouviram mais de 37

mil adultos e afirmam que é a maior investigação sobre a função cerebral dos pais até o momento e a primeira a mostrar diferenças nos homens além da paternidade precoce.

Os pais são frequentemente excluídos dos estudos sobre paternidade porque não conseguem gerar filhos, dar à luz ou amamentar, mas isso não significa que eles não sejam profundamente afetados por seu novo papel doméstico.

Ter filhos apresenta um



Pais e mães. A interação com os filhos pode beneficiar ambos mentalmente

impacto transformador tanto no corpo quanto na mente, e ainda assim os neurocientistas sabem pouco sobre os efeitos cerebrais de longo prazo da paternidade em ambos os sexos. Para explorar os impactos posteriores da paternidade, Orchard

analisou imagens cerebrais de quase 20 mil mulheres e mais de 17.600 homens no UK Biobank (banco de dados do Reino Unido) com mais de 40 anos.

Para ambos os sexos, a paternidade foi positivamente correlacionada com a co-

nectividade funcional, que se refere aos padrões de ativação neural entre as redes cerebrais. Normalmente, um cérebro envelhecido apresenta menor conectividade funcional na rede somato/motora e maior conectividade dentro dos sistemas córtico-subcortais.

"As regiões cuja conectividade funcional diminui à medida que os indivíduos envelhecem são as regiões associadas ao aumento da conectividade quando os indivíduos têm filhos", explica Holmes.

Apesar dos resultados, os cientistas afirmam que estudos cerebrais de longo prazo são necessários para ter mais detalhes sobre os fatores que contribuem e que impactam a forma como as pessoas envelhecem.

A HORA
DA CIÊNCIA

Margareth Dalcolmo
Membro Titular da Academia
Nacional de Medicina

Sonhar e fazer é
preciso, mulher

Criado em 1975, inspirado em 8 de março de 1908, quando trabalhadoras do comércio de Nova Iorque fizeram uma manifestação para lembrar o movimento de 1857 e exigir o voto feminino e fim do trabalho infantil, o Dia Internacional das Mulheres é celebrado ou chorado em grande parte do mundo. Homens, colegas, companheiros, namorados, deem-nos rosas, mas não tirem seus espinhos, que com esses estamos acostumadas a lidar, sem nos ferir. E se nos ferimos, sabemos pedir ajuda, com grandeza, porque pedir evoca coragem tanto quanto oferecer. São nossas essas virtude e sabedoria. E

no Brasil, vem antes de podermos frequentar a escola, a partir de 1827, e de votarmos, em 1932.

Pletora de frases como "a hora das mulheres é agora", "não somente hoje, mas em todos os dias", "que você seja amada e respeitada", "Não é não!", entre outras, com efeito quase terapêutico de consolação, nos chegam aos ouvidos, por vezes como heréticas ou delirantes, e sobretudo hipócritas, vista a realidade do que ainda ocorre sob nossos olhos e anestesia de outros milhões, e sobretudo de governos: casamentos forçados de crianças, gestações de meninas levadas a termo em sua triste perplexidade, a impensável mutilação sexual de meninas, a abjeta submissão das mulheres alegadas, condenadas, entre outros castigos de sua vida, a ficarem cegas pelo uso de burcas; a violência doméstica que marca tantos casamentos condenados ao silêncio, pelo status quo, o assédio explícito ou subliminar, as desigualdades de pagamento no trabalho em que pese a igualdade de mérito; o feminicídio quase sistemático; tudo isso poderia, diante inclusive do retrocesso que observamos em algumas conquistas, respaldar mais que leis tardias, uma real impregnação do inconsciente coletivo a dar-lhe coragem de mudar.

Uma profusão de adjetivos nos textos e manifestações ao longo da história é usada como uma deliberada tomada de posição *ex ante* no

papel da mulher na sociedade: "mulheres coragem" como Débora e Ester, na Bíblia, "sopro de Platão e corpo de Afrodite" definindo Hypatia de Alexandria, a sábia do século V que morreu apedrejada; "humanamente diferentes e social e totalmente livres", como no sonho de Rosa Luxemburgo; "desdobrável", ou múltipla, em Adélia Prado; "libertária", em Simone de Beauvoir, "empáticas, sutis, acolhedoras" em Agualusa; na-

Pletora de frases nos chegam aos ouvidos, por vezes como heréticas ou delirantes, e sobretudo hipócritas, vista a realidade

da plasticidade de adaptação a um universo ainda masculino, mesmo que povoado de uma retórica elogiosa em dias de comemoração, como "a força que sustenta o mundo", "árvores majestosas enfeitadas de flores e raízes profundas" e outros contributos do gênero.

As conquistas sociais são notáveis, porém além de longo tempo para sua materialização, exigem um compreender amplo e amadurecido. Lembro-me que ao visitar a maternidade do hospital onde trabalhava, quando acabara de ser promulgada a Lei de licença paternidade, brinquei com uma moça que dera à luz, sobre a

conquista, e ela me respondeu ríspida "isso é coisa para madame, doutora, eu vou ter que, de resguardo, voltar para casa e fazer comida para o marmanjo". Era ainda então exigida a autorização do marido para a mulher fazer laqueadura na rede pública; apenas em 2022 a Lei 14.443 dispensa essa exigência, sendo necessário apenas ter mais de 21 anos e dois filhos vivos.

Freud nos ensinamos do que "o homem é um lobo para o homem", e que por isso mesmo, não há outro meio de romper com sua pulsão de autodestruição do que aceitar com suas pulsões semelhantes, e eu diria, aceitando as diferenças, e que o maior estágio da humanização consistiria no investimento da libido (ou pathos) nas formas mais elevadas da criatividade, a saber: no amor (Eros), na arte, na ciência, no saber, na capacidade de viver em sociedade e de se engajar em nome de um ideal comum, pelo bem-estar de todos. Longe de ser uma apologia da felicidade, é um mantra de civilidade e respeito.

Tem lugar, a nos nutrir com a doçura de um seio de mãe, a poesia. A poeta Sophia B Andreassen, declama, em seu Mulheres à Beira-mar: "confundindo seus cabelos com os cabelos do vento, tem o corpo feliz de ser tão seu e tão denso em plena liberdade... com a boca colada ao horizonte aspira longamente virgindade de um mundo que nasceu..."

Doença genética rara
leva à morte príncipe
europeu de 22 anos

O jovem Frederik, da família real de Luxemburgo, foi diagnosticado com POLG aos 14 anos de idade

Da En Nacion

"Seu humor e compaixão o levaram a nos deixar com uma última risada." Esta foi a reflexão final feita pela família real de Luxemburgo para expressar a alegria com que viveu o príncipe Frederik, morto aos 22 anos. A perda chocou todo o país europeu, não apenas pela importância do jovem na cadeia de sucessão da realeza, mas também pela história de resiliência e compaixão que o herdeiro da Coroa transmitiu até seu último suspiro.

Frederik nasceu em 18 de março de 2002 como o filho mais novo do Príncipe Robert de Luxemburgo e da Princesa Julie de Nassau, membros da Casa de Nassau, a dinastia governante de Luxemburgo. Ele foi o terceiro filho do casal após o nascimento de seus irmãos mais velhos, Alexandre e Carlota, e também era primo do Grão-Duque Henrique de Luxemburgo.

Nascido em uma das famí-

lias mais importantes do país, o jovem passou a infância normalmente, alternando sua estadia entre cidades como Londres, no Reino Unido, e Genebra, na Suíça, onde estudou em algumas das mais prestigiadas escolas internacionais, segundo o Luxemburgo Times.

DOENÇA RARA

No entanto, sua vida mudou drasticamente quando, aos 14 anos, foi diagnosticado com uma doença rara conhecida como POLG, um distúrbio mitocondrial genético que priva as células do corpo de energia, causando disfunção e falência progressiva de múltiplos órgãos. Sem cura, a síndrome afeta sobretudo o cérebro, os músculos, os nervos e o fígado, com evolução mais agressiva, em geral, nos pacientes que a desenvolvem precocemente.

Sua família imediatamente começou a investir na busca por uma cura para a doença, mas, com o passar dos anos, essa esperança foi se

tornando cada vez mais tênue. Mesmo sem um bom prognóstico, Frederik não mudou sua personalidade e decidiu usar a alegria, a positividade e a determinação para se concentrar na conscientização sobre doenças raras que afetam milhares de pessoas ao redor do mundo e sobre como é viver com uma condição genética sem cura.

Isso foi possível graças à Fundação POLG, que se dedica a pesquisar e encontrar tratamentos para esse transtorno. Desde o primeiro minuto, Frederik se envolveu ativamente na luta contra a doença, criando a fundação para apoiar pesquisas e aumentar a conscientização sobre esse distúrbio genético.

A principal missão do POLG é financiar projetos de pesquisa que busquem tratamentos eficazes e, eventualmente, uma cura para a doença. A organização também trabalha para disseminar informações para educar o público e a comunidade médica sobre essa condição rara, com o ob-



Casa de Nassau. Frederik era o filho mais novo do Príncipe Robert de Luxemburgo e da Princesa Julie de Nassau

jetivo de melhorar o diagnóstico e o tratamento dos pacientes afetados.

Após o falecimento de Frederik, sua família reafirmou seu compromisso de continuar seu legado por meio da fundação, na esperança de que um dia essa doença tenha uma cura.

DESPEDIDA DA FAMÍLIA

A morte de Frederik foi confirmada pelos pais por meio de uma mensagem emocional publicada nas redes sociais. "É com o coração muito pesado que minha esposa [Julie de Nassau] e eu [Robert] gostaríamos de informá-los sobre o falecimento de nosso filho, fundador e diretor criativo da Fundação POLG. Na última sexta-feira, 28 de fevereiro,

no 'Dia das Doenças Raras' nosso querido filho nos chamou em seu quarto para falar com ele pela última vez. Frederik encontrou força e coragem para se despedir de cada um de nós", disseram os pais do jovem.

Robert de Nassau revelou detalhes do último contato com o filho.

"A última pergunta de Frederik para mim foi: 'Pai, você está orgulhoso de mim?' Ele mal conseguia falar há vários dias, então a clareza das palavras foi tão impressionante quanto o peso do momento foi profundo. A resposta foi muito fácil, e ele já tinha ouvido isso muitas vezes... Frederik sabe que ele é meu super-herói, assim como é para toda a nossa família, para tantos

bons amigos e agora, em grande parte graças à sua Fundação POLG, para tantas pessoas ao redor do mundo. Parte de seu superpoder era sua capacidade de inspirar e liderar pelo exemplo", ressaltou Robert.

Como seu pai descreveu, "Frederik nasceu com uma capacidade especial de positividade, alegria e determinação. Quando era pequeno, sempre dizia que, se havia um filho nosso com quem eu nunca teria que me preocupar, era ele". O pai destacou que o jovem herdeiro tinha "habilidades sociais como nenhuma outra pessoa, um incrível senso de humor, inteligência emocional e compaixão incomparáveis, um senso de justiça, imparcialidade e decência sem limites".

Carne de vaca é a melhor para gerar massa muscular

Especialistas afirmam que a carne de frango, bovina e suína não estão no topo da lista das mais ricas em proteínas

Da El Tiempo

Quando se trata de consumir proteína, as pessoas se perguntam qual é a melhor, com base em suas necessidades. Entre as mais consumidas estão carne bovina, de vitela, frango, peru e porco. Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), a carne suína é a mais consumida, principalmente na Ásia, Europa e América Latina.

Em seguida está o frango, que é mais consumido na América do Norte, América Latina e partes da Ásia. Por

fim, há a carne de vaca, devido ao seu custo e às implicações ambientais.

Embora não exista "a melhor carne", é recomendável consumi-la de acordo com as necessidades de cada pessoa. Por exemplo, o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (NIH) destaca que o frango é uma excelente fonte de proteína magra, pobre em gordura saturada, o que o torna uma opção mais saudável em comparação com carnes vermelhas, como a bovina ou a suína.

O American Journal of Clinical Nutrition destacou

que peixes gordurosos, como salmão, truta e cavala, são altamente benéficos para a saúde cardiovascular devido ao seu conteúdo de ácidos graxos ômega 3.

Em termos de nível de proteína, a carne de coelho lidera a lista com aproximadamente 33 gramas de proteína a cada cerca de 100 gramas de carne, seguida pelo peru, com 29 gramas de proteína, frango (27 g), carne de porco (27 g) e carne bovina (24 g).

PARA MASSA MUSCULAR

Se o seu objetivo é aumentar a massa muscular, reco-



Mais proteína. A carne bovina tem entre 20 e 25 g do nutriente por 100 g

menda-se carne bovina magra, como lombo, filé mignon ou carne moída. Elas geralmente têm uma porcentagem de gordura de 10 a 25%. Enquanto seu teor de proteína está entre 20-25 gramas por 100 gramas de carne. E fornece entre 200-250 calorias também a cada 100 gramas.

Por outro lado, o peito de frango possui entre 1 e 2% de gordura e fornece 30 gramas de proteína a cada 100 gramas de carne. O peru apresenta teor de gordura de 2 a 4% e teor de proteína de 30 gramas por 100 gramas consumidos. Já filés de peixes brancos, como tilápia e bacalhau, têm um teor de gordura entre 1 e 3%, enquanto fornecem entre 20 e 25 gramas de proteína por 100 gramas.

O RIO SECOU

Capital tem bairros há quase 40 dias sem chuva; e 35 municípios enfrentam estiagem moderada

THAYNÁ RODRIGUES E
CAROLINA CALLEGARI
guarda@globo.com.br

A falta de chuva tem causado perda de vegetação e uma corrida do Corpo de Bombeiros para controlar incêndios em áreas verdes. Em todo o estado, de 1º de janeiro até 6 de março, o número de queimadas subiu mais de 390% em relação ao mesmo período de 2024 — foram registradas 5.400 ocorrências, 1.400 delas apenas no carnaval. Ontem à noite, chammas tomaram uma região de mata entre Vila Isabel e Engenho Novo, na Zona Norte, assustando moradores de favelas no entorno.

Num levantamento feito a pedido do GLOBO, o Alerta Rio, órgão da prefeitura, identificou as estações de medição de índice pluviométrico que estão sem registrar uma gota de chuva há quase 40 dias, de 31 de janeiro até 9 de março: Vidigal, Rocinha, Copacabana e Jardim Botânico, na Zona Sul; Grajaú e Tijuca/Muda, na Zona Norte; e Barra/Barrinha e Sepetiba, na Zona Oeste.

A seca também se espalha pelo estado. Segundo um levantamento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), nos dois primeiros meses do ano, o número de cidades do Estado do Rio em estágio de seca moderada mais que triplicou, passando de dez, em janeiro, para 35, em fevereiro. A classificação se refere a quando a falta de chuvas começa a provocar danos à agricultura e a pastagens, falta de água iminente e restrições voluntárias de uso de água, além de baixar o nível de reservatórios ou poços.

'FEVEREIRO FOI O PIOR MÊS'
O alerta devido à baixa precipitação já começa aparecer em comunicados de órgãos vinculados ao governo federal, e a estiagem gera tensão entre produtores agrícolas no interior.

— A estação chuvosa, desde outubro, teve resultado muito abaixo do esperado. E fevereiro foi o pior mês. Em muitos municípios, choveu 40% abaixo da média da estação chuvosa. E por que isso é crítico? Porque logo em seguida vai vir a estação seca e muito provavelmente vai ter impacto nos recursos hídricos na região. Não só porque choveu menos, mas porque a temperatura ficou alta por um período prolongado — explica Ana Paula Cunha, especialista em secas do Cemaden.

Petrópolis, que costuma registrar altos índices pluviométricos no verão, é um dos pontos de atenção da lista. Em fevereiro deste ano, o maior volume pluviométrico foi de 63 milímetros, na estação Corrêas. No ano anterior, o maior foi 224 milímetros, no Pico do Couto.

CIDADES ONDE A CHUVA TEM SIDO ESCASSA

Levantamento do Cemaden aponta 35 municípios afetados por uma seca moderada



As dez estações meteorológicas sem chuva ou perto de zero no Estado do Rio em fevereiro

- 1 Forte de Copacabana
- 2 Seropédica
- 3 Saquarema
- 4 Niterói
- 5 Campos Goytacazes
- 6 Três Rios
- 7 Resende
- 8 Pico do Colto
- 9 Angra dos Reis
- 10 Nova Friburgo



Fontes: Cemaden e * Alerta Rio (prefeitura)

As dez estações meteorológicas no Estado do Rio sem chuva em março (até dia 10)

- 1 Maromba
- 2 Jacarepaguá
- 3 Vila Militar
- 4 Forte de Copacabana
- 5 Teresópolis
- 6 Seropédica
- 7 Saquarema
- 8 Três Rios
- 9 Rio Claro
- 10 Resende



As estações meteorológicas do Alerta Rio que não registraram chuva de 31 de janeiro a 9 de março*

- 1 Vidigal
- 2 Rocinha
- 3 Copacabana
- 4 Jardim Botânico
- 5 Grajaú
- 6 Tijuca/Muda
- 7 Barra/Barrinha
- 8 Sepetiba



EDSON M. DE ALMEIDA



Reflexo. Fogo na mata entre os morros São João e dos Macacos, na Zona Norte: o número de queimadas subiu 390%

metros, no Pico do Couto. Em Macaé, o volume de chuvas que caiu nos dois primeiros meses do ano foi metade do registrado no ano passado: 96,2 milímetros contra 186,6 milímetros.

Em outra integrante da lista do Cemaden, Mangaratiba, na Costa Verde do Rio, parte da população já sente o impacto da seca. Moradores do Condomínio Sítio Bom precisaram fazer racionamento de água nos últimos dias. Os sistemas de abastecimento do município, que incluem as Unida-

des de Tratamento (UTs) Muriqui, Conceição de Jacareí, Serra do Piloto e Itinguçu, segundo a Cedae, estão sendo afetados pela redução nos níveis das mananciais de captação.

“A equipe realiza manobras diárias para amenizar o impacto no abastecimento. A companhia solicita aos moradores que utilizem água com moderação durante este período de estiagem. Um esquema especial com caminhões-pipa foi organizado para atender prioritariamente a serviços essenciais, como

hospitais e unidades de saúde”, diz a Cedae.

Em Angra dos Reis, na mesma região, por conta da falta d’água, manifestantes fecharam a Rodovia Rio-Santos em pleno carnaval.

IMPACTO NA AGROPECUÁRIA

Nas regiões Norte e Noroeste do estado, onde há grande produção agropecuária, desde o ano passado organizações que representam produtores têm se mobilizado para chamar a atenção para o impacto das mudanças climáticas. Car-

los Marconi de Souza Resende, diretor técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, explica que, se a chuva não cair em volume considerável até o fim de março, a situação pode se tornar ainda mais preocupante.

— Temos tentado chamar atenção para o clima do Noroeste Fluminense, que muitas vezes pode se assemelhar ao semiárido do Nordeste brasileiro. Em 2024, houve uma mortandade alta de cabeças de gado aqui. Isso prejudica principalmente o agricultor familiar. Se ele tem, por exemplo, dez vacas, a estiagem pode levá-lo a perder seis. Porque ele perde a nascente, a pastagem e, depois, o animal — explica o especialista.

A Secretaria estadual de Desenvolvimento Regional do Interior, Pesca e Agricultura Familiar lançará um programa de apoio emergencial para produtores agrícolas que tenham prejuízo.

— No ano passado, houve perda de cinco a seis mil cabeças de gado na região noroeste, onde é a produção leiteira é maior e tem mais gado de corte. Quando há prejuízo grande, o pequeno produtor sofre. Recebemos até vídeos de pessoas chorando — diz Jair Bittencourt, secretário da pasta.

Rodolfo Tavares, presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro

(Faerj), crê que haja uma gota de esperança:

— Recebi uma foto que mostra que em Itaperuna choveu forte no domingo. Mas era para estar chovendo bem há muito tempo. Não teve a chamada chuva de verão. Quando esses fenômenos não acontecem, nos resta esperar se as águas de março virão mesmo. Só aí iremos saber.

PREVISÃO DE POUCA CHUVA

Apesar do anúncio de frentes frias nesta semana pós-carnaval, os efeitos serão mais intensos no Sul do Brasil, com reflexos pouco significativos no Rio, uma vez que a tendência é que as nuvens sejam desviadas para alto-mar. Segundo o Clima-tempo, uma segunda frente fria é prevista para o fim de semana, com um tempo mais instável, com pancadas de chuva mais frequentes no estado, em especial nas regiões Sul e Serrana.

— Essa segunda frente ainda vai passar pelo mar, no entanto vai trazer uma diminuição mais significativa da temperatura a partir da próxima sexta-feira. Ainda não há expectativa de frio. As temperaturas caem para valores mais próximos aos 30°C, e a última vez que tivemos isso foi no fim de janeiro — aponta Hana Silveira, meteorologista do Clima-tempo.

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APORTE
O GLOBO
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Congresso Rexona

Oportuno o texto do editorial "Congresso adota agenda de fundo corporativista" (10 de março), incluindo o disparate da pauta que prevê o aumento do número de deputados de 513 para 527. Convenhamos que já é elevado o número de deputados, 513, muito caro e que não têm oferecido as contrapartidas prioritárias que deveriam entregar à população. Com o aumento do número de deputados, é certo que os custos do Legislativo aumentarão para a sociedade, com grande incerteza quanto aos benefícios para a democracia. O Brasil carece de um Legislativo mais eficiente e eficaz em custos e desempenho, que faça mais com menos, e foque nos interesses prioritários do país. O interessadíssimo projeto de lei complementar, em vez de votado, deveria ser cancelado. O Brasil agradece.

JOÃO CARLOS ARAÚJO FIGUEIRA
RIO

A proposta do leitor Bernardo Leal Costa (10 de março) é boa, mas extingui o Senado não é viável por vários motivos, facilmente imagináveis. Reduzir o tamanho já seria uma grande economia. Roraima, com 330 mil eleitores, poderia ter apenas um senador. Para ter dois, somente acima de um certo número de eleitores, a ser definido. São Paulo, com mais de 36 milhões de eleitores, teria dois garantidos. Para a Câmara, a redução seria, também, em uma proporção direta com o número de eleitores. Mas o que os nobres deputados discutem neste exato momento é justamente o contrário: aumentar. Verdadeiro escárnio com o dinheiro dos escorchantes impostos que pagamos.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Gleise 'paz e amor'?

Gleisi Hoffmann — conhecida por posições intransigentes na defesa corporativa do PT e por preferir o enfrentamento à conciliação — empossada na chefia das Relações Institucionais do governo eleito com a promessa de unir as forças democráticas parece ser a pessoa errada no cargo, na função e no momento errado. Para o bem do país, espero estar equivocado.

FLAVIO FRANKLIN DE AZEVEDO
RIO

Meros espectadores

A reportagem "Gravações flagram esquemas de licitações" (10 de março) mostra situação gravíssima, levando a sociedade a refletir que a corrupção nas licitações é o verdadeiro motor das campanhas eleitorais no Brasil. Ser político virou investimento de alto rendimento, com eleições municipais exigindo milhões de reais, mesmo em cidades miseráveis. De onde vem esse dinheiro? Dos cartéis que controlam contratos públicos, financiando candidatos que, ao serem eleitos, garantem licitações fraudulentas. Empresas superfaturam obras, merenda e medicamentos, desviando recursos que deveriam salvar vidas. Em municípios pobres do interior do Brasil, uma eleição de prefeito, custa R\$ 10 milhões, fácil, fácil. O jogo é sujo: empresas pagam propina, políticos retribuem com contratos, e o povo segue sem escola, sem hospital, sem futuro. O ciclo se perpetua porque governar, no Brasil, significa roubar, e a impunidade fortalece esse esquema criminoso. Sem fiscalização rigorosa e punições exemplares, continuaremos reféns de um sistema podre, em que a política se transformou

num balcão de negócios sujos, e os eleitores, em meros espectadores do saque institucionalizado.

JOSÉ FLÁVIO SILVA
SÃO LUÍS, MA

Vaga suspeita

O colombiano Juan Carlos Urriola foi preso em flagrante no Amazonas com 1,2 tonelada de entorpecentes. Na audiência de custódia, o juiz Túlio de Oliveira Dorinho homologou a prisão em flagrante, mas, em seguida, concedeu liberdade provisória, aplicando só medidas cautelares. O coitado do traficante terá que ficar a noite em casa, usar tornozeleira eletrônica etc. Mas o juiz corregedor Hamilton Saraiva considerou que a quantidade expressiva de drogas e os indícios de envolvimento com organização criminosa não eram compatíveis com a liberdade concedida. Assim, o corregedor determinou o afastamento cautelar do juiz pelo prazo de 30 dias. Temos a vaga suspeita de que o traficante vai ficar afastado um pouco mais.

HASSE DREYER
RIO

Estranhos no posto

Em vez de os senhores parlamentares adentrem os postos de saúde, causando constrangimentos, eles e seus familiares deveriam se tratar nessas unidades. Creio que seria a melhor maneira de avaliação.

GLACOMO CHINELLI
INTERÓ, RJ

E o safado não cai

Se há temor de desaquecimento da economia americana por causa das medidas de Trump, o dólar sobe em relação ao real. Se,

por outro lado, há sinais de aquecimento na economia americana, o dólar também fica mais caro. Desse modo, resta pouco há a fazer para tentar equilibrar o câmbio. É estranho o comportamento da economia que reage da mesma forma a impulsos contrários.

HELIO HERMETO
RIO

Horizonte sombrio

O sistema previdenciário vai sucumbir se continuarmos com essa política de fomentar a informalidade, que já alcança 50% da população economicamente ativa em muitos estados. Quem se aposentou em 1994, com o equivalente a oito salários mínimos, hoje recebe só quatro. E o guardião da Constituição não se manifesta! As pessoas na informalidade não têm direito a férias nem a 13º salário e muito menos a FGTS. Pior, não contribui para o INSS. Não se dão conta do desastre futuro, quando não poderão se aposentar! Cabe aos legisladores honestos meditar seriamente sobre isso!

WILLIAM MALUF
ANGRA DOS REIS, RJ

Olhares distintos

Tem toda a razão Antônio Gois ("Direito de aprendizagem", 10 de março) quando apoia a avaliação externa do nosso ensino. Nossas avaliações internas não são objetivas e imparciais como deveriam ser. São inviesadas por vários motivos alheios à efetiva aprendizagem, a fim de buscar algum tipo de vantagem. Como Camões, nossos avaliadores internos têm um olho para nossos defeitos e um olho bom para nossas virtudes.

RENATO VILHENA DE ARAÚJO
RIO

Bagunça completa

O GLOBO cita aumento no número de acidentes com motos. Eu me surpreendi... pensei que fossem mais ainda, dadas a loucura, a irresponsabilidade de motoqueiros e a total ausência de punições. Se nem bikes nas calçadas são reprimidas (tentou-se, mas não conseguiram ordenar nada), como é quem punirá motoqueiros e seus "particulares" códigos de trânsito e incivilidade? Se o trânsito anda a 80km/h, pequenas motos fazem ultrapassagens a 100km/h. Trânsito engarrafado? Passam em disparada pelo corredor do meio, buzinando sem parar, parecendo ter prazer, como se superiores aos simples mortais engarrafados. Placas viradas para cima, sortemão, avanços de sinal, toda sorte de irregularidades, apoiadas por nenhum tipo de multa! Motociclistas comentam como está perigoso guiar com educação e respeito às regras de trânsito, dado serem quase empurrados pelos motoqueiros e "suas urgências"! Guardas de trânsito, onde? Uma bagunça completa.

JOSÉ OLIVEIRA
RIO

Há 260 anos o jurista Cesare Beccaria disse que "o que inibe o crime não é o tamanho da pena, mas a certeza da sua aplicação". O caos no trânsito é uma consequência da falta de fiscalização pela invisível GM, o que impede a inibição das bandalhas tão comuns no Rio.

MARCOS BONIN VILLELA
RIO

Dois cânceres

Sou carioca da gema de 76 anos, advogado e morador da Zona Sul.

Tenho acompanhado a escalada da violência, da criminalidade e da podridão que vêm corroendo minha cidade. Isso acontece num crescendo assustador, em que pessoas são assassinadas, extorquidas, roubadas na ex-capital da República, na capital cultural e porta de entrada do turismo no país. Milhares de pessoas e grande parte da cidade estão sob o domínio do medo e da opressão onde em vários lugares nem a polícia entra. Ou seja, é questão de tempo sermos controlados por um governo paralelo. E aí todos sabem o caminho para resolver isso, com vários exemplos no mundo, e nada fazem? Estão esperando o quê? É urgente uma intervenção federal.

As milícias foram criadas há 45 anos, para combater a criminalidade, agora temos dois cânceres para extirpar antes que o doente morra.

WAGNER LOPES DA SILVA
RIO

Poder barraqueiro

O episódio da briga entre banhistas e barraqueiros na Praia Vermelha no último sábado fez vir à tona um abuso que toma conta de toda a orla do Rio de Janeiro. Os comerciantes que alugam barracas e cadeiras tomam conta, desde muito cedo, de praticamente toda a faixa de areia, espalhando-as de maneira abusiva, forçando a quem não quer alugar ou a quem já tem barraca e cadeira a penar para conseguir um lugar livre. Mais um exemplo da desordem que toma conta da cidade em todos os níveis, onde o cidadão é constantemente violentado das mais variadas maneiras.

PAULO FERNANDO R. DA CRUZ
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado. Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas. Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas. Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior. O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail.

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O GLOBO" (que destaca ofertas e benefícios).

HÁ 50 ANOS

Ir de carro ao Centro do Rio pesará mais no bolso 11/3/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Lazer em alto mar, com benefícios

Presente em diversas cidades litorâneas do Brasil, a Bom-Bordo oferece 10% de desconto ao assinante em locações de mais de 110 embarcações disponíveis em seu site e no aplicativo. Acesse e saiba mais detalhes.



10% desconto

Aprimore a sua prática esportiva

O Olymikus é referência em tênis e vestuários dedicados às práticas esportivas, com foco em inovação e alta performance. A marca oferece 15% OFF ao assinante, além de 6% de cashback. Veja mais detalhes on-line.



15% desconto

LOTÉRIAS

LOTOMANIA (concurso 2.784): 3, 5, 7, 10, 21, 24, 26, 35, 38, 43, 49, 67, 75, 76, 77, 81, 85, 90, 93, 96. QUINA (concurso 6.676): 11, 25, 29, 31, 45. DUPLA SENA (concurso 2.785): 1ª sorteio — 2, 7, 17, 29, 31, 38; 2ª sorteio — 7, 12, 17, 23, 29, 41. LOTOFÁCIL (concurso 3.338): 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 21, 24, 25. O leitor deve verificar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porcos, com os horários de fechamento de jornal, os próximos aplicativos, disponíveis sempre no site e no app da CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

CARLOS EDUARDO MANSUR



X @carlosmansur
esporteglobo@ig.com.br



Um teste para a temporada

O sempre lembrado time de 2019 marca o início do segundo período mais vitorioso da história do Flamengo. E, embora o fenômeno tenha começado a se acentuar um pouco antes, demarca também a definitiva percepção de um descolamento econômico entre o rubro-negro e seus rivais locais — ao menos até John Textor comprar o Botafogo e injetar algumas centenas de milhões no clube a cada janela de transferências.

É natural que a diferença de dinheiro se traduza em resultados de campo, e o retrospecto nos clássicos locais é um espelho do poder econômico. Menos quando o assunto é o Fluminense, que a partir de amanhã será

adversário do Flamengo na final do Carioca pela quinta vez nos últimos seis anos. Se não conseguiram se aproximar do rival em geração de receitas, os tricolores montaram os times que mais frequentemente incomodaram os rubro-negros nos duelos locais.

Para que se tenha uma ideia, desde 2019 o Flamengo enfrentou 24 vezes o Vasco. Venceu 17 clássicos e só perdeu dois, com um aproveitamento de 77,8% dos pontos em disputa. O percentual é parecido quando se mede o retrospecto contra o Botafogo: 13 vitórias do Flamengo, quatro do alvinegro e um empate, com 74% dos pontos ficando com os rubro-negros.

No entanto, as tantas finais e semifinais estaduais, além de um choque de Copa do Brasil, fizeram do Fla-Flu o clássico mais jogado nos últimos seis anos. Foram 36 edições, com 14 vitórias do Flamengo e 12 do Fluminense — 48,15% dos pontos foram ganhos pelo Flamengo e 42,6% pelos tricolores.

Não é possível dizer que em Laranjeiras esteja escondida uma fórmula única para ganhar do rival. Primeiro porque, no período, técnicos de perfis tão distintos como Fernando Diniz, Abel Braga, Marcão ou Roger Machado ganharam Fla-Flus. O mais justo talvez seja notar que, até o impecável 2024 do Botafogo, o Fluminense era o segundo clube do Rio com mais sucesso esportivo no período, culminando com um



PEDRO SEVERINO

Jogador tem reações a estímulos

Atleta do Bragantino continua sob sedação e com medidas de neuroproteção



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE



Sem gols. Fla-Flu da Taça GB terminou empatado

2023 em que venceu a Libertadores meses após ser bicampeão carioca em uma notável exibição no Fla-Flu decisivo.

Novamente, o tamanho do investimento e a fartura de opções no elenco fazem do Flamengo favorito em uma decisão com os tricolores. Mas o aspecto mais interessante do novo ano é que ele apresenta, num início de ano em que tantos jogos deixam dúvidas sobre a qualidade dos oponentes, uma chan-

ce real de testar o estágio das duas equipes.

Ao perder Ganso, Mano Menezes adaptou Arias ao centro do campo e os primeiros jogos não foram tão animadores. Aos poucos, no entanto, o time fez progressos: Arias parte do centro para buscar jogadas com os pontes e laterais, interfiere muito no jogo; pela esquerda, Fuentes ocupa o corredor e Canobbio consegue jogar cada vez mais perto do gol, gerando risco para defesas adversárias. O time cresceu, ganhou estabilidade com Otávio à frente da zaga, mas seu teste mais duro das últimas semanas foi o Caxias, pela Copa do Brasil.

Já o Flamengo de Filipe Luis tem virtudes conhecidas, como a pressão sobre o rival e uma saída de bola que vem fazendo estragos em adversários, atraídos para marcar os técnicos defensores rubro-negros: ao mordermos a isca, deixamos espaços para que os rubro-negros acelerem e criem chances. Ocorre que, desta vez, o rival é o único time que bateu Filipe Luis no comando do Flamengo. No Brasileiro do ano passado, Mano explorou a linha defensiva adiantada para vencer por 2 a 0. No Carioca, atacou pouco, mas reduziu as chances criadas pelo Flamengo.

Após 180 minutos, só um dos dois sairá com a taça do Carioca. No entanto, mais importante do que serão as conclusões que Mano e Filipe Luis levarão para o restante da temporada.

O PETELECO

A inusitada expulsão por um peteleco pode ser engraçada, mas retrata com nitidez problemas do nosso futebol. Seja pela tolice do jogador Matheus Firmino, da Jacuipense, autor do peteleco em Rodrigo Nestor, ou pela grotesca simulação deste último, seguida pela indignação de Kanu, como se o companheiro tivesse sofrido uma violenta agressão. A partir daí, surgem o intervencionismo do VAR e a decisão do árbitro de expulsar um jogador por um peteleco.



NEYMAR

A tendência a tratarmos jogadores como seres humanos cujo direito ao lazer se dá apenas quando seu time vence nos tirou da trilha na conversa sobre a lesão de Neymar. Importa pouco se ele foi assistir ao desfile das escolas de samba. Preocupante é a reincidência de problemas musculares após a longa inatividade. Neymar é vital para a seleção, mas é preocupante que o preço de cada sequência de jogos seja uma nova lesão.

O PREÇO

Agora os racistas já sabem, está precificado: aos olhos da Conmebol, ofender alguém pela cor da pele custa US\$ 50 mil para o clube e quase nada para o ofensor. É fundamental ter penas mais pesadas, mas é também um erro ver punição como solução mágica. O futebol precisa trabalhar para mudar seu ambiente de permissividade e se perguntar por que, nos estádios, as pessoas se sentem à vontade para praticar crimes.

Vagas que passam por pés e mãos brasileiros

Duelos que definirão os classificados às quartas de final da Liga dos Campeões da Europa começam hoje com destaque para nomes incluídos na última convocação do técnico Dorival Júnior

A Liga dos Campeões da Europa se afunila e chega no momento de definição das oito melhores equipes do torneio. Em meio a confrontos praticamente definidos e aqueles ainda equilibrados, os quatro primeiros classificados às quartas serão conhecidos hoje. E, às vésperas da primeira data Fifa do ano, com protagonismo brasileiro.

Num dos principais jogos do dia, o Liverpool recebe o Paris Saint-Germain, às 17h (de Brasília, transmissão de SBT, TNT e MAX), com a vantagem do empate graças à vitória por 1 a 0 no primeiro confronto, no Parque dos Príncipes. O choque entre o líder da Premier League contra o da Ligue 1 reúne dois titulares do sistema defensivo da seleção: Alisson e Marquinhos. E com grandes chances da vaga passar pelas mãos do primeiro.

Alisson já foi protagonista do primeiro jogo, tendo sido fundamental para segurar os avanços do PSG. O brasileiro saiu de campo com nove defesas e foi apontado pela imprensa francesa e inglesa como o nome do jogo. Uma atuação que só coroou o grande momento vivido por ele na carreira.

Alisson voltou a ser convocado para a seleção depois de ficar fora de duas datas Fifa por lesão. Num ciclo de Copa que começou com Ederson no time titular durante a passagem de Fernando Diniz, a gangorra agora virou a favor



Em grande momento. Alisson foi o destaque na vitória de Liverpool sobre o PSG em Paris

do goleiro do Liverpool. Mas o técnico Arne Slot espera que ele tenha menos protagonismo no jogo de hoje.

—Tentamos ganhar todos os jogos, foi o que tentamos fazer na semana passada. Não era nossa intenção defender tão atrás. Queremos um jogo diferente, embora as nossas intenções sejam as mesmas. Não queremos um empate. Queremos a bola o máximo que pudermos e, como é óbvio, ganhar — afirmou o treinador na véspera do confronto.

O outro grande duelo do dia com grandes chances de passar pelos pés de um brasileiro é Barcelona x Benfica, às 14h45 (de Brasília, com TNT e MAX transmitindo). Um jogo embalado pela grande fase de Raphinha. Artilheiro da equipe na Liga dos Campeões, com nove gols, ele fez o da vitória por 1 a 0 no primeiro confronto, no Estádio da Luz.

O atacante chegará à seleção para os jogos contra Colômbia e Argentina vivendo o melhor momento de sua

carreira e cotado até mesmo para a próxima Bola de Ouro. Muda de status e passa a ser uma referência técnica do time de Dorival Júnior. Não por acaso, o Zagueiro Tomás Araujo, do Benfica, precisou responder sobre o duelo particular que terá com o brasileiro hoje:

— Já enfrentei muitos bons jogadores. Nos treinos, sempre me dão trabalho. Por isso acho que estou bem preparado para este desafio. Se o treinador (Bruno Lage) quiser me escalar,

acho que pode ser outro bom duelo.

IGOR PAIXÃO FORA

Já os outros dois confrontos tiveram placares mais chegados na semana passada e chegam ao segundo jogo menos equilibrados. Em Milão, a Internazionale pode perder para o Feyenoord por até um gol de diferença que avança às quartas de final. No primeiro jogo, em Roterdã, os italianos venceram por 2 a 0.

Provável titular da Inter, o brasileiro Carlos Augusto

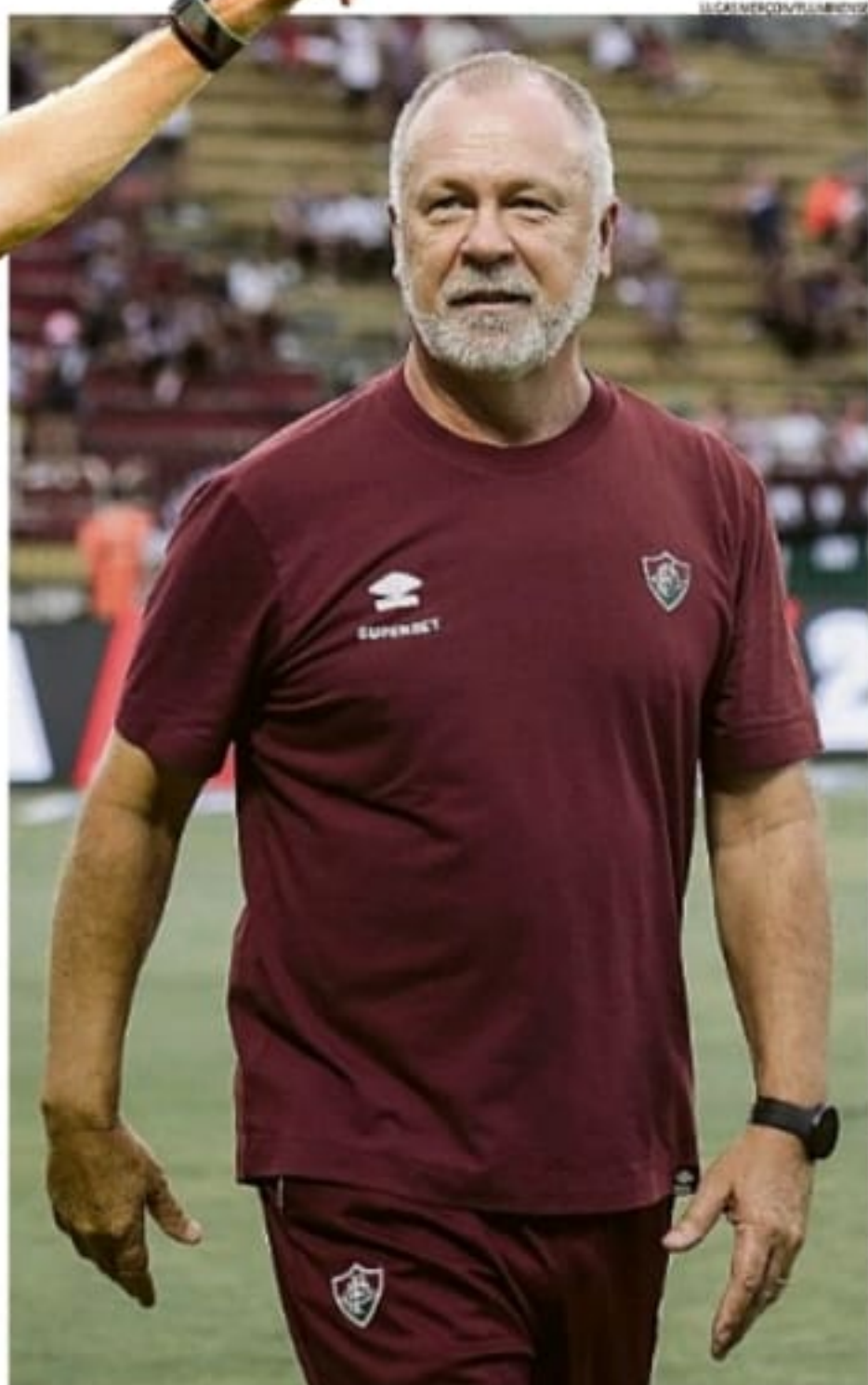
OS DUELOS

HOJE	
Barcelona	Benfica
Liverpool	PSG
Inter	Feyenoord
Bayer Leverkusen	Bayern de Munique
AMANHÃ	
Lazio	Borussia Dortmund
Arsenal	PSV
Atlético de Madrid	Real Madrid
Aston Villa	Brague

COMANDO DE ARTE

terá mais uma oportunidade de aproveitar os holofotes do torneio para chamar atenção da comissão técnica de Dorival Júnior. O lateral-esquerdo, que serviu à seleção durante o comando de Fernando Diniz, ainda não recebeu uma chance do atual técnico. Do lado holandês, o atacante Igor Paixão, presente na pré-lista da seleção, está fora do duelo de hoje em razão de uma lesão na coxa.

Já no clássico alemão, a vantagem do Bayern de Munique sobre o Bayer Leverkusen (do lateral brasileiro Arthur) é ainda maior. Após a vitória por 3 a 0, pode perder por até dois de diferença que ficará com a vaga nas quartas.



Os técnicos. Flamengo de Filipe Luís gosta de priorizar a posse de bola para construir suas jogadas ofensivas. no Fluminense, Mano Menezes aposta na marcação forte e na transição em velocidade.

— Acho que o Filipe vai colocar o Luiz Araújo no time. A forma como o Fluminense conseguia dificultar essa tática do Flamengo de atrair o adversário para aproveitar o espaço nas costas da defesa era com uma preocupação de não tomar bola nas costas, mas que deixava um espaço grande entre os volantes e a linha de zaga. E o Luiz Araújo sabe circular bem nesse entrelinhas e gerar linha de passe. Caso o Fluminense mantenha a mesma estratégia para se defender, acredito que entre o Luiz com o Plata de centroavante — prevê Bruno Pet.

— Se pegarmos o Fluminense dos últimos três ou quatro jogos, já foi possível ver um pouco mais o lado técnico dos reforços. Canobbio, Otávio... O time conseguiu agregar um pouco do jogo seguro do Mano, com jogadores com intensidade para marcar o campo todo e com maior qualidade técnica. Acho que será um confronto equilibrado, (mas) o Fluminense vai precisar contar com um bom dia de Arias ou Cano para fazer a bola entrar — diz Felipe Barros, analista de dados.

As estratégias de Flamengo e Fluminense na final do Carioca

Finalistas do Campeonato Carioca pela quinta vez em seis anos — cada rival levou o título duas vezes —, Flamengo e Fluminense prometem fazer amanhã, às 21h30, mais um duelo tático muito equilibrado. Ao mesmo tempo antagônicas, as estratégias dos times se complementam de uma forma com que cada um possa ficar à vontade dentro de campo para jogar no estilo que seus treinadores se sentem mais confortáveis. Resta saber quem conseguirá.

Como tem feito ao longo de toda a competição, o Flamengo deve priorizar a posse de bola para tentar, a partir de suas diversas formas de construir jogadas ofensivas, envolver o Fluminense. O time do técnico Filipe Luís tem duas formas principais de tentar atacar o adversário: através de uma espécie de "armadilha" perto da própria área, com toques que começam com o goleiro Rossi e a dupla de zaga e chegam até os meias, que fazem a ligação com os atacantes de forma veloz e vertical:

— Esse foi um jogo em que a saída de bola do Flamengo funcionou pouco. Foi a partida em que o time menos criou e dominou o adversário, porque o Fluminense marcou muito bem. Martinelli e Canobbio, que anu-

Ainda de acordo com Pet, a estratégia montada por Mano Menezes e que contou com a boa participação da dupla de zaga do Fluminense também fez com que as jogadas pelo alto não funcionassem:

O Botafogo foi absovido pela confusão ocorrida no jogo da 35ª rodada do Brasileirão do ano passado, contra o Atlético-MG. A 1ª Comissão Disciplinar do STJD havia denunciado os dois clubes no artigo 257, relacionado a "rixa, conflito ou tumulto", por causa do entrevado após o apito final no Independência, em Belo Horizonte. O zagueiro Alexander Barboza, expulso nos minutos finais da parti-

da, era um dos atletas que estava sendo julgado, mas teve o caso arquivado.

Luiz Henrique, que atuava no alvinegro à época, arremessou uma garrafa e foi expulso na briga, e foi ontem condenado a uma partida de suspensão, já cumprida.

Um segurança do Botafogo, Daniel Cruz da Silva, recebeu uma suspensão de 30 dias.

Não foram fáceis os primeiros três meses de trabalho do técnico Fábio Carile e o Vasco. Com o cruz-maltino e iminando na semifinal do Campeonato Carioca, o treinador e sua equipe fecharam o Estadual com 46,6% de aproveitamento. Foram quatro vitórias, dois empates e quatro derrotas (duas delas na semifinal) em dez jogos pelo campeonato, com 12 gols marcados e dez sofridos.

Carilhe, por outro lado, só teve o time considerado "ideal" no fim do campeonato. Os três pontas contratados pelo clube (Nuno Moreira, Loide Augusto e Garré) estrearam entre as semis e o duelo com o Nova Iguaçu, pela Copa do Brasil. Na competição nacional, o time teve melior desempenho: eliminou tanto o União-MT quanto o Larar Jão da Baixada em duas vitórias por 3 a 0.



Trabalho pela frente, Carile comanda o Vasco em 2025

— Marcelo Teixeira, presidente do Santos, defendeu ontem Neymar após a eliminação na semifinal do Paulista. O camisa 10, machucado, não saiu do banco de reservas na derrota de 2 a 1 para o Corinthians. — Se ele tivesse a mínima condição estaria em campo. Ele teve treino, trabalhou como todos. Por precaução, nós entendemos que hoje (domingo) não deveríamos. Não é pensando

em seleção brasileira, é porque ele não teria condições de estar — disse Teixeira em entrevista à Santa Cecilia TV. Em suas redes sociais, Neymar disse que sentiu um "desconforto" na quinta-feira: "Tudo o que eu queria era estar em campo e ajudar de alguma forma meus companheiros. Infelizmente faz parte do futebol".

Foi no sótão da casa da tia de Fábio Porchat que ele e Paulo Gustavo apresentaram pela primeira vez "Infraturas" a Malu Valle. A então dupla de estudantes de teatro da Casa de Artes de Laranjeiras (CAL), na Zona Sul do Rio, insistiu para mostrar o trabalho à atriz na esperança de que ela os dirigisse. Mas Malu só pensava em dar o fora daquela que poderia ser uma grande roubada. "E se fosse chato?", era só o que pensava, enquanto prometia aos meninos indicar um outro nome.

Mas bastou vê-los em cena por alguns minutos para o jogo virar. A gargalhada começou a rolar solta, o feeling gritava a certeza de que estava diante de dois gênios criativos e que, sim, era melhor tomar a frente daquele espetáculo que seria um sucesso. O que acabou deixando sua empresária de cabelo em pé, já que ela pensara em projetos mais ambiciosos para uma atriz em alta, que havia acabado de integrar uma novela das 21h da TV Globo ("Senhora do destino").

Não teve jeito. Malu preferiu mergulhar na aventura daqueles meninos com R\$ 7 mil no bolso e alguns esquetes na cabeça. Passaram a ensaiar na casa da atriz, e tudo tinha que terminar a tempo de Paulo pegar a última van para Niterói. Era um momento de vacas magras para o humorista, que chegava ao QG com café, pão e manteiga debaixo do braço.

— Quando veio o sucesso, eu brincava: "Paulo, sua vida não mudou da água pro vinho, sua vida mudou da água da Cedae para Dom Pérignon" — diz a atriz, às gargalhadas, lembrando momentos divertidos ao lado do amigo, que morreu em decorrência da Covid-19 em 2021.

Mesmo antes de conhecê-la pessoalmente, Paulo, que havia se tornado fã ao ver a atriz em cena na comédia "Nada de pânico", dizia a todos que um dia seria dirigido por Malu no teatro. "Mas você a conhece?", perguntavam. "Não, mas vou conhecer e ela vai me amar", respondia. Não deu outra. Os dois se encontraram e não se largaram mais. Além de trabalharem juntos na tal peça do sótão, responsável por projetar a dupla de humoristas, e nos três filmes "Minha mãe é uma peça", Malu virou uma das melhores amigas de Paulo.

DORMINDO JUNTOS

Foi das últimas a trocar mensagens com ele, minutos antes de o ator ser intubado. "Malu, meu amor, vou ser intubado em meia hora, vai ser melhor pra mim, reza. Eu te amo", diz a derradeira frase do ator à amiga, que ainda guarda o texto arquivado no WhatsApp. Paulo diz que morreu um pouco junto com ele. Sente saudades imensas do cotidiano de intimidade e das noites que passaram juntos. Paulo não dormia sozinho. Quando o marido, Thales Bretas, viajava, ele apelava para ela.

— Pedia para eu ir dormir com ele. Eu dizia: "Mas não vou dormir na sua cama, quero ir para o quarto de hóspedes." E ele: "Então, eu também vou." As pessoas me pararam na rua para dizer que olham para mim e lembram dele.

A dor está guardada do lado esquerdo do peito, mas Malu dá jeito de cantar para subir. E também de materializar um pouco daquela presença, ce-



UMA ODE A PAULO GUSTAVO

lebrando a existência e o legado de Paulo. Tanto que nesta quinta-feira, ao lado do ator Ivan Mendes, ele estreia "Matilde", no CCBB do Rio. A peça foi idealizada por Paulo em 2015 especialmente para ela. Com o projeto, celebrariam dez anos de amizade. A ideia era inverter os papéis: desta vez, ele a dirigiria. Não rolou. Agora, quem assume o posto é Gilberto Gawronski.

O texto, assinado por Julia Spadaccini, parte de uma prerrogativa pensada por Paulo e de algo que ele sempre teve como norte: falar para diferentes gerações. A história gira em torno de

MALU VALLE E IVAN MENDES ESTREIAM 'MATILDE', PEÇA IDEALIZADA PELO HUMORISTA QUE MORREU DE COVID EM 2021: 'ÀS VEZES, FALO BAIXINHO: PAULO, VOCÊ ESTÁ AÍ?', DIZ ATRIZ

uma aposentada de 60 anos que vê sua rotina pacata em Copacabana se transformar ao alugar um quarto para Jonas, um ator de 36 anos em busca da grande oportunidade. No palco, temas como envelhecimento, relações intergeracionais e desafios da sociedade patriarcal.

Lançando mão da sátira, recurso que Paulo Gustavo usava bastante para questionar estereótipos e preconceitos, Gawronski rega os personagens de deboche num texto que explora os medos e anseios de Matilde e Jonas. E, aí, tome reflexões sobre discriminação

etária, estigmas sociais impostos às mulheres mais velhas e tabus sobre sexualidade e identidade na terceira idade.

— É superimportante falar disso, né? A gente saiu daquilo que o gostoso era ter 20, 30 anos. Tudo bem, é. Mas também é gostoso ter 50, 60. O mundo é outro. A mulher de 60, 70 seria a mulher de 30 de outros tempos. Basta olhar as setentonas. A personagem não é uma cozinheira de Copacabana. Aliás, Copa é cheia de Matildes. Hoje, é raro uma mulher de 60 anos ser uma velhinha. Olha a Fernanda

Torres no auge aos 59 anos — diz Malu, aos 67 anos de idade, 35 de carreira e há nove longe dos palcos.

A instituição casamento também é posta em xeque.

— A gente questiona, mas não de uma forma didática, babaca, sabe? É no desenvolvimento, no fluxo da história. É quase como se você estivesse tomando um tapa sem perceber. Várias coisas que falamos é muito da nossa vida mesmo. Acho que vai ter identificação boa com o público — acredita Ivan.

MULHERES INVISÍVEIS, NA PÁGINA 2

Legado.

O texto, assinado por Julia Spadaccini, parte de uma ideia de Paulo Gustavo, que dirigiria o espetáculo: a história de uma aposentada de 60 anos (Malu Valle) que aluga um quarto para um ator (Ivan Mendes). Gilberto Gawronski assumiu a direção

MARIA LUÍZA FILGUEIRAS*
segundo.caderno@oglobo.com.br
AUSTIN (EUA)

Por oito dias, o Parque Ibirapuera vai virar palco do maior festival de inovação e criatividade da América Latina. O SP2B, evento criado pelos mesmos organizadores do Rio2C, quer replicar na capital paulista o modelo do SXSW, feito desde a década de 1980 em Austin, no Texas. De 9 a 16 de agosto deste ano, serão 700 painéis em 26 palcos, que devem reunir mais de dois mil palestrantes em 800 horas de conteúdo — com temas como tecnologia, startups, música e cinema.

Na “batalha de pitches”, em que startups e empreendedores apresentam suas ideias para tentar convencer investidores, o ganhador vai levar um cheque de R\$ 1 milhão — o maior prêmio desse tipo entre os eventos de inovação que acontecem no Brasil.

O lançamento oficial do SP2B foi feito no último domingo na São Paulo House, um dos pontos de encontro dos participantes do SXSW na cidade americana.

CONECTIVIDADE

A escolha de lançar o evento brasileiro em Austin não foi por acaso. Rafael Lazarini, CEO e fundador do SP2B, bem que tentou fazer uma franquia do SXSW em São Paulo, mas não deu certo. O conselho do evento não achou que fosse hora de colocar o pé no Brasil — e talvez um motivo para isso seja que os brasileiros viraram parte fundamental do evento em Austin, com uma das maiores delegações.

— O SP2B não é uma franquia do SXSW, mas tem muito do DNA que estamos fazendo, a conectividade que queremos replicar numa cidade bonita, diversa e caótica como São Paulo — diz Lazarini. — A missão do evento é reposicionar a imagem de São Paulo como força criativa. As metrópoles mais interessantes do mundo deixaram a imagem de centro financeiro há muito tempo, como Nova York.

A proposta do SP2B é uma abordagem “humanística” da tecnologia, diz o fundador — não é centrar em como a tecnologia funciona, mas em como ela impacta a sociedade e quem a produz.

— Nas codificações ou na música, são processos criativos. É possível inovar sem tecnologia, mas não sem

FESTIVAL REFORÇA VALOR DA INDÚSTRIA CRIATIVA DE SP



O futuro já começou. A partir da esquerda: Rafael Lazarini, Andrew Watt, Sam O'Shaughnessy e Franklin Costa, fundador da consultoria OCLB, durante anúncio do SP2B em Austin

MARCA DO AGOSTO, EVENTO SP2B, DOS MESMOS ORGANIZADORES DO RIO2C, PRETENDE REPOSICIONAR IMAGEM DA CAPITAL PAULISTA

criatividade. A mãe da inovação é a criatividade, não a tecnologia — diz Lazarini.

Ele não esconde que foi frustrante a decisão do SXSW de não franquiar a marca para o Brasil.

— Foram três mulheres que me convenceram que a gente já tinha avançado tanto nos planos que valia a pena fazer o nosso próprio evento — conta ele, citando Marília Marton, secretária de Cultura do estado de São Paulo, Manzar Feres, diretora de Negócios Integrados em Publicidade da Globo, e Tracy Mann, representante do SXSW na América Latina.

Marília Marton, o secretário de Planejamento Econômico do estado, Jorge Lima, e o secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade de São Paulo, Rodrigo Goulart, também participaram do evento em Austin.

Apesar da negativa para o Brasil, o SXSW tem duas franquias no mundo. Já acontece uma versão australiana, em Sidney, e haverá uma versão londrina.

— Meu receio era de que o evento competisse com o festival de Austin se desse muito certo ou que machucasse a marca se desse errado. O que aprendemos é que não dá para simplesmente replicar Austin, tínhamos que trazer a personalidade de Sidney também, as nossas próprias esquisitices — diz Andrew Watt, representante do SXSW Austrália e Nova Zelândia. — É uma cidade de beleza natural, de praia, não tínhamos como não incluir isso. O evento acontece na área litorânea, portuária.

Em Londres, com a força da indústria da moda na Europa, esse conteúdo ganha espaço.

— Vestuário, joias, calças são temas relevantes para o mercado em que estamos e que a audiência tem interesse. Também queremos fazer um evento acessível, não só de incluir públicos, mas que eles se sintam bem — diz Sam O'Shaughnessy, chefe de parcerias do SXSW Londres. — Os eventos podem ser muito elitistas. Você está doído para ir, investe para ir, estar naquele ambiente prestigiado, com celebridades, e quando vai se sente estranho. Não queremos isso.

ESCOLHAS DIFÍCEIS

Uma característica do festival texano que se repete em suas franquias e vai caracterizar também o festival paulistano é o número de atrações acontecendo ao mesmo tempo — o que inevita-

velmente leva o público a escolher difíceis. A dica de Watt é fugir do óbvio.

— Se você é de marketing, não vá aos painéis de marketing. Saia da sua zona de conforto, do seu conhecimento, da sua lógica. Uma artista australiana com quem eu conversava comentou como o evento de Austin foi ótimo para ela se tornar mais conhecida e para aprender sobre viagens espaciais — exemplifica.

O'Shaughnessy lembra quando assistiu a uma então novata chamada Amy Winehouse cantar “Back to Black” numa sala com menos de 200 pessoas no SXSW. Música, aliás, será um tema relevante no SP2B.

(*) Do Valor. A repórter viajou a convite do SP2B

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘NINGUÉM SABIA QUE PERDERÍAMOS PAULO GUSTAVO, SE SOUBÉSSEMOS, TERÍAMOS APROVEITADO MAIS’

Seguindo o mote do espetáculo, que também trata de desafios que invisibilizam a mulher madura, Malu Valle segue refletindo como a relação com a idade mudou. Conta que sempre pensou na questão do tempo como um ganho, mas diz que não é fácil ter 67 anos.

— Quanto eu tinha 18, falava: “Vou ser uma mulher bacana quando tiver 40.” Tinha essa noção de que precisava de um tempo. Quando fiz 40, foi quase um debut. Agora, estou com 67, e é como o Coelhoinho da Páscoa e o Papai Noel. Penso: “Não é possível, alguém está me enganando”.

Com a idade que tem, ela reconhece seu próprio vigor. Conta que Paulo Gustavo sempre a comparava com Madonna.

— Quando ela fazia as loucuras dela, ele dizia: “Olha, é a Malu, mesma idade” (risos). Tem que ter aceitação. Não quero ficar com uma cara... A escolha é de cada um, mas tem pessoas que a gente nem sabe a idade que tem. Pode ser 30 ou 70 — diz. — Hoje, minha maior função é ser atriz. Tive vida estudantil, feminista... Agora, minha militância é na arte. Falo dos assuntos no palco. A dificuldade de envelhecer, principalmente entre as mulheres, é grande. Mas os homens? Brinco que não tem nada mais em baixa do que o hétero masculino, porque vai se achar assim...

Aos 39 anos, Ivan Mendes reconhece a precariedade de grande parte dos homens heterossexuais. Ele afirma que procura estar atento e

forte, e diz que esse seu processo não é de agora:

— Comecei a pensar o comportamento masculino quando descobri que ia ser pai. Tenho uma filha de 18 anos. Tive a sorte de ter sido criado por homens conectados com o lado sensível do ser humano. Isso me trouxe a percepção de que todas as namoradas que tive, até 20 anos, tinham problemas com o pai. Não queria que fosse assim com a minha filha. Pensava: “Não posso ser um desses caras.” Quando a gente é novo, tem tendência a repetir comportamentos. Foi aí que comecei a questionar.

Ivan explica que enfrentou algumas barreiras e precisou ter coragem para bancar seu comportamento, que não se apoiava, necessariamente, numa virilidade “macha”:

— Tanto homens quanto mulheres ficavam sem entender se eu era hétero mesmo. É preciso aceitar que a sensibilidade não é fragilidade nem é característica apenas feminina. Tenho referências de mulheres fortes com um lado prático incrível, e homens com sensibilidade linda. Tenho amigos de mundos, classes e gêneros distintos que estão reconfigurando esse pensamento. E, aí, não entra nem esmero e nem direita. Tem esquerdomacho que se acha super alternativo, mas tem comportamento padrão de hétero top.

A questão do tempo também é um forte tema de “Matilde”.

— Falamos da importância de valorizar o agora, o tempo presente. Ninguém

sabia que perderíamos Paulo Gustavo, por exemplo. Se soubéssemos, teríamos aproveitado mais — acredita Ivan.

Falando em Paulo, quase todo mundo da equipe da peça tem uma história com ele para contar. Ivan chegou a dividir a mesma empresa com o humorista.

— Ele me dizia: “No dia que você virar gay, eu termino” — recorda, rindo.

HOMENAGEM, NÃO IMITAÇÃO

O produtor Caio Buckner lembra a vez em que chegou ao teatro a bordo de um carrão, e Paulo gritou: “Não falei que teatro dava dinheiro?”

— Expliquei que o carro era do meu pai, mas ele não quis saber: “Para com isso, teatro é foda!”, continuou.

A emoção de realizar algo que veio da cachola de uma pessoa que todos ali admiravam norteia a equipe, que faz o exercício contínuo de imaginar o que Paulo gostaria ou não de ver no palco, mas, ao mesmo tempo, busca identidade própria.

— O que a gente está fazendo é uma comédia dedicada a ele, e não são situações para imitá-lo. Estamos equilibrando a nossa estética e trazendo memórias que estão grudadas no inconsciente do espectador que conheceu Paulo — resume Malu. — Ele está presente o tempo todo. São tantas as sincronicidades que dá a sensação de que está mexendo os paizinhos dele. Às vezes, falo baixinho: “Paulo, você está aí?” (Maria Fortuna)

SÁB_Play, TER_Play, QUA_Play, QUX_Pamela Rugot, SEX_Play, SÁB_Play, DOM_Pamela Rugot



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tibeta Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • ngl@globo.com/play • anna.santiago@globo.com.br • [colunaplay](https://www.instagram.com/colunaplay)

Para Augusto Madeira, pelo Lino de "Beleza fatal", novela da Max. O ator, excelente, arrasa no drama e no humor. Fora a química com Giovanna Antonelli. O figurino do personagem também é um acerto.



Para mais um show de calouros no SBT, desta vez no programa "Eita, Lucas!", que estreou no sábado. No quadro "Chuveiro ou dinheiro", participantes se apresentam e são avaliados. Que ideia surrada.



NAYOLLA WELLO/GLOBO

Amor no ringue

Giovana Cordeiro e Humberto Moraes viverão o casal Barbara e Marlon em "Dona de mim", nova novela das 19h da TV Globo. Eles são lutadores de kickboxing. Quando surge uma oportunidade para treinarem juntos em Miami, a moça tenta convencer namorado a adiar o sonho de se tornar policial. A trama de Rosane Svartman, com direção artística de Allan Fiterman, estreará em abril. Leia os detalhes no site

Família...

Apesar do que sugere o título "Três Graças", os nomes das protagonistas da nova trama das 21h da Globo serão bem diferentes. Avó, filha e neta vão se chamar Lúcia, Gerlúce e Joelly, segundo a sinopse escrita por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dasilva. Ao longo dos capítulos, o público entenderá o motivo da denominação da novela.

...E par romântico

A heroína da história é Gerlúce. Ainda de acordo com a sinopse, ela terá um romance com um policial.

Incerteza

O Prime Video estuda se será possível renovar o reality "Ilha da tentação", cuja versão brasileira foi comandada por Otaviano Costa e Flávia Alessandra. O apresentador explica que a produção envolveu parceiros de quatro países, e alguns deles resolveram deixar o projeto após análises dos resultados. Então, há agora uma busca por substitutos. No site, veja a entrevista completa.

Lá fora

Suzana Pires assinou com o empresário americano Chuck James para investir na carreira internacional. Ele agencia atrizes como Megan Fox e Regina King.

Audiência 1

Flamengo x Vasco marcou 26 pontos no Rio, recorde do Campeonato Carioca na Globo este ano. Foi a melhor média do futebol aos sábados na praça em 2025. Exibida mais cedo, "Garota do momento" registrou 11.

Audiência 2

Com Corinthians x Santos, anteontem, a Record cravou 20,3 (SP) e liderou das 18h34 às 20h34 (bola rolando). No horário, a Globo teve 10,6 ("Domingão" e "Fantástico").

Disfarce

Molina (Rodrigo Lombardi) vai se vestir como um operário para fugir da polícia nesta reta final de "Mania de você". Em cenas que irão ao ar no capítulo de sábado, ele entrará num canteiro de obras a fim de despistar os agentes, depois de perceber que caiu numa armadilha de Luma (Agatha Moreira) e Mavi (Chay Suede).



L. R. RODRIGUES/LG



TÍHIA WELLO/GLOBO BRASIL

Time

Eis a equipe que vai fazer a cobertura das competições de futebol feminino este ano na TV Brasil: a narradora Luciana Zogaib (ao centro), as repórteres Verônica Dalcanal e Marília Arrigoni (à esquerda) e as comentaristas Rachel Motta e Brenda Balbi

MARIA FORTUNA E LUCAS GUIMARÃES segundo.caderno@globo.com.br

A atriz Ingrid Guimarães usou as redes sociais para reclamar de uma situação que passou na sexta-feira num voo da American Airlines que vinha de Nova York para o Brasil. Segundo a atriz, um funcionário da companhia mandou que ela cedesse seu lugar na Premium Economy para uma pessoa da primeira classe, já que um assento daquela categoria havia quebrado.

—O funcionário me disse: "Bad news, a senhora vai ter que ir para a classe econômica, porque terá que ceder seu lugar para uma pessoa da primeira classe". Eu disse que não ia porque comprei meu assento na Premium — relatou Ingrid ao GLOBO.

Ingrid diz que um segundo funcionário se aproximou e passou a usar um tom "de ameaça". Diante

INGRID GUIMARÃES PROTESTA APÓS TER DE TROCAR DE LUGAR EM VOO

'NÃO TEM A MENOR CHANCE DE EU NÃO PROCESSAR', DIZ ATRIZ, 'FIQUEI MUITO HUMILHADA'. COMPANHIA DIZ QUE VAI APURAR O QUE HOVE



REUTERS/ALAMY

Eu comprei um assento na Econômica Premium.

Polêmica. "Minha filha estava na Econômica e disse que não explicaram nada do que estava acontecendo aos passageiros. Não sabiam que eu era uma pessoa pública. Colocaram o avião inteiro contra mim. Pessoas diziam: 'Fala sério que a gente vai ter que descer por conta de um capricho seu', diz atriz

de nova recusa da atriz, um terceiro comissário a teria abordado e afirmado: "Se a senhora não sair, nunca mais viaja de American Airlines". E então anunciou aos passageiros que todo mundo teria que descer da aeronave porque uma passageira não queria colaborar. Segundo a atriz, sua irmã e seu cunhado participaram da conversa por falarem inglês melhor que ela, e o funcionário teria mandado que eles "calassem a boca".

Em nota enviada ao GLOBO, a empresa American Airlines afirmou que "um membro da equipe está entrando em contato

com a cliente":

"Nosso objetivo é proporcionar uma experiência de viagem positiva e segura para todos os nossos passageiros. Um membro da nossa equipe está entrando em contato com a cliente para entender mais sobre sua experiência e resolver a questão", diz a nota.

PASSAGEIROS CONTRA ATRIZ

A atriz afirma que vai processar a companhia. Ingrid postou que, ao perguntar sobre o motivo de ter sido escolhida para ceder o assento, o funcionário "afirmou que olham a reserva para não separar famílias. Quando levantei da poltrona, en-

fiam um papelzinho na minha mão. Quando vi, era um voucher de 300 dólares. Não o dinheiro em si, e sim um desconto para uma próxima viagem (...) Não tem a menor chance de eu não processar".

Ela comentou ainda que os passageiros ficaram contra ela: "Minha filha também estava na Econômica e disse que eles não explicaram nada do que estava acontecendo aos passageiros. Não sabiam que eu era uma pessoa pública. Colocaram o avião inteiro contra mim. Pessoas diziam: 'Fala sério que a gente vai ter que descer por conta de um capricho seu'. Um advogado brasileiro que estava ao lado disse: 'Ingrid, é melhor você sair, porque daqui a pouco vai sair algemada do avião'. Óbvio que sai, né? Dá uma sensação de impotência enorme. Fiquei muito humilhada, com uma sensação de fragilidade absoluta".

RONALD VILLARDO
Especial para O GLOBO

O primeiro Oscar para um filme brasileiro foi só o pontapé inicial do ano pop brasuca. A temperatura promete subir ainda mais porque já entramos na contagem regressiva para o show da megastar Lady Gaga em Copacabana, no Rio, no dia 3 de maio. Um espetáculo que deverá contar com boa parte das faixas de "Mayhem", o mais recente álbum da cantora, lançado na sexta-feira.

São 14 canções que marcam o retorno da performer ao gênero que a consagrou: o pop performático, eletrônico e talhado para consumo imediato nas pistas de dança. Gaga já avisa no vídeo de "Abracadabra", lançado em single em fevereiro: "A categoria é... dance ou morra!"

"Mayhem" é o sétimo álbum de estúdio de Stefani Joanne Angelina Germanotta. Ou melhor, de sua personagem mais célebre, Lady Gaga. Um ser de garas afiadas e looks extravagantes, embrulhado para degustação pública a partir do disco "The fame", lançado em 2008.

No melhor estilo "eu vim para confundir e não para explicar", Gaga tem conjugado a gramática do pop como poucas de suas colegas. Em vez de ser consumida pelo pop, como acontece com a maior parte dos jovens artistas que ascendem ao olimpo da indústria, Gaga escapa dos que tentam aprisioná-la num único formato artístico, se aventurando por outros estilos musicais e se aproximando de artistas que, ao olhar mais desatento, não teriam muito a ver com ela, como Tony Bennet (com quem gravou o álbum "Cheek to cheek", em 2014), ou os Rolling Stones, com quem já se apresentou cantando a clássica "Gimme shelter".

Ainda que a nova-iorquina, nascida em 1986, tenha crescido ouvindo Madonna, Cher, George Michael e Britney Spears, entre outros artistas pop de carteririnha, Stephanie evita assumir tais influências publicamente. Em entrevistas, a superstar sempre tenta enfatizar que seu leme artístico se aproxima de nomes celebrados por uma certa *intelligentsia* musical, como David Bowie, Blondie, Queen, navegando mais assumidamente pelo pop e rock mais glam, no qual o glitter brilha com uma densidade mais tangível.

Enquanto as garotas da geração anterior só queriam "se divertir", como dizia Cindy, Gaga chegou querendo questionar tudo. Até a própria fama. Daí que daquele primeiro álbum saíram hits como "Paparazzi" e "Poker face", nas quais Gaga dá o recado de que sabe muito bem onde está se metendo.

HITMAKER

"Acho que esse é o meu talento: criar canções que são arte pop", disse Gaga em entrevista ao Fantástico, em 2009.

Dito e feito. Seis álbuns depois da estreia, "Mayhem" chega pisando forte nos rankings. "Abracadabra", uma das melhores faixas do disco, já chega ao número 1 de execuções no streaming no Reino Unido, desbancando "Pink Pony Club", da novinha Chappell Roan. A faixa já havia mostrado sua força quando foi lançada como single, em fevereiro, mês em que liderou a lista Hot Dance/Pop Songs da respeitada revista americana Billboard.

PRIMEIRO COMEÇA, DEPOIS MELHORA

DEPOIS DE PASSEAR PELO JAZZ E SE AVENTURAR NO CINEMA, LADY GAGA RETOMA O POP RASGADO NO ÁLBUM 'MAYHEM', COM UM REPERTÓRIO QUE DEVERÁ CHACOALHAR COPACABANA EM MAIO

Popstar.

Às vésperas de transformar a Praia de Copacabana em uma grande pista de dança, Lady Gaga lança disco que já chega ao número 1 de execuções no streaming no Reino Unido

Pode parecer fácil, mas para inscrever o nome no panteão das divas pop é preciso ser mais do que apenas uma "lady with an attitude" ou "strike a pose". Katy Perry que o diga (ela tem cortado um dobrado por aí...). Para entrar neste clube, o público precisa consagrar a artista de maneira irrevogável. Para tal, ela precisa mostrar de que lado está.

E Gaga soube mostrar com maestria quando colocou na roda o hino "Born this way", carro-chefe do álbum lançado em 2011. Pronto. Foi naquele momento que o contrato de fidelidade entre a comunidade LGBTQIA+ e Gaga parece ter sido celebrado "para todo o sempre, amém".



Lançamento. Capa de "Mayhem"

"O público gay é o meu favorito porque eles gostam de mulheres sexualizadas e fortes que não têm medo de dizer o que pensam", disse Gaga numa entrevista em vídeo viralizada no YouTube em 2010 e reproduzida incansavelmente até hoje.

ARTPOP

Ambiciosa, Gaga gosta de ser vista com uma instalação ambulante. Em 2010, ela apareceu no MTV Video Music Awards em um vestido de carne, assinado pelo designer argentino Franc Fernandez. Em 2011, atravessou o tapete vermelho do Grammy dentro de um ovo gigante. Ao lado de Tony Bennet, ela se transformou numa crooner sexy de cabelos coloridos. E no programa "Saturday Night Live", no último sábado, surge "envelhecida" num dos esquetes, tentando convencer um electricista de que foi famosa "no passado". Gaga sabe que o pop não poupa ninguém.

Na era "Artpop" (2013), Gaga liquidificou referências com proficiência. Do

material promocional do álbum e vídeos, com as bolas azuis e os infláveis do artista plástico Jeff Koons, até o recado na letra de "Applause", a última das 15 faixas do álbum, Gaga não desperdiçou as chances que encontrou para reafirmar o controle firme que exerce sobre sua produção artística e sua carreira.

Um produção que passou por um perfume folk, country chic de "Joanne" (2016) e o house music anos 90 de "Chromatica" (2020).

Entre uma coisa e outra, algumas aventuras cinematográficas preencheram o apetite artístico de Gaga. Em 2018, ela cantou "Shallow" com Bradley Cooper numa releitura de "Nasce uma estrela"; se jogou sob direção do mestre Ridley Scott em "Casa Gucci" (2021) e... vá lá, participou do controverso "Coringa — Folia a dois" (2024), de Todd Phillips, em que amargou as piores críticas da carreira.

Gaga foi indicada como Pior Atriz pelo Framboesa de Ouro, um bem-humorado grupo de críticos e fãs

que premia os piores do ano no cinema. Ela acabou vencendo como Pior Dupla, ao lado do Coringa propriamente dito, Joaquin Phoenix.

"Não estou nem aí. Eu adoro ganhar prêmios", debochou Gaga no monólogo do humorístico americano "Saturday night live", no sábado.

BRASIL

Em 2012, Gaga esteve por aqui com "Born this way ball", onde cantou para um público de 40 mil pessoas. No Rio, a cantora se apresentou no Parque das Atletas, na Zona Oeste da cidade, que comportaria até 90 mil pessoas, o que fez com que alguns detratores afirmassem que o show teria atraído um público muito menor do que o esperado. Pode ser. Ainda assim, não dá para dizer que foi um público modesto.

Naquela visita ao país, Gaga tatuou a palavra "Rio" na nuca. E postou no seu Instagram o clássico de dez entre dez gringos que passam por aqui: "O público

brasileiro é o melhor do mundo." Ela tem razão.

Em 2017, no entanto, ela frustrou os melhores do mundo. Na véspera da data marcada para sua apresentação no Rock in Rio, Gaga postaria que estava "devastada" por não poder comparecer ao festival. Problemas de saúde. O aviso em cima da hora gerou memes que até hoje reverberam pela web. "Ela não vem mais" virou título de post, frase de camiseta e muitas figurinhas de WhatsApp.

AGORA VAI!

Felizmente, a era inaugurada semana passada com "Mayhem" retoma o pop dançante que a fez famosa. Segundo a cantora, foi o novo dela, o empresário Michael Polansky, quem a ajudou nessa retomada de rota. Ele deverá ser um dos milhares (milhões?) de pessoas a sacudir o esqueleto em Copacabana, no início de maio, quando uma das praias mais famosas do planeta se tornará, mais uma vez, a maior pista de dança do mundo. Prepare seu leque.

... 988, Jacqueline Ferreira dos Santos, 989, Leo Aversa, 990, Ana Paula Urbão (jornal), 991, Martha Rutisha (jornal), 992, Cora Róka, Gustavo Perleiro (jornal), 993, Jolei Maria (jornal), 994, Rulfo e Aquino Nelson Vozta, 995, José Eduardo Aguiar, 996, Carol Deguen



LEO
AVERSA

leo@meuavasa.com

O CARNAVAL ACABA, O AMOR COMEÇA

O carnaval acabou, o Oscar está aqui, Fernanda Torres finalmente descansa. O calor se prepara para ir embora, já tem nuvens no céu, hoje é capaz até de chover. Está só começando. Quando chego à portaria, o aplicativo cancela a corrida. Fico ali, tentando; o traje-to é daqueles “que não valem a pena” para o motorista. O que fazer? É sábado, já fui ao supermercado comprar café e vou dar uma volta, procurar assunto para esta coluna. É preciso dar um jeito, meu amigo. Enquanto pejo com o aplicativo, cabis-

baixo no celular, algo reluz perto de mim. É um par de tênis, reluzentes e imaculados. Levanto os olhos. O garoto dos tênis senta por perto. Uns 14, talvez 15, não mais. Tenho um adolescente em casa; sei que, quando o tênis novo aparece no pé, é porque algo muito importante vai acontecer. Deixo a caça ao Uber de lado. Não são só os tênis impecáveis: tem a bermuda nova e a camisa polo da moda. O figurino, para quem tem 15 anos no verão carioca de 2025, equivale a um smoking. Aonde vai esse garoto nessa elegância toda, me

pergunto, curioso. Acho que tem algo aqui. O café pode esperar. Ele está sem o celular na mão. Em 2025 um adolescente sem o telefone na mão é notícia no jornal. Alguma coisa séria está acontecendo. O garoto observa o que há em volta: o quadro desbotado na portaria, o jardim, as árvores, o agito de umas maritacas ao longe, a orquídea pendurada no tronco da árvore. Olha para os lados. Nem me vê. Levanta, anda um pouco, volta ao seu lugar. É um garoto bonito, tem o viço da idade, da vida pela frente. Será que um dia fui assim? Ele sorri sozinho, atento ao elevador. Está em outro lugar. Já faz muito tempo que não tenho 15 anos, mas ainda lembro. Aquele olhar, o sorriso, a expectativa. Depois? Depois vêm muitos carnavais, as paixões, a faculdade, o estágio, o diploma, o primeiro emprego, o casamento, os filhos, os boletos que se renovam mês a mês, as mensalidades da escola, do curso de programação, do inglês, a viagem à Disney paga em dez ve-

zes, o dólar que dispara, o plano de saúde que aumenta demais, os desencontros do amor, as decepções com os políticos, as frustrações com a vida digital, os planos lá de trás que não deram certo. Quando você vê, já está grisalho, no corredor de um supermercado, reclamando do preço do café. Como fui parar aqui? A menina que sai do elevador tem a mesma idade, também é bonita, mas é o sorriso dele quando a vê que me encanta. Tem coisas que não mudam. Os dois se olham: ela, meio tímida, diz um oi baixinho. Ele, meio sem jeito, corre para abrir a porta da rua. Ela agradece, ele olha para trás. Só então percebe que estou ali. Numa felicidade que não cabe naquela portaria e que transbordará no tempo, sorri para mim. Tenho vontade de desejar boa sorte, de dizer que eu já tive 15 anos e que estou torcendo por eles, de pedir para ele aproveitar cada segundo, de avisar que vai lembrar deles a vida toda, até mesmo quando estiver no corredor do supermercado, reclamando do preço do café. Penso bem e não digo nada. Ele vai aprender sozinho, está só começando. Volto a ficar cabisbaixo, olhando o celular. O motorista aceitou a minha corrida, chega em quatro minutos. Será que vai mesmo chover?

FAZ MUITO TEMPO QUE NÃO TENHO 15 ANOS, MAS AINDA LEMBRO. AQUELE OLHAR, O SORRISO, A EXPECTATIVA

INSTABILIDADE MUNDIAL LEVA A QUEDA NO MERCADO DE ARTE

Os conflitos na Ucrânia e Oriente Médio, além da incerteza política internacional, afetaram o mercado de arte em 2024, que perdeu 33,5% de seu volume, registrando US\$ 9,9 bilhões (R\$ 57 bilhões), segundo relatório da consultoria especializada Artprice publicado ontem. Foi o volume de vendas mais baixo desde 2009. O número de transações, porém, bateu recordes, chegando a mais de 800 mil, “o que compensa essa queda e garante liquidez ao mercado de arte”, disse Thierry Ehrmann, CEO da Artprice.

VOLUME DE VENDAS ANO PASSADO FOI O MAIS BAIXO DESDE 2009, SEGUNDO RELATÓRIO: ‘COLECIONADORES ESTÃO CAUTELOSOS’

“Os grandes colecionadores estão cautelosos, mesmo quando as obras em oferta são de nomes valorizados como Mark Rothko, Jasper Johns, Ellsworth Kelly ou Jean-Michel Basquiat.” Segundo o relatório, “as transações das chamadas Belas Artes (pintura, escultura, desenho, fotografia, gravura, vídeo, instalações, tapeçaria e NFT) diminuíram à medida que os preços aumentaram. Por outro la-



Recordes. Magritte de R\$ 697 milhões

do, a atividade em torno de obras acessíveis vive uma efervescência sem precedentes, com mais da metade encontrando um comprador por menos de US\$ 600”. A inteligência artificial também fez uma “entrada histórica” no mercado de arte com uma pintura feita por Ai-Da, um robô humanoide autônomo. A obra, um retrato do matemático inglês Alan Turing (1912-1954), foi vendida por US\$ 1 milhão (R\$ 5,7 milhões), quase dez vezes o menor valor estimado. Destaca-se a diminuição das vendas na China, com

US\$ 1,8 bilhão (R\$ 10,38 bilhões), uma queda de 63%. O país caiu para o segundo lugar no ranking mundial, atrás dos Estados Unidos (US\$ 3,8 bilhões ou R\$ 21,91 bilhões), e empatado com a União Europeia (US\$ 1,8 bilhão). O preço recorde para uma obra de arte em 2024 foi o de “L’Empire des Lumières” (“O Império das Luzes”), de 1954, do artista belga René Magritte, vendido por US\$ 121 milhões (R\$ 697 milhões), comparados aos US\$ 139 milhões (R\$ 801 milhões) pagos por uma obra de Picasso em 2023.

UMA HISTÓRIA ENVOLVENTE SOBRE FAMÍLIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Mina, uma jovem italiana de origem marroquina, volta à sua pequena cidade natal após a morte do pai. No *Café Tangerinn*, o bar que ele mantinha para sustentar a família e apoiar imigrantes, ela descobre um novo propósito e uma conexão com suas raízes. Ideal para os fãs de *A redoma de vidro* e da *Tetralogia Napolitana* de Elena Ferrante, a obra marca a estreia de Emanuela Anouchoum como uma das vozes mais promissoras da literatura italiana.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK



BIBLIOTECA AZUL

100 ANOS DE GLOBO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Terça-feira 7.03.2025

CLASSIFICADOS DO RIO

1
Imóveis
Compra e Venda
Página 1 a 3

2
Imóveis
Aluguel
Página 3

3
Empregos
& Negócios
Página 3

4
Veículos
Página 3

5
Casa
& Você
Página 3

IMÓVEIS
COMPRA E VENDA
1

ZONA CENTRO
Centro
Conjugados

CENTRO R\$150.000 R. Conselheiro Antônio, 100m², 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, garagem, 2 vagas, 2272-4400

1 Quarto

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

CENTRO R\$150.000 Lacerda, 100m², 1 quarto, 1 banheiro, sala, cozinha, 2272-4400

MORAR BEM NUNCA FOI TÃO POSSÍVEL



Ipanema
R. Prudente de Moraes
2.900.000
3 Quartos (3 suíte)
4 Banheiros
164 m²
2 Vagas
Cód. SCV3318

Copacabana
Rua Miguel Lemos
2.100.000
3 Quartos (2 suíte)
3 Banheiros
313 m²
2 Vagas
Cód. SCV4138



Jardim Botânico
Rua Pacheco Leão
4.500.000
4 Quartos (3 suíte)
4 Banheiros
192 m²
1 Vaga
Cód. SCV4139

Copacabana
Rua Cinco de Julho
2.050.000
4 Quartos (3 suíte)
3 Banheiros
250 m²
1 Vaga
Cód. SCV4122



Fale com a gente:

2199-3722
99554-8622

Rua Constante Ramos, 61
Copacabana

SergioCastro
IMÓVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE.

ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

76 ANOS

LISA
AI BY HOMER

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
PARA VENDA DE IMÓVEIS

Atendimento 24h exclusivo
para Sergio Castro Duro

ZONA SUL 1
Botafogo

2 Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1
Botafogo

3 Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1
Botafogo

2 Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1
Botafogo

3 Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1
Botafogo

2 Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1
Botafogo

1 Quarto

Coberturas

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1
Botafogo

2 Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1
Botafogo

2 Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1
Botafogo

4 ou mais Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

Casas e Terrenos

**AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA
O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!**

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

